



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL**

MARIA LENICE DE BARROS LIMA ARAÚJO

**NAS TRILHAS DE PADRE DELFINO: AS DISPUTAS DE PODER NA CIDADE DE
TIMON (1940-1960)**

Teresina - PI

2023

MARIA LENICE DE BARROS LIMA ARAÚJO

**NAS TRILHAS DE PADRE DELFINO: AS DISPUTAS DE PODER NA CIDADE DE
TIMON (1940-1960)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito à obtenção do título de mestre em História do Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto

Teresina - PI

2023

MARIA LENICE DE BARROS LIMA ARAÚJO

**NAS TRILHAS DE PADRE DELFINO: AS DISPUTAS DE PODER NA CIDADE DE
TIMON (1940-1960)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito à obtenção do título de mestre em História do Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto (Orientador)
Universidade Estadual do Piauí/ Universidade Federal do Piauí (UESPI/UFPI)

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (Examinador Interno)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. Johny Santana de Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. Alcebíades Costa Filho (Examinador Externo)
Universidade Estadual do Piauí/ Universidade Estadual do Maranhão (UESPI/UEMA)

Profa. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles (Examinadora Suplente)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

À mãe “Lelé”, a Fortaleza que me ensinou a acreditar. À mãe “Merinda”, a própria doçura. Ao meu avô Ruy, homem reto e simples. A todos que cruzaram o meu caminho e me ajudaram a me constituir como pessoa.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento e de justiça, pois em todos os âmbitos de nossa vida somos constituídos da multiplicidade que nos atravessa. Somos pessoas compostas por outras pessoas que nos rodeiam e nos completam. E dessa forma a construção de um trabalho não é algo que se faz sozinho, na verdade seria impossível fazê-lo. Muitas pessoas participaram deste, direta ou indiretamente, colaboraram para que esta dissertação se construísse.

Ao elencar algumas destas pessoas, tomarei o parâmetro a ordem cronológica, mas o espaço não me permite discorrer muito, então serei breve, e ainda corro o risco de não contemplar todos os que participaram dessa jornada. Mas, devo dizer que esta empreitada começou como um sonho de duas pessoas. Entretanto, uma delas não viu a conclusão. Antes do final deste trabalho, minha mãe não resistiu à covid-19, e em abril de 2021 veio a falecer.

Gostaria de agradecer, de forma muito especial, à minha mãe, Maria Lenice, mais conhecida como “Lelé”. Mulher forte e amorosa, mãe dedicada, de uma fé inabalável. Ela sempre acreditou que eu chegaria aqui, no mestrado. Mesmo depois de quase dez anos sem estudar, com 40 anos, dois filhos e trabalhando. Mas ela sempre teve certeza. E nas horas em que não acreditava mais, ela sempre dizia: “Deus provê e Deus proverá”. E hoje, o que começou como um sonho, termina como um grande esforço, pois todo meu empenho e ânimo se foram com ela. Mas, também por ela, prossegui.

Preciso agradecer imensamente às pessoas da minha família que me deram força e me incentivaram a prosseguir. Evannoel, meu irmão, que sempre buscava me convencer de que eu podia e devia concluir; Almerinda (Babá), minha irmã, que herdou a fé de nossa mãe e tinha certeza de que tudo daria certo; minha cunhada Charlene que se empenhou em me auxiliar e os meus filhos Leon Miguel e Maria Luíza que me encorajaram com amor.

Não posso deixar de mencionar uma família que não tem DNA meu, mas que tem o mais importante: o vínculo do amor. Sempre participou de tudo na minha vida, dos casamentos, dos nascimentos dos meus filhos e dos momentos difíceis. À família de Maria da Conceição e Antônio Bezerra, com as primas-irmãs Andréa, Arlete, Adriana e Adriano.

Agradeço também aos amigos que se fizeram presentes antes e durante a seleção e no decorrer da construção do texto me dando entusiasmo, dicas, fazendo orações ou simplesmente estando perto nas horas que eu precisei. Mauricélio (Maru), companheiro desde meus 13 anos; Elenita (Amiga) que conheci em 2001 e me incentivou a ser aluna especial do PPGHB, fato que foi essencial para meu ingresso no mestrado; Thiago Brito, amigo desde a

graduação, me auxiliou nos estudos em diversos momentos; Paulo, que desde a primeira seleção, em 2015, me apoiou e acreditou que eu faria este trabalho; Arnilda Campêlo e Layd Ribeiro que desde 2019 ouviram minhas angústias na escola; Conceição Ferreira contribuiu com material de pesquisa. Ao meu amigo Danilo que desde as disciplinas, ainda como alunos especiais no PPHB, me prestou auxílio e me incentivou; Wellington que batizou o trabalho com a sugestão para o título; Lúcia e sua família, em São Luís, por me receberem com carinho; Luzanildo, Wendell e Ociran que ajudaram em busca de materiais; Eduardo Trivelli que se empenhou em me auxiliar na Biblioteca Benedito Leite, em São Luís; aos autores dos trabalhos sobre a cidade de Timon.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto, agradeço profundamente sua compreensão e paciência. Além de sua preciosa contribuição como professor, sou grata pela confiança e apoio durante o período da escrita deste trabalho, que se deu num momento muito difícil da minha vida. Também foi preciosa a contribuição do professor Dr. Edward Castelo Branco, pois foi na disciplina que cursei com ele, ainda como aluna especial, que tive as contribuições que me ajudaram a realinhar meu projeto. Aos professores do PPHB, em especial ao professor Gleison Monteiro que foi uma pessoa sensível à minha situação e proporcionou o meu regresso, na qualidade de coordenador do Programa; ao professor Dr Johny Santana pelas contribuições na banca de qualificação .

RESUMO

A presente investigação teve como objeto de estudo o panorama político e social que permitiu a atuação política de Padre Delfino na Cidade de Timon (MA) nas décadas de 1940 a 1960. O município de Timon, localizado no Maranhão, é vizinho da capital piauiense, Teresina, e possui a memória viva de um ilustre sacerdote católico atuante na cidade, conhecido como Padre Delfino. A literatura historiográfica da cidade o menciona como um pároco dinâmico e até mesmo uma dissertação biográfica aprofunda muitas de suas facetas. Porém, não explora com profundidade a sua atuação política entrelaçada à sua atividade religiosa. A pesquisa formulou a seguinte pergunta: qual cenário político e social que permitiu a atuação política de Padre Delfino na Cidade de Timon nas décadas de 1940 a 1960? Daí compreender as relações sociais e políticas que permitiram a atuação de Padre Delfino em Timon. Os objetivos específicos foram: identificar as relações sociais e políticas de Padre Delfino com o governo estadual; apontar os seus adversários no município; identificar as estratégias utilizadas para travar o embate político. A presente narrativa historiográfica não se pretendeu uma biografia, mas, através do suporte metodológico da micro-história (PRIORE, 2009) utilizou a figura de Padre Delfino para compreender o cenário político, econômico e social da cidade de Timon no período de 1940 a 1960. A pesquisa se apoiou nas fontes hemerográficas e literárias, relatórios governamentais do estado do Maranhão e fontes retiradas de trabalhos acadêmicos. As fontes hemerográficas, em sua maioria, estão na Biblioteca Benedito Leite, em forma física e digitalizada, localizada em São Luís (MA) e nos arquivos públicos, também, localizados na capital maranhense. Porém, ainda foram utilizados jornais físicos da casa Anísio Brito, localizada em Teresina e outras. A obra literária utilizada na pesquisa foi a de H. Dobal “Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina (1992)”. Os documentos governamentais que serviram de fontes foram: Relatório de serviço de saneamento e Prophylaxia Rural do Maranhão e Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1959). As obras acadêmicas que serviram de suporte empírico para esse trabalho foram: *Padre Delfino e Timon: Vida, missão e história* (2016), de José Elcio Coelho, *Timon, uma flor de cajazeira: do povoamento à vila* (2007), de Raimundo Nonato Lima dos Santos, *Vila Flores* (1990), de Venâncio Lula, *Timon, sua História e sua gente* (2005), autoria de Raimunda de Carvalho Sousa. A pesquisa demonstrou que as ações religiosas de Padre Delfino se confundem com suas atividades políticas e o ajudaram a projetar-se como importante líder político local no período entre 1940 a 1960. Grande parte dos elementos de desenvolvimento da cidade é fruto de suas ações políticas.

Palavras-chave: Cidade, História Política, Vitorinismo, Timon (MA).

ABSTRACT

The present research had as object of study the political and social panorama that allowed the political action of Padre Delfino in the City of Timon (MA) in the decades of 1940 to 1960. The municipality of Timon, located in Maranhão, is neighboring the capital of Piauí, Teresina, and has the living memory of an illustrious Catholic priest active in the city, known as Padre Delfino. The city's historiographic literature always mentions the parish priest's accomplishments and even a biographical dissertation deepens many of his facets. However, he does not explore in depth his political activity intertwined with his activity as a parish priest. For this reason, the present research formulated the following question as a research problem: what political and social scenario allowed the political action of Padre Delfino in the City of Timon in the decades from 1940 to 1960? The objective of the research was to understand the social and political relations that allowed Padre Delfino to work in Timon from the 1940s to the 1960s. The specific objectives were: to identify the social and political relations of Padre Delfino with the state government; point out your opponents in the municipality; identify the strategies used to stop the political struggle; and to understand which memory was established of Padre Delfino in the municipality of Timon. The time frame of this study covers the decades from 1940 to 1960, a period that evidenced the political activity of Padre Delfino in Timon. However, the present study will need to expose the 1930s to better explain the period of reorganization of national politics promoted by the 1930s revolution in Brazil, in the state of Maranhão and in the municipality of Timon. The present historiographical narrative was not intended to be a biography, but, through the methodological support of micro-history (PRIORE, 2009) used the figure of Padre Delfino to understand the political, economic and social scenario of the city of Timon in the period from 1940 to 1960. The present investigation built its research data through hemerographic and literary sources, government reports from the state of Maranhão and sources taken from academic works. The hemerographic sources used are physical, digitized newspapers and were consulted, for the most part, at the Benedito Leite Library, located in São Luís (MA) and in public archives, also located in the capital of Maranhão. However, physical newspapers from the Anísio Brito house, located in Teresina, and other digitized sources were still used. The newspapers consulted as sources were: *Correio de Timon*, *O Combate*, *O Maranhão*, *O Imparcial*, *Gazeta de Flores*, *Diário de São Luís*, *Diário Caxiense*, *Correspondente*, *O Cruzeiro* and *O Piauí*. The literary work used in the research was H. Dobal's "Sentimental and picturesque itinerary of Teresina (1992)". The government documents that served as sources were: Report on the sanitation service and Rural Prophylaxis of Maranhão and Encyclopedia of Brazilian Municipalities (1959). The academic works that served as empirical support for this work were: *Padre Delfino and Timon: Life, mission and history* (2016), by José Elcio Coelho, *Timon, a cajazeira flower: from the settlement to the village* (2007), by Raimundo Nonato Lima dos Santos, *Vila Flores* (1990", by Venâncio Lula, *Timon, his History and his People* (2005), authored by Raimunda de Carvalho Sousa. The research demonstrated that the religious actions of Padre Delfino are confused with his political activities and the helped to project himself as an important local political leader in the period between 1940 and 1960. A large part of the city's development elements are the result of his political actions, which helped to consolidate a lasting memory about the Priest in Timon.

Keywords: City, Micro-History, Political History, Victorinism, Timon (MA).

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO: DENTRO DE UM INDIVÍDUO RESIDE UM UNIVERSO! | 11 |
| 2 | CAPÍTULO 1: De Flores para Timon: Uma cidade que desabrocha | 23 |
| 2.1 | Notas sobre a origem da povoação | 24 |
| 2.2 | A política e a gestão da cidade | 26 |
| 2.2.1 | Os porta-vozes – jornais e alto-falantes..... | 33 |
| 2.2.2 | Trilhos do progresso: Estrada de Ferro | 37 |
| 2.2.3 | Lazer e sociabilidade | 40 |
| 3 | CAPÍTULO 2 - Cenário político no Maranhão | 43 |
| 3.1 | Benedito Leite e seus herdeiros | 44 |
| 3.2 | A política de Intervenção e as disputas pelo poder..... | 46 |
| 3.3 | As primeiras bases de Vitorino..... | 51 |
| 3.4 | Fim da crise política: indicação de Paulo Ramos | 53 |
| 3.5 | Ascensão de Vitorino | 56 |
| 3.6 | Timon, cidade de oposição..... | 61 |
| 4 | Capítulo 3 - Padre Delfino: Um homem em seu tempo | 68 |
| 4.1 | As raízes de padre Delfino | 68 |
| 4.2 | Os caminhos do Padre..... | 71 |
| 4.3 | Atuação de Pe. Delfino: ações sociais ou políticas?..... | 78 |
| 4.4 | Oposições Coligadas e Padre Delfino: Disputas e Discursos..... | 84 |
| 4.5 | Começo Do Fim..... | 96 |
| 4.6 | Aqui jaz o político..... | 97 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 99 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 103 |
| | FONTES HEMEROGRÁFICAS E OUTRAS FONTES | 106 |
| | ANEXOS..... | 107 |

1 INTRODUÇÃO: DENTRO DE UM INDIVÍDUO RESIDE UM UNIVERSO!

Longe de simplesmente refletir o social, o indivíduo coloca-se como pólo ativo face a esse mesmo social, dele se apropriando, filtrando-o, retraduzindo-o e projetando-o em uma outra dimensão, que é a de sua própria subjetividade. Cada indivíduo representa a reapropriação singular do universo social e histórico que o circunda. E é por isto mesmo que se pode conhecer o social partindo da especificidade irredutível de uma prática individual (LEPETIT, 1998, p. 98).

Partindo da ideia exposta acima, a escolha de Padre Delfino da Silva Júnior se fez por entendermos que é possível acessar, através de um sujeito, uma sociedade. No nosso caso, a sociedade é a timonense das décadas de 1940 a 1960, período no qual atuação política de Padre Delfino é expressiva, sendo esta, reflexo de uma conjuntura política maior, catalisada pelos desdobramentos do pós-30.

As inquietações que nos levaram a esta investigação surgiram tanto da curiosidade sobre esta personagem controversa, quanto da vontade de contribuir com a história da nossa cidade, Timon-MA. Lacunas deixadas por pesquisas anteriores nos levaram a tecer os fios desta narrativa.

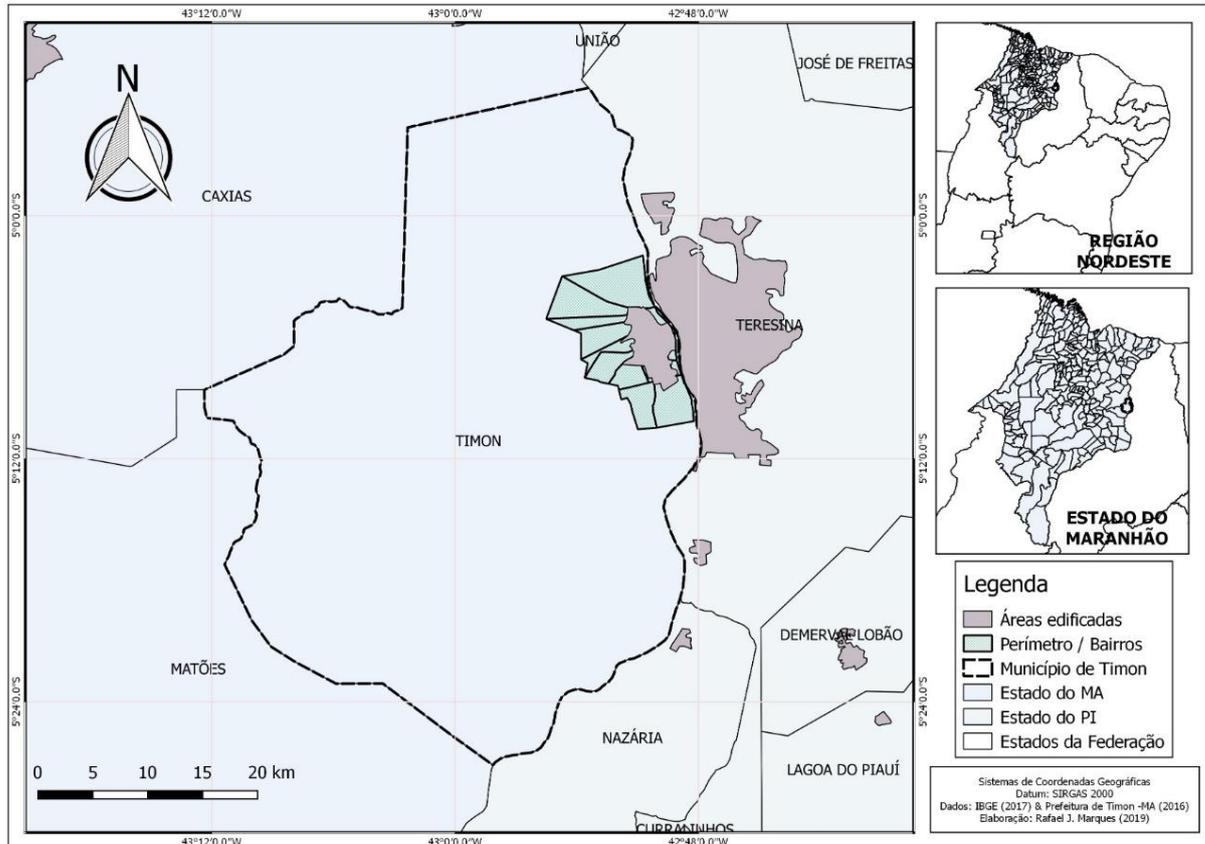
Ao ingressarmos no curso de História da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no ano de 2001, tinha certeza de que escreveria sobre Teresina-PI, para mim, “uma cidade ideal”, e tive o suporte necessário na disciplina de História e Cidade, ministrada pelo professor Francisco Alcides do Nascimento, que foi meu orientador na monografia, que teve como tema o Centenário de Teresina-PI. Entretanto, sentia que havia ficado devendo uma contribuição à minha cidade, Timon, tendo em vista que não há um vasto número de obras sobre a cidade.

Localizada à margem esquerda do Rio Parnaíba, Timon faz divisa com o estado do Piauí, sendo sua vizinha a capital, Teresina. É o quarto município em população e o quinto em arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Sua economia gira em torno de comércio, prestação de serviços e da indústria ceramista e de movelaria¹ e está inserida na Rede Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (RIDE).

O mapa a seguir nos mostra os limites do município.

¹ Prefeitura Municipal de Timon- MA. 2015. Disponível em: <http://www.timon.ma.gov.br/cidade/historia>

Figura 1: Limites do município de Timon-PI



Fonte: Rafael J. Marques. (2019).

Mas antes de ser Timon, a cidade teve, em seu início, nomes ligados à sua origem, pois sua primeira concentração populacional se fazia em torno do ponto de desembarque conhecido como Porto das Cajazeiras, daí surgiu a Freguesia de São José das Cajazeiras, posteriormente foi elevado a Povoado por nome de São José da Parnaíba, e depois foi mais uma vez elevado, a Vila Flores. Apenas passou a chamar-se Timon em 1943, por conta da realização de um Censo que apontou existir uma cidade com o mesmo nome, daí a mudança de nome².

Os caminhos que me levaram a pessoa de Padre Delfino começaram dentro de casa, ouvindo relatos das mulheres religiosas da família, como minha mãe, minha avó e umas tias. Dessa forma, o Padre não me era estranho, pois cresci ouvindo muitas pessoas relembrando das histórias que ele havia protagonizado. Na cidade também existem referências ao Padre, como uma Escola Estadual e um residencial, e ainda uma Capela em lugar de destaque no Cemitério São José.

² Decreto-Lei Estadual nº820, Paulo Ramos de Sousa Martins.

Delfino da Silva Júnior era natural de Pedreiras - MA, nasceu no dia 11 de novembro de 1910. Se ordenou cedo, em 1934, aos 24 anos. Em sua vida religiosa mostrou-se muito dinâmico, destacando-se entre os pares, exercendo a função de vigário na Catedral de São Luís de 1935 a 1937, oportunidade na qual fundou o *Semanário Correspondente* em 1935. Foi transferido para Codó - MA e chegou a “Flôres” (Timon) em 1938, onde permaneceu até sua morte em 15 de novembro de 1982, aos 72 anos.

A literatura consultada durante os primeiros momentos da pesquisa reforçava a memória de um grande pároco, mas também deixavam indícios de sua atuação política, sem, contudo, se aprofundar. A exemplo do que ressalta professora Mundoca, em seu livro *Timon, sua história, sua gente*, ao dizer que “suas qualidades inegáveis de grande orador sacro, aliados a um carisma que lhe era peculiar, o fizeram um líder religioso e político muito respeitado” (SOUSA, 2005, p. 66).

Entretanto, ao nos aprofundarmos em outras fontes, encontramos outra caracterização de Padre Delfino, através das linhas dos jornais que circulavam a época. De acordo com a matéria: “Seguiu hoje, por via aérea essa capital vigário politiquero de Timon Padre Delfino o segundo consta aqui impedir vinda Capitão Vitorino que vem tratar caso atentado contra Enock Moura e amplificadora Timonense” (COMBATE, 19 jan. 50, p. 01). Nesse caso a amplificadora em questão era ligada ao grupo político das “Oposições Coligadas” que combatiam o Governo Estadual ao qual o Padre era ligado.

Dessa forma, tomamos uma parte da trajetória de vida deste sujeito para compreender o cenário político e as das disputas pelo poder no Maranhão e em Timon, uma vez que atuação política de Padre Delfino foi viabilizada por conta de sua ligação com a corrente política de Vitorino Freire entre as décadas de 1940 a 1960, num período da história política maranhense que ficou conhecida como “vitorinismo”.

Assim quando olhamos para a história e o desenvolvimento de Timon, a figura de Padre Delfino é colocada como uma figura de relevância, por seu dinamismo e empreendedorismo através das iniciativas como a “Caixa do Pobre” (entidade de assistência médica, odontologia, funerária e escolar), o Cine Paroquial, serviço de alto-falante, “Voz de São José” e o jornal *Correio de Timon*. Mas o ponto chave a ser abordado foi: até que ponto suas ações foram sociais? Ou será que estas iniciativas tiveram um propósito político?

Os estudos sobre a história de Timon são poucos e recentes, daí surgiu um ponto para a busca de um objeto que colocasse a cidade em evidência. Então, o primeiro passo foi realizar a leitura das obras existentes com o objetivo de identificar aspectos que não haviam sido abordados ou que mereciam um outro olhar.

Dentre os livros que nos auxiliaram temos, o de Raimundo Nonato Lima, *Timon: uma flor de cajazeira*, nos ajudou a compreender através do início de seu povoamento a composição das primeiras famílias que exerceram o poder político e também a estreita ligação com a capital do Piauí, Teresina. Uma vez que a transferência da capital de Oeiras para a Chapada do Corisco, trouxe benefício ao povoado que existia no espaço onde se tornaria Timon.

Outra importante fonte de pesquisa foi o livro *Timon, sua história, sua gente*, da professora Raimunda de Sousa Carvalho³, mais conhecida como professora “Mundoca”. A autora trouxe dados relevantes sobre aspectos sociais e políticos e que nos ajudaram a compor um panorama do município.

Professora “Mundoca” fez um tópico dedicado às lideranças políticas da cidade e dentre elas, Padre Delfino. Vejamos o trecho: “Aqui chegando em 1935, o Padre Delfino da Silva Júnior estruturou uma liderança que se estendeu durante três décadas. Suas atividades políticas renderam-lhe inimigos como sempre acontece” (SOUSA, 2004, p. 66). Apesar de não abordar quais eram suas “atividades políticas”, a autora afirma que estas lhe renderam “inimigos”, lacunas que nos serviram para ir em busca de mais informações.

Existe outro livro que fala sobre a cidade e que faz referência ao Padre é *Vila de Flores*, de Venâncio Lula⁴, no qual o autor traz informações sobre a estrutura da cidade, aspectos sociais e sucessões políticas. Dados essenciais na construção do presente trabalho, principalmente pela falta de arquivo municipal que contivesse tais informações. Todavia, neste livro, o Padre é citado apenas por ter sido homenageado em um Grupo Escolar, na década de 1950.

Dentre estes, o estudo biográfico de José Élcio⁵ *Padre Delfino: vida, obra e missão* nos forneceu um suporte importante sobre a vida de Padre Delfino, uma vez que reúne informações importantes sobre sua vida, sua família e sua atuação na cidade de Timon. Através dele, tivemos suporte para perceber as suas atividades religiosas, sociais e também políticas, revelando uma pessoa que exercia grande influência dentro do município. Entretanto, não era foco desta obra um aprofundamento nas questões políticas nas quais o

³ Raimunda de Carvalho Sousa é moradora e professora Timon. Em 1969, teve a iniciativa de produzir uma apostila sobre a história da cidade que deum origem ao livro “Timon sua história, sua gente”.

⁴ Venâncio Lula era natural de União-PI, foi proprietário do “Cine Teatro Timonense”, da “Amplificadora Timonense” e estava ligado ao grupo que fazia oposição a corrente “vitorinista”.

⁵ José Élcio Coêlho de Sousa é graduado em História pela UFPI. O livro dele “Padre e Timon: vida, missão e história” é resultado da monografia de final de curso e foi lançado pela Editora da UFPI em 2015.

Padre foi um grande protagonista na cidade, e esta lacuna nos serviu de pretexto para este estudo.

Ao tratar sobre a relação do Padre com a política, Élcio afirmou que “esse prestígio que Padre Delfino estava tendo em Timon com relação à política partidária era fruto também da assistência social que ele fornecia à população” (SOUSA, 2015, p. 92), referindo-se à “Caixa do Pobre” que prestava serviços de assistência em saúde e educação. O autor compara este trabalho beneficente realizado pela “Caixa do Pobre” a uma “espécie de prefeitura paralela”. Dessa forma, fica entendido que estas ações tinham alcance elevado na cidade e que poderiam até superar o poder público.

O livro de Élcio Coêlho tem uma fonte de grande importância que são as entrevistas que ele realizou com pessoas que conviveram com Padre Delfino e estão transcritas na íntegra nos anexos. As transcrições trouxeram um panorama da cidade e alguns fatos sobre as atividades desenvolvidas pelo Padre, uma vez que a pandemia da covid-19 impossibilitou a realização de entrevistas para este trabalho.

O perfil político de Padre só aparece de forma mais clara nas eleições de 1956, quando foi eleito pelo PSD “vitorinista”, Joaquim Ferreira Martins⁶ (Ioiô Cabeção), dissidente do grupo de Dr. Assunção⁷. E em 1961, quando o Padre conseguiu eleger seu candidato à prefeitura da cidade, José Nilton Nunes.

As ações de Padre Delfino foram defendidas por alguns periódicos e foram apresentadas como sociais e religiosas. Vejamos a matéria a seguir, que destaca: “Sem ambições pessoais, procurando apenas ser útil a seus paroquianos, Padre Delfino não pode fugir ao dever patriótico de, através da política, pelos candidatos que elege, manter uma constante assistência social em Timon” (CORREIO DO MARANHÃO, São Luís, 22 out. 1958, p. 01). O jornal justifica a ação política de Padre Delfino como uma missão que estava ligada ao sacerdócio, a política como um meio de chegar à justiça social.

A política permeia nossas vidas das mais diversas formas, não sendo apenas partidária, mas como uma dimensão que guia as nossas ações e escolhas, pois antes de ser partidária, esta era o meio pelo qual a convivência em sociedade se baseia. Uma vez que

Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças. Enquanto os homens

⁶ Pertencia ao “Grêmio”, mas por divergência com Dr. Assunção, buscou apoio de Pe. Delfino, que era oposição ao seu grupo.

⁷ Francisco Vitorino D’Assunção, líder do “Grêmio”, uma organização política vinculada às Oposições Coligadas.

organizam corpos políticos sobre a família, em cujo o quadro familiar se entende, o parentesco significa, em diversos graus, por um lado aquilo que pode ligar os mais diferentes e por outro lado aquilo pelo qual formas individuais semelhantes podem separar-se de novo umas das outras e umas contra as outras (ARENDR, 1993, p. 07).

Assim, a política é uma tomada de decisão que nos leva a ocupar um lugar, e este espaço é um local de poder. O conceito foi tomado aqui a partir do que Remond nos propõe: “política é a atividade, a prática do poder [...] aquela que constitui a totalidade de indivíduos que habitam um espaço delimitado por fronteiras que chamamos precisamente de políticas” (REMOND, 1997, p. 444).

A fronteira do nosso estudo comporta tanto a dimensão geográfica, o Maranhão, e dentro dele, Timon, quanto a política que está associada na dimensão do alcance do sistema político que ficou conhecido como “vitorinismo” por seu modo de domínio e obtenção de poder em muito se assemelhar com o “coronelismo”, se utilizando de práticas como “clientelismo” e “apadrinhamento”. E foi este panorama que possibilitou a atuação de Pe. Delfino na cidade de Timon.

As informações trazidas pelas obras consultadas nos levaram a buscar em periódicos de Teresina-PI e de São Luís-MA, como subsídios para compor a tessitura da trama política que desenvolveu no Maranhão e em Timon. A pesquisa que em seu início era pensada da década de 1940 nos mostrou a necessidade de recuar até a década de 1930 para entendermos a conjuntura política do Estado que sofreu mudanças com o pós-30.

Os movimentos do Tenentismo e da Revolução de 30 tinham o objetivo de acabar com as oligarquias

Embora de natureza estritamente militar e corporativa, o Tenentismo despertou ampla simpatia, por atacar as oligarquias estaduais [...] o ataque às oligarquias estaduais contribuía para enfraquecer outro grande obstáculo a expansão dos direitos civis e políticos. O lado negativo do Tenentismo foi a ausência de movimento popular, mesmo durante a grande marcha. Os “tenentes” tinham uma concepção política que incluía o assalto ao poder como tática de oposição. Mesmo depois de 1930, quando tiveram intensa participação política golpista alheia a mobilização popular (CARVALHO, 2002, p. 66).

E é por conta desta conjuntura política que Vitorino de Brito Freire, criado na cartilha política em Pernambuco, pois seu pai era chefe político neste Estado, chegou ao Maranhão com o interventor Martins de Almeida para organizar a política maranhense que passava por muitos problemas.

A abordagem por meio da micro-história nos permitiu fazer o presente estudo através da escolha deste indivíduo, Padre Delfino, como fio condutor desta narrativa, mas não no

sentido de colocá-lo numa posição de destaque, pois o indivíduo não está deslocado de seu tempo e nem de suas relações sociais. Mary Del Priore faz algumas considerações a esse respeito, pois “alguns enredos ilustrativos desse tipo de narrativa como o clássico queijo e os vermes, de Carlo Guinzburg” (PRIORE, 2009, p. 11), que se utiliza do caso de um indivíduo (Domenico Scadella) e analisa a sociedade em que o mesmo viveu. Priore segue dizendo que, “assim, o indivíduo é, ao mesmo tempo ator crítico e produto de sua época, seu percurso iluminando a história por dois ângulos distintos”.

A micro-história com a qual os autores acima trabalharam nos dão suporte teórico-metodológico para a analisar através da atuação de um indivíduo, um contexto maior pois,

a relação entre uma trajetória de vida e uma história social é mais complexa do que supõe os modelos lineares e de determinação mecanicista. Longe de simplesmente refletir o social, o indivíduo coloca-se como pólo ativo face a esse mesmo social, dele se apropriando, filtrando-o, traduzindo-o, projetando-o em uma outra dimensão, que é a de sua própria subjetividade. Cada indivíduo representa a reapropriação singular do universo social e histórico que o circunda. É por isso mesmo que se pode conhecer o social partindo da especificidade irredutível de uma prática individual (LEVI, 2002 p. 121).

O estudo que ora se apresenta mostra a atuação de um indivíduo, Padre Delfino, na cidade de Timon, no recorte temporal que abrange sua atuação política de 1940 a 1960. Entretanto não será um estudo biográfico, pois não terá como foco a vida deste indivíduo, mas sim um estudo das lutas pelo poder através atuação política deste indivíduo.

A literatura da cidade nos dá conta do padre dinâmico, culto e um orientador político, mas este último aspecto não foi aprofundado. A exemplo do que foi feito pelo professor Marcelo de Sousa Neto,⁸ que através de sua pesquisa iluminou Padre Marcos como homem político de grande importância no Piauí, pois: “Não se trata aqui de negar a existência do “Padre educador”, mas de perceber como esta face eclipsou o “Padre político” e o “Padre religioso”, uma vez que a historiografia não somente guarda uma forte memória do educador, como a ressalta frente aos demais” (SOUSA NETO, 2013, p. 37).

A relação entre a Igreja e a política se baseava em tecer as teias do poder e, para tanto, era necessário selar essa união de forma sólida, como observa Marcelo Neto: “Ressalta-se ainda que, de modo geral, a Igreja recrutava seus representantes nas classes de melhor condição social e o prestígio que muitos desses clérigos provinham tanto do próprio exercício

⁸ Marcelo de Sousa Neto, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí. Doutor em História pela Universidade Federal do Pernambuco. Entre Vaqueiros e Fidalgos: Sociedade, Política e Educação no Piauí (1820-1850). Tese apresentada em 2009.

das funções eclesiásticas quanto de sua própria origem familiar” (SOUSA NETO, 2011, p. 379). Daí um “regime de colaboração das elites locais e os membros clero católico” (SANTOS, 2007, p. 07). Fato observado na biografia de Padre Delfino, pois sua família era de empresário, políticos e funcionários públicos.

O regime de colaboração a que o autor se refere, esteve presente nas cidades e, até mesmo hoje em dia, é comum que os políticos procurem aproximar-se das Igrejas para obter apoio, uma vez que os padres/pastores são orientadores da comunidade, dessa forma têm prestígio junto a sociedade. Essa união dava resultado positivo para os dois lados, pois.

Os primeiros (políticos), muitas vezes patrocinavam a expansão administrativa da Igreja com recursos próprios e também participavam e se faziam representar nas celebrações religiosas católicas, procurando legitimá-las. Os segundos (clero) legitimavam as campanhas políticas de certas figuras dando-lhes apoio e indicando seus nomes ao governo da coisa pública (SANTOS, 2007, p. 07).

Ao estudar as disputas políticas na cidade de Timon, perceberemos o cenário político maranhense após a mudanças nas oligarquias e, conseqüentemente, a chegada de Vitorino de Brito Freire, pois como observa José D’Assunção Barros, “não se estuda propriamente a pequena comunidade, mas estuda *através* da pequena comunidade” (BARROS, 2007, p. 03).

Dessa forma, a presente pesquisa se assenta na seguinte questão: Qual o cenário político e social que permitiu a atuação política de Padre Delfino da cidade de Timon nas décadas de 1940 a 1960?

Portanto, nosso objetivo geral é: Discutir as relações sociais e políticas que permitiram a atuação de Padre Delfino em Timon nas décadas de 1940 a 1960. Partindo deste, os objetivos específicos: Identificar as relações políticas de Padre Delfino com governo Estadual; apontar os seus adversários no município; identificar as estratégias utilizadas para travar o embate político e perceber qual a memória que se estabeleceu do Padre.

O recorte temporal deste estudo abrange as décadas de 1940 a 1960. Entretanto fez-se necessário incluir a década de 1930, por conta do período de reorganização política nacional após a Revolução de 1930⁹ que levou ao poder Getúlio Vargas. Esse movimento que deu condições para ascensão política de Vitorino Freire e sua instalação no Maranhão.

⁹ Movimento armado iniciado no dia 3 de outubro de 1930, sob a liderança civil de Getúlio Vargas e sob a chefia militar do tenente-coronel Pedro Aurélio de Góis Monteiro com o objetivo de derrubar o governo de Washington Luís e impedir a posse de Júlio Prestes. Considerado marco inicial da Segunda República no Brasil. FGV-CPDOC. Verbete, Revolução de 1930.

A liderança política de Vitorino Freire fez esse período ser conhecido como “vitorinismo”. Segundo Benedito Buzar¹⁰ foi um “sistema político-administrativo que dominou o Maranhão de 1945 a 1965, que teve no senador Vitorino de Brito Freire sua figura de realce”. Tinha características aos moldes do “coronelismo” no qual “o mandonismo, como prática política, viceja no Brasil, sobretudo no Nordeste, onde a estrutura socioeconômica atrasada encarregava-se de produzir o coronelismo” (BUZAR, 1998, p. 19).

Getúlio Vargas, logo após assumir o poder, promoveu intervenção em todos os Estados com vistas a reorganização política e foi nessa oportunidade que Vitorino Freire chegou ao Maranhão. “Cabe ressaltar que à época Vitorino era amigo do então presidente Getúlio Vargas. Além de ser tenente do Exército Brasileiro e ter participado da revolução de 30” (LACERDA, 2019, p. 120).

Na incumbência de reorganizar a política e as finanças no Estado, ele conseguiu fazer alianças com as lideranças locais para mais tarde ter o controle político. Nesse sentido, o espaço tratado na pesquisa não poderia ser só a cidade de Timon, pois não podemos tratar da mesma desvinculada do Maranhão, pois as disputas ocorridas na cidade foram reflexo das disputas estaduais.

Ao iniciarmos a revisão de literatura, pudemos perceber que a então “Flores” era uma cidade precária que necessitava de muitos equipamentos urbanos. Estes melhoramentos de infraestrutura, desejados pela população e pelos administradores, esbarravam na falta de recursos.

A chegada de Padre Delfino à cidade deu início a algumas mudanças sociais com sua atuação, a exemplo da “Caixa do Pobre”, um serviço de assistência que prestava atendimento médico, escolar e até funerário; um alto-falante e o Cine Paroquial (COELHO, 2015). Tais mudanças foram vistas como sinal de uma “renovação”, uma vez que mudava a paisagem urbana e as sociabilidades.

A imagem apresentada nas obras consultadas era de um município em desenvolvimento, mas sofrendo, como muitos outros, do desinteresse político em proporcionar uma verdadeira melhoria na cidade.

A pesquisa verificou que existia um desejo de mudança, de melhoria no equipamento urbano, e estas deveriam ser promovidas pelos agentes públicos. Em Teresina, capital do Piauí, que fica ao lado de Timon, “O desejo de criação de uma nova sociedade desencadeou

¹⁰ Benedito Buzar nasceu em Itepecuru e veio para São Luís em 1951. Foi deputado pelo Partido Social Progressista, tendo o mandato cassado em 1964. Ele é professor (UEMA), advogado, escritor, jornalista e membro da Academia Maranhense de Letras. Blog do Buzar: blogsoestado.com

ações governamentais em várias áreas” (NASCIMENTO, 2002, p. 162), fato que também influenciava o município timonense.

Timon está ao lado da capital piauiense, e presenciava as melhorias no tecido urbano, nada mais natural que os timonenses também as desejassem, dessa forma, as ações promovidas por Padre Delfino foram recebidas com muita satisfação.

Para a construção deste trabalho, se tornou imprescindível o uso de jornais que se constituíram como uma das principais fontes de pesquisa, uma vez que eles abordavam aspectos políticos e sociais nos oferecendo um panorama do Estado e da cidade.

E na investigação sobre os mais variados temas e problemáticas, a utilização de material da Imprensa está cada vez mais generalizada. E sem dúvida, tais usos nos distanciam de um tempo em que a imprensa era considerada como fonte suspeita, a ser usada com cautela, pois apresentava problemas de credibilidade. Nessas últimas décadas perdemos definitivamente a inocência e incorporamos a perspectiva de que todo documento, e não só a imprensa, é também monumento, remetendo ao campo da subjetividade e da intencionalidade com o qual devemos lidar (CRUZ e PEIXOTO, 2007, p. 254).

Dessa forma, cabe ressaltar os cuidados que precisamos ter ao utilizá-los como fontes, pois temos a consciência que cada um lugar de fala que carregam uma intencionalidade. A escolha dos jornais foi feita de acordo com a disponibilidade de acervo encontrado e com as vertentes que pudessem apresentar um maior panorama possível a respeito dos mesmos fatos. Uma forma de confrontar as informações.

Especificamente sobre os jornais no Maranhão, Maykon Lacerda (2019) observou que eles cumpriram um “papel secundário na manipulação pública”, pois havia uma verdadeira guerra de notícias nos jornais, uma vez que os mesmos eram ligados as correntes políticas e se tornavam veículos de propagação das ideias de seus financiadores ou proprietários.

Os jornais físicos consultados, em sua maioria, foram encontrados na Biblioteca Benedito Leite e no Arquivo Público de São Luís, sendo: *Correio de Timon* (físico e digitalizado), *O Combate* (físico e digitalizado) *O Maranhão* (físico e digitalizado), *O Imparcial* (físico e digitalizado)¹¹, mas vale observar que nem todos os anos estão disponíveis pelo site, tendo sido a consulta de muitos jornais ainda em meio físico e, em Teresina, na Casa Anísio Brito, *O Piauí*, apenas físico.

¹¹ Endereço para consulta: www.bibliotecabeneditleite.com.br.

A imprensa nasceu como um meio de comunicação e como uma forma de manipulação social, pois mantém ligações com parcela política da sociedade, tal como observa Nilzângela Lima,

No anoitecer do século XIX e no amanhecer do século XX, as discussões acentuaram, sobretudo, com a chegada do símbolo do progresso na capital teresinense. A imprensa escrita piauiense, oitocentista e novecentista, exercendo um papel importante frente as mudanças que se concretizam no cenário urbano de Teresina. Seja assumindo um papel denunciante da má administração pública, seja como papel disciplinador da sociedade local anunciando notícias sobre o cotidiano (LIMA, 2007, p. 03).

Dessa forma, ao trabalharmos com os jornais que circulavam em Timon, Teresina e São Luís estamos cientes de que os mesmos estão circunscritos análise parcial, dado o seu envolvimento com partidos políticos. Mas isto não invalida sua utilização como fontes, pois ainda sim cumprem com um papel social.

O jornal *Correio de Timon* era de propriedade de Padre Delfino, tinha tiragem mensal e seu maior foco era religioso, mas também trazia notícias sobre a política, esporte, economia etc. Circulou em Timon a partir de 1956 e seus exemplares eram mandados para outras cidades e até mesmo para a capital. Este jornal encontra-se digitalizado pela Biblioteca Benedito Leite, em São Luís (1956 a 1958).

O Combate era um jornal essencialmente político e historicamente fazia oposição aos governos estaduais, tinha em seu subtítulo “Partido Republicano”, que foi retirado após 1945. Costumava usar de muita acidez em suas matérias, não poupava adjetivos depreciativos em suas linhas.

O Maranhão pertencente a União dos Moços Cathólicos era essencialmente religioso, mas quando passou a ser dirigido por Pe. Antônio Bezerra Bonfim, o jornal diversificou-se trazendo notícias sobre política, esporte e uma coluna feminina.

O jornal de Teresina utilizado nesta pesquisa foi *O Piauí* que era da União Democrática Nacional e, pela proximidade com a cidade de Timon, era comum noticiar fatos políticos do Maranhão.

Para a análise e utilização destas fontes não podemos perder de vista o lugar social de produção delas, uma vez que são discursos, e, portanto, parciais. De forma que a pessoa de Pe. Delfino aparece ora como benfeitor, arrojado e culto, ora como violento, vingativo, “politiqueiro”, “apaniguado” de Vitorino Freire. Por isso buscamos contemplar o maior número de periódicos para podermos observar melhor o panorama social e político da cidade e do Estado. Pois, segundo Gisafran Nazareno Mota Jucá,

Os jornais constituem um canal de expressão das ideias e das condições de vida de uma sociedade, divulgando diferentes versões acerca de temas que se fazem presentes no cotidiano urbano. As informações, muitas vezes apresentadas de forma limitada na documentação oficial, são melhores analisadas através de reportagens ou artigos publicados nos jornais (JUCÁ, 2008, p. 98).

Os depoimentos trazidos para a dissertação estão transcritos na íntegra (em anexo) no livro de Élcio Coêlho, *Padre Delfino e Timon: vida, missão e obra* nos ajudaram a reconstruir o cenário do Maranhão e da cidade de Timon, bem como, nos mostraram os atores dos conflitos políticos, uma visualização que intencionalmente potencializada neste texto com as imagens ilustrativas que também compõem a pesquisa, construindo um suporte visual acerca de alguns aspectos da cidade, bem como os recortes de jornais, que tanto contribuíram para esta pesquisa.

A dissertação está estruturada em três capítulos, e o primeiro deles, *De Flores pra Timon, uma cidade que desabrocha* foi feita uma apresentação do panorama da cidade, seus aspectos físicos e sociais para que ela possa ser compreendida dentro do momento histórico ao qual nos referimos. Também trataremos das conexões políticas entre o governo estadual e o municipal, levantando o debate sobre as obras sociais do Padre.

No segundo capítulo, *O cenário político no Maranhão* tem o objetivo de apresentar o cenário político no Maranhão e as disputas pelo poder no recorte temporal de 1940 a 1960. É importante ressaltar que neste histórico sobre a reorganização política maranhense e o aparecimento de Vitorino Freire, fizemos um recuo de uma década para mostrar que a Revolução de 1930 foi o vetor da ascensão de Vitorino Freire. Dentro ainda do primeiro capítulo iremos discorrer sobre a sua ligação com “Flores” durante a reorganização política, bem como o cenário político em Timon com a presença de Padre Delfino e sua relação com o “vitorinismo”.

E no terceiro e último capítulo, *Padre Delfino: Um homem em seu tempo*, iremos mostrar ascensão e queda de sua atuação política em Timon. Iniciaremos a abordagem pelas suas raízes para compreendermos como elas contribuíram para a sua atuação na cidade de Timon, pois sua família mantinha ligação com Vitorino Freire. E a partir aí mostrar como o Padre se utilizou das ações “sociais” para obter prestígio e poder político. E como sua atuação se encerrou como o declínio do “vitorinismo”.

2 CAPÍTULO 1: DE FLÔRES PARA TIMON: UMA CIDADE QUE DESABROCHA.

Existem muitas definições do que é cidade. Além da tentativa teórica e metodológica de definir o conceito de cidade, este será inacabado, pois existem muitos desejos sociais e individuais do que se espera de uma cidade e do que ela pode oferecer (LIMA, 2007 p. 01).

Este capítulo tem por objetivo apresentar ao leitor a cidade de Timon, em suas etapas de evolução, desde sua condição de povoado, sua elevação à Vila e depois na condição de cidade. Pois toda e qualquer cidade, tal como a conhecemos é uma “construção” feita de forma consciente por alguns e de forma inconsciente por outros. Ela é atravessada pelos interesses daqueles que a fazem no dia a dia, pelas pessoas de todas as camadas sociais que nela habitam. O mesmo aconteceu também em Flôres, posteriormente Timon, um projeto que nasce do desejo dos dois que se fincaram e prosperaram através dos engenhos e da administração pública.

Raquel Rolnik (2009) a vê de vários ângulos com ímã, como escrita... Ela é “fruto da imaginação e trabalho articulado de muitos homens”, um emaranhado de projetos e desejos, que a tornam um palco de lutas, um cenário que pode ser lido através da arquitetura, do zoneamento, das nomenclaturas de ruas e avenidas... E é nesse emaranhado que iremos localizar os grupos familiares que participaram da construção da cidade, os protagonistas das disputas pelo poder.

Figura 2: Cidade de Timon



Fonte: <https://editalconcursosbrasil.com.br/2016/05/concurso-timon-ma.jpg>

2.1 Notas sobre a origem da povoação

De acordo com os primeiros estudos sobre o povoamento de Timon, por parte de antigos moradores, o senhor Venâncio Lula¹² e a professora Mundoca¹³ sustentaram a tese de que a cidade teria se originado à margem de uma estrada ou de passagem real, como a maioria das cidades do período colonial. Neste caso, estrada real que teria dado início ao povoamento de “Flôres” seria a Passagem de Santo Antônio, que ligava Caxias, um importante centro comercial maranhense, a Oeiras, então capital do Piauí.

Mais tarde, outro pesquisador se debruçou sobre o tema, Raimundo Santos, e localizou documentação comprovava que a origem do município não estava ligada a estrada real, pois “o caminho mais próximo da atual sede do município estava a doze léguas de distância: era a Passagem de Santo Antônio, a principal estrada real, que ligava o Maranhão ao Piauí” (SANTOS, 2007, p. 62).

Sua tese foi confirmada ao localizar o que seria “o primeiro foco de povoamento da futura cidade de Timon de que se tem notícia, a fazenda *Gramileira*, defronte das confluências dos rios Poti e Parnaíba” (SANTOS, 2007, p. 61). Além deste documento, Santos também encontrou o relato de um viajante, Francisco de Paula Ribeiro, que, em uma de suas passagens pelo local, afirmou ser povoada às margens do Parnaíba entre Pastos Bons e Caxias, dessa forma ficava evidente que o povoamento da área onde se tornou Flôres, assim, não estava atrelada à Passagem de Santo Antônio.

O povoado que se formou às margens do Rio Parnaíba ficava localizado próximo ao porto natural, que, por ter muitas cajazeiras, ficou conhecido por este nome, Porto das Cajazeiras. Professora “Mundoca” aponta que

Quando da transferência da capital piauiense para Teresina, em 1852, se tinha conhecimento da existência de um porto, onde pessoas pernoitavam o qual veio a chamar-se Porto das Cajazeiras, às margens do rio Parnaíba, em frente a capital do Piauí... Para maioria, São José das Cajazeiras, isso porque predominavam, Orlando o rio, inúmeras mangueiras e cajazeiras com predomínio destas que haviam batizado o porto e agora batizam também a povoação (SOUSA, 2005, p. 20).

¹² Venâncio Lula (Dancim), natural de União-PI, veio para Timon ainda criança, contraiu matrimônio com Raimunda Assunção Lula (Diná), foi proprietário do primeiro cinema de Timon, Cine Teatro Timon. Foi escrivão do Cartório Eleitoral e Auxiliar de Tesoureiro da Prefeitura, faleceu em 24/09/98.

¹³ Raimunda de Carvalho Sousa nasceu no dia 14 de outubro de 1926, onde hoje se encontra o balneário Roncador. Iniciou sua experiência no magistério em 1954 e em 1969 produziu uma apostila com informações sobre a cidade de Timon, estudo que posteriormente se tornou o livro *Timon, sua história sua gente*. Foi idealizadora da primeira bandeira da cidade e do hino. Faleceu aos 89 anos de idade no dia 01 de dezembro de 2015.

Dessa forma, podemos também afirmar que o povoamento deste espaço não esteve atrelado a transferência da capital do Piauí de Oeiras para a Chapada do Corisco. Mas, é fato que a transferência da capital colaborou para o desenvolvimento do povoado, uma vez que estaria ao lado de uma capital.

Lobato Corrêa (2004), ao se debruçar sobre o tema cidade, destaca a relevância dos agentes que produzem o espaço urbano, pois são os seus interesses e suas ações que transformam o tecido urbano e estes agentes acabam por determinar como a cidade vai ser dividida e como será usada.

A área onde hoje se localiza a cidade de Timon, era cercada por engenho de cana de açúcar, destes, três mereceram destaque e pertenciam as famílias mais abastadas da região. O “Engenho Flores de propriedade de Raimundo Annes, um pouco acima do Balneário Roncador; Boa Vista de propriedade dos Pedreiras e Engenho D’Água de propriedade da família Cruz” (SOUSA, 2005, p. 21-22).

A transferência da capital de Oeiras para Teresina foi um acontecimento que provocou mudanças também na margem esquerda do Rio Parnaíba que beneficiaram o Povoado São José das Cajazeiras, pois daí seus administradores buscaram sua elevação.

E na gestão do Presidente da Província do Maranhão, Dr. Eduardo Olímpio Machado, “apesar de não possuir os edifícios necessários para que fosse elevado à categoria de Vila, como a Câmara, a cadeia e um templo religioso” (SANTOS, 2007, p. 78), a elevação aconteceu, a 30 de junho de 1855, com a Lei nº 386.

A situação não agradou aos administradores de São José dos Matões, uma vez que São José das Cajazeiras era subordinada a São José dos Matões, que insistiram com o governo até que em 6 de julho de 1863, através da Lei 656, a sede da Vila volta a pertencer a Matões. Porém, a vitória durou pouco, pois em 1964, através da Lei 968, a sede da Vila volta a São José das Cajazeiras, pondo fim ao dilema.

As primeiras décadas do Povoado foram marcadas pela falta de infraestrutura, “consta de duas ruas, bastante casa de telha e algumas de palha e promete rápido crescimento, não só pela posição fronteira a Teresina, como também por ser cercadas de muitos engenhos...” (SOUSA, 2005, p. 21).

Corrêa (2002) ao lançar o olhar sobre a cidade, elencou cinco agentes produtores: os proprietários dos meios de produção; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos.

De acordo com as pesquisas de Santos (2007) e Lula (1991) podemos identificar como produtores do espaço urbano as primeiras famílias que se tornaram lideranças no povoado São

José da Parnaíba. Entre elas as famílias Falcão, Carvalho, Borges Pimentel, Pedreiras e Rios, que segundo consta eram proprietários de terras e também os que ocuparam cargos administrativos na cidade.

Daí podemos depreender que estes “[...] atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando que estas tenham o uso que seja o mais remunerado possível, especialmente o uso comercial ou residencial do *status*” (CORRÊA, 2002, p. 16).

Para sediar povoado, uma das primeiras famílias contribuiu com a doação do terreno “que serviu como base para Vila de Flores. Tinha uma extensão de aproximadamente 1 km e fora doado nos primeiros anos do século XX pelo coronel Firmino Pedreira, um dos antigos habitantes da localidade” (COÊLHO, 2015, p. 35).

E, ao que parece, permaneceu circunscrita a um quadrante semelhante por muito tempo, pois com a fala de um depoente, a respeito do início da década de 1950: “Timon era só da beira do Rio Parnaíba para esse cemitério bem aqui, e aquela Rua do Fio para a Rua José Simões Pedreiras era só esse quadrado” (COÊLHO, 2015, p. 154).

O desenvolvimento da Vila seguiu a passos lentos, provavelmente por conta de fatores econômicos, pois Caxias era o centro comercial, e Flores, apenas a passagem para comunicação com o Estado do Piauí.

2.2 A política e a gestão da cidade

Tendo a cidade como um ponto de foco desta pesquisa torna necessária atravessar os aspectos políticos e de gestão, a saber as leis que regulamentam o crescimento e as atividades desenvolvidas no espaço urbano. Conforme Mar (1997, p. 08), “a política é uma referência permanente em todos as dimensões do nosso cotidiano, na medida em que este se desenvolve como vida em sociedade” desde a distribuição das atividades dentro da comunidade, na organização dos espaços, nos conceitos e valores que possibilitam a vida em sociedade.

E neste aspecto, a gestão pública é uma expressão política que se faz necessária para atender as demandas de organização e produção. “Imaginemos uma cidade onde não haja código de edificações ou lei de zoneamento que regule as construções” (ROLNIK, 2009, p. 53), a cidade seria um caos.

A cidade uma é uma construção, o dinamismo é implícito à sua essência, não se pode pensar nela de forma harmônica e completamente sistemática, apesar do planejamento de algumas, como é o caso de Teresina. A capital do Piauí, como outras cidades, é naturalmente

afetada por conflitos de interesse e pela disputa de espaços de poder, conflitos que podem ser tacitamente observados nas marcas deixadas no tecido urbano, sobretudo na demarcação das áreas privilegiadas – áreas mais amenas, que têm mais acesso aos serviços, de melhor relevo. Apesar de planejada, a cidade se adapta às necessidades daqueles que habitam nela, bem como aos interesses de determinados grupos sociais.

A cidade pode ser vista como um lugar onde os homens querem se imortalizar, deixar registros de sua passagem, de sua atuação. “Na cidade-escrita, habitar ganha uma dimensão completamente nova, uma vez que se fixa em uma memória que, ao contrário das lembranças, não se dissipa com a morte” (ROLNIK, 2009, p.16), pois se fixa nos monumentos, nas ruas, praças, nos prédios.

A memória se inscreve na cidade, a memória afetiva presente é extremamente presente nos relatos dos moradores sobre os lugares e a vivência na cidade. A exemplo do senhor Joaquim Vasconcelos em seu relato sobre o Cine Paroquial, que diz que o local “era o ambiente de namoro, que a gente ia com as namoradas para assistir”, ou na avenida Paulo Ramos, em homenagem ao interventor do Maranhão (1936 a 1945), na escola Francisco Vitorino D’Assunção, em alusão ao médico que foi prefeito por três vezes em Timon, na escola Padre Delfino, em homenagem ao sacerdote na cidade, que foi pároco de 1938 a 1982, assim a cidade registra muito momentos de sua história.

Mas, além destas marcas, os administradores também inscreveram seu nome na memória da cidade através dos melhoramentos feitos no município. Lula, em seu livro fez alusão aos administradores através dos melhoramentos que realizaram na cidade. O autor elencou fatos como a inauguração da estrada de ferro Caxias – São José das Cajazeiras em 1895, na administração de Coronel Olegário da Silva Rios; a Intendência e da Câmara Municipal que foram construídas pelo Coronel Francisco Rocha Falcão em 1899. O alinhamento das casas por Dr. Otávio Odilo de Moura Falcão em 1911.

A organização do espaço urbano também foi usada como estratégia pelos administradores para se manterem poder, assim as melhorias em nível local eram uma forma de demonstrar eficiência. A matéria a seguir é um exemplo:

O PROGRESSO DO MUNICÍPIO DE FLORES

FLORES, 12. Este município atravessa atualmente um período de grandes transformações, sob a administração do sr. Urbano Martins.

O prédio da prefeitura mal fora iniciado, ficou em completo abandono pelas administrações anteriores, tendo o atual prefeito reiniciado os trabalhos para a conclusão da obra.

A antiga Ladeira que dava acesso a cidade, por onde transitavam as pessoas vindas de Terezina (sic), está sendo transformada em uma bonita avenida modernizada, achando-se os serviços bem adiantados para a sua inauguração em janeiro próximo. Além dessa avenida o prefeito projetou a construção de duas outras, paralelas a estação da via férrea, por onde fará o desembarque das pessoas vindas de Parnaíba... (GAZETA DE FLÔRES, 21 de fev de 1932, p. 01).

A avenida que foi referida na matéria se tornou a Avenida Getúlio Vargas que segue da margem do Rio Parnaíba até a Praça São José, apesar de ser uma avenida não tem grande extensão, como pode-se ver na foto abaixo. O registro foi feito nos anos de 1954, e está na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

Figura 3: Avenida Getúlio Vargas



Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959. Acervo físico da Biblioteca Benedito Leite, São Luís - MA.

O município de Flores recebeu influências da cidade vizinha, Teresina, e também comparações, principalmente no que se referia a estrutura. Pois, na década 1930, a capital do Piauí passou por muitas transformações por conta da Reforma Francisco Campos¹⁴ que regulamentou o ensino em nível secundário, comercial e superior, e trouxe uma nova roupagem para a cidade por conta da construção de grandes escolas como o Liceu Piauiense¹⁵ e a Escola de Aprendizes e Artífices.

¹⁴ Primeira reforma educacional de caráter nacional, realizada pelo então Ministro da Educação e Saúde Francisco Campos (1931) (vide verbete Francisco Campos). A reforma deu uma estrutura orgânica ao ensino secundário, comercial e superior. Estabeleceu definitivamente o currículo seriado, a frequência obrigatória, o ensino em dois ciclos: um fundamental, com duração de cinco anos, e outro complementar, com dois anos, e ainda a exigência de habilitação neles para o ingresso no ensino superior. Verbetes da História do Ensino da Língua Portuguesa da no Brasil –HELB. Acesso feito em <http://www.helb.org.br/> no dia 27 de janeiro de 2021 às 10:45.

¹⁵ Foi criado em 4 de outubro de 1845 com sede em Oeiras e 1853 foi transferido para Teresina e recebeu o nome de Liceu Piauiense. Teve várias sedes até que no dia 03 de maio de 1934 foi instalado na atual sede. Posteriormente recebeu o nome de Colégio Estadual Zacarias de Góes.

De acordo com Alcides Nascimento, essa Reforma na Educação possibilitou as construções de escolas como o “Liceu Piauiense que inicia suas atividades em 1936 [...], o edifício da Escola de Aprendizes e Artífices (atual IFPI) que teve sua construção iniciada na primeira metade da década de 1930, mas sua inauguração só ocorreu em 1937” (NASCIMENTO, 2002, p. 160-161), estas instituições tornaram-se referências em todo o estado, elevando a capital à posição de polo educacional.

Enquanto isso no Maranhão, e, por conseguinte, em Flores, o panorama era diferente, pois o Estado mostrava pouco interessado em fazer investimento na educação. De acordo com o que foi apresentado nas linhas do jornal *Gazeta de Flôres* na matéria intitulada *O ensino primário no Maranhão*:

A instrução pública, que deve ser a principal preocupação de todos os governos, pois dela é que dependem o progresso e a felicidade do Estado e do País, é, infelizmente (sic) no Maranhão é completamente descurada. [...]

Flôres, como exemplo frisante, contando, talvez (sic) no seu município, com mais de vinte funcionários que fiscalizam e arrecadam impostos, possuindo 15.000 habitantes, tem, provavelmente 1.500 crianças (sic) em idade escolar.

E sabem os leitores quantas são as professoras? Apenas cinco (5) – 4 na cidade e uma no interior.

Não se pode alegar que o município rende pouco. São 120 contos anuais que a Coletoria Estadual arranca do povo; são 80 contos que a prefeitura arrecada em um ano; são 30 contos a renda da Coletoria Federal [...]

Lamentavelmente este é o quadro que está aos nossos olhos: faltam escolas para os filhos do que trabalham (GAZETA DE FLÔRES, 25 mar 1934, p. 02-03).

Enquanto no Piauí a Educação recebia grande incentivo, a cidade de Flôres sofria com a falta de escola e de profissionais, apesar do município ter arrecadação que possibilitasse investimento em educação. Mas as mudanças aconteciam lentamente e a paisagem ao final da década de 1930 ainda era praticamente a mesma.

Apenas na década de 1940 é que a cidade de Timon foi contemplada com o primeiro Grupo Escolar Urbano Santos, de acordo Decreto Lei nº 564, de 31 de dezembro de 1941, que ratificava a criação de novas escolas primárias no interior. O Grupo Escolar funcionou desde a sua implantação, no ano de 1942, até o término do ano letivo de 1950, no antigo prédio, onde também funcionava a Prefeitura Municipal de Timon, na Rua Coronel Falcão, no centro da cidade.

As matérias encontradas em jornais da época nos possibilitaram rastrear passos do desenvolvimento da cidade. A visita do Interventor Paulo Ramos a Flores nos mostrou como estava a atuação do administrador municipal, Urbano de Souza Martins:

EXCURSÃO DO INTERVENTOR PAULO RAMOS AO SERTÃO MARANHANENSE

FLORES, 12. Após a sessão da prefeitura, o Interventor Paulo Ramos inaugurou o cemitério público, inteiramente reformado na atual administração municipal, o qual ficou com ampla capela e um necrotério considerado o melhor o melhor do interior do Estado...

No mesmo instante teve lugar a inauguração da Praça da Saudade, lindo logradouro fronteiro ao cemitério, melhoramento construído na administração Urbano Martins é mais um marco de progresso no futuroso (sic) município de Flores.

O sr. Interventor, discursando depois de haver agradecido a homenagem, disse dos propósitos do governo em auxiliar Flores, para isso contando, também com a cooperação de seu povo.

Ressaltou o dr. Paulo Ramos a necessidade do auxílio a Flores, uma vez que era fronteira a um Estado próspero, não podendo, por isso mesmo que ser despresada (sic) dos poderes públicos, ficando assim sem melhoramentos de qualquer natureza. Disse que os serviços já iniciados e realizados pelo governo do município bem atestam que Flores iniciam uma nova fase. (MARANHÃO, 10 dez 1938, p. 02).

De acordo com a descrição feita pela matéria, percebemos que os melhoramentos são tímidos, apenas ampliação e reforma do Cemitério São José, uma capela e uma praça. Isso pode ser decorrente da baixa arrecadação do município, fato que sensibilizou o interventor que se se comprometeu em prestar auxílio ao município, uma vez que o administrador, Urbano Martins, seu primo, havia sido indicado pelo Interventor Paulo Ramos.

A relação entre Flores e Teresina foi enfatizada pelo interventor Leônidas Melo na ocasião do encontro entre Paulo Ramos e Leônidas Melo na visita a Flores, quando “ressaltou a união de vistas dos dois estados, fortificados fundamentalmente como estão pela identidade de sua história e os interesses de seus problemas” (MARANHÃO, 16 de dez de 1938, p. 01), e esta ligação se tornou uma constante, por meio de cooperação entre as duas em cidades outras ocasiões.

A cidade viveu sob a luz de lampiões a querosene por muito tempo e, com a colaboração de Teresina, a iluminação elétrica chegou a Timon. O fato aconteceu no ano de 1947, na administração de Dr. Jaime de Moura Rios, que adquiriu “todo o equipamento, inclusive um possante motor de 200 hp a óleo diesel” (LULA, 1991, p. 22) foi comprado em Teresina. Para instalada a Usina, o prefeito construiu um prédio e fez homenagem a Godofredo Viana, governador que elevou a Vila Flores a cidade, em 1923.

Figura 4: Usina Elétrica Godofredo Viana



Fonte: Foto retirada do livro *Timon sua história, sua gente*. Raimunda de Carvalho Sousa.

Os melhoramentos que começaram a acontecer nos mostraram o desejo das administrações em promover o crescimento da cidade. Esse discurso já estava presente desde o início do século XX, já havia a preocupação com o equipamento urbano como o descrito a seguir: “a Intendência, o mercado, a construção do cemitério público, iluminação pública” (O TRABALHO, 1906, p. 01) estavam nos planejamentos da administração de Odylo Costa. Entretanto, informações presentes no livro de Lula dão conta de que o mercado público foi construído em 1923, pelo coronel José Simões Pedreiras.

As construções dos prédios públicos como a Prefeitura, as delegacias, entre outros passavam de uma gestão a outra para serem concluídos. E cada administração deixou sua marca: As rampas de passagem do Rio Parnaíba e a construção do primeiro Grupo Escolar “Urbano Santos”, legado de Urbano de Sousa Martins em 1937; Dr. Jaime Rios foi implantou o serviço de iluminação elétrica em 1947.

Mas, para além da estrutura física, outras medidas foram tomadas no sentido de promover a organização do espaço urbano, para regulamentação de atividades comerciais e a eliminação de hábitos considerados inadequados a vivência na cidade.

As medidas de saneamento se tornaram uma preocupação para os gestores públicos, principalmente por causa das mortes causadas por epidemias em vários centros urbanos. Os problemas da cidade, mesmo quando discutidos pelos engenheiros, foram articuladas as questões higiênicas ou estéticas, que tinha a pretensão de tornar a cidade um lugar melhor para se viver.

A exemplo do que foi verificado por Lula, pois a matança de gado que ainda era feita no centro da cidade no ano de 1955. A prática de matança de animais fora do espaço determinado contrariava a regulamentação que existia desde 1932. Mas, suspeitamos que isso ocorria por falta de espaço adequado, no caso, seria matadouro público. Vejamos a matéria abaixo:

SOBRE A VENDA DE CARNE

Prefeitura Municipal de Flores Edital nº 02

O Prefeito Municipal de Flores, no uso de suas atribuições faz saber aos que o presente edital vir e/ou que dele notícia tiverem que, a partir desta data, ficam em pleno vigor os dispositivos constantes dos artigos 28, 29 e 32, do cód de posturas deste município que tratam do seguinte:

Art. 28- O gado destinado ao consumo público, somente poderá ser abatido no Matadouro Municipal

Penas: 50\$000 de multa e apreensão da carne exposta à venda, a fim de ser inutilizada.

1º - A matança do gado não poderá começar antes das 14 horas;

2º - A carne será conduzida do Matadouro para os talhos ou açougues em condições apropriadas, conservando sempre o mais perfeito asseio;

3º - A condução dar-se-a em horário determinado pelo Prefeito Municipal;

4º - Os condutores no ato de carregar e arrumar as carnes no Matadouro, ou nos talhos, ou nos açougues, usarão blusa e gorro de oleado, ou tecido impermeável sempre limpos...(GAZETA DE FLÔRES, 21 de fev de 32, p.01)

O saneamento da cidade foi visto tanto pelo viés da salubridade quanto pelo valor estético, uma vez que a cidade suja se torna feia, devendo esta paisagem mudar como enfatiza Bresciani (2009), se faz quando a “*urb*” se problematiza pelas questões técnicas e sociais, para promover a transformação da paisagem urbana¹⁶. É importante saber o que poder o público propunha para melhorar a cidade, pois através destas propostas podemos identificar as lacunas entre a cidade desejada e a cidade real.

Dentre as medidas de saneamento, a vacinação da população em Flores foi uma iniciativa do governo estadual que através do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural em 1923, conforme relatório anual consta que.

Sabido, como está, ser Theresina situada a margem direita do Parnahyba, fronteira a vila de Flôres,, com a qual mantém amiúde comunicação e de onde parte a Estrada de Ferro S. Luís-Theresina; sabido ainda que apenas se contam de Caxias a Flôres quatro horas em estrada férrea...

A campanha contra a contaminação do Estado, baseou-se principalmente, na vacinação intensiva. Foram criados oito postos de vacinação a saber: Em São

¹⁶ O que chamamos de paisagem urbana é sempre uma paisagem social, fruto da ação de cultura sobre a natureza, obra do homem em transformar o meio ambiente. PESAVENTO, Sandra Jatayh. Com os olhos no passado. *In*: A cidade como Palimpsesto. Revista Esboço, História, n. 11, p. 27. UFSC.

Luís.. em Caxias na sede do posto e na estação da Estrada de Ferro em Flôres... (SERVIÇO DE SANEAMENTO, 1923, p. 99)

2.2.1 Lazer e sociabilidade

Timon como toda cidade pequena do interior do Estado, contava com poucas opções de lazer, e estas, na maioria das vezes, estavam ligadas às atividades religiosas como as quermesses, as encenações religiosas, o passeio na praça, às práticas esportivas e ao cinema.

Sobre o lazer na cidade, professora “Mundoca” relatou:

O timonense é um povo festeiro desde suas raízes quando as festas se realizavam nas residências dos ricos e pobres, no largo da matriz de São José...

As formas de lazer popular sempre se entrelaçaram com as manifestações folclóricas. (SOUSA, 2015, p. 58).

A autora fez alusão ao “fórró da Maria Baú” que trazia mulheres de Teresina, mas, segundo ela, o ponto alto para os timonenses eram as eleições, pois movimentavam o município. Existia um grupo de jovens que faziam encenações teatrais e as apresentações eram feitas em palcos improvisados na frente da igreja, da prefeitura e até nas residências.

A prática esportiva era voltada para o futebol existia o “Atenas”, o “Esporte Clube Brasileiro”, mas o destaque para o “Flores Atlético Clube”, clube de futebol fundado em 1954, que contava com campo próprio para as práticas esportivas, com 242 membros, sendo 162 do sexo masculino e 80 do sexo feminino. O clube oferecia modalidades de futebol, voleibol, basquetebol e ciclismo, de acordo com dados da Enciclopédia dos Municípios.

Figura 2: Flores Atlético Clube



Fonte: Foto retirada do livro Timon sua história, sua gente. Raimunda Carvalho de Sousa

A outra opção de lazer na cidade eram os cinemas, o “Cine Teatro Timonense” de propriedade de Venâncio Lula, que também era dono da amplificadora “Timonense”, pertencente ao grupo do “Grêmio”, liderado por Dr. Assunção. O “Grêmio”, que no período fazia oposição ao governo estadual, representado por Padre Delfino.

O outro cinema era o “Cine Paroquial”, um dos empreendimentos feitos pelo Padre Delfino, fundado em 1956 e segundo o relato de sr. Joaquim Vasconcelos, concorria com os cinemas de Teresina na década de 1950. As informações sobre as sessões cinematográficas eram divulgadas no jornal Correio de Timon, também de propriedade do Padre, como se vê num anúncio publicado no período.

Para a temporada que se inicia neste mês de setembro, com o circuito de São Francisco, Cine Paroquial de Regeneração, Cine paroquial de Timon foram compradas películas da Ideal Filmes de Belo Horizonte. Estão organizadas as seguintes exhibições, a partir do sábado próximo: Rosa América, O Último dos Moicanos, Irmãos Corso, O Conde de Monte Cristo, Tarzan e a Deusa Verde, e a História do Papa (CORREIO DE TIMON, 19 set. 56, p.6).

Nos relatos de Joaquim Vasconcelos que frequentou o cinema, classificava como sendo um ambiente cultural, “era um cinema muito bom, o filme que passasse em Teresina, no Teatro 4 de Setembro ou no Cine Rex, ele passava aqui. Era um preço muito baratinho e se deixava de ir em Teresina para assistir aqui em Timon. Dava muita gente.” (VASCONCELOS, *apud* COELHO, 2015, p. 108).

Por ser fronteira com o Piauí, a cidade tornava-se porta de entrada de produtos, mas também das epidemias, o que causava uma preocupação especial com a barreira sanitária, de modo que não prejudicasse a comunicação entre as cidades e os estados. O intercâmbio se fazia também por meios dos veículos de comunicação, como os jornais e alto-falantes.

2.2.2 Os porta-vozes – jornais e alto-falantes

Figura 6 – Jornais publicados em Timon



Fonte: Biblioteca Benedito Leite, São Luís-MA. Disponíveis em meio físico e digital.

Entendemos que mais do que o desejo de melhorar a cidade, os administradores precisavam contar com apoio político do Estado, para que seus projetos pudessem ser concluídos e foi através da imprensa que se manifestaram os agentes em busca do crescimento da Vila Flores.

A IMPRENSA PELO TRABALHO

Primeiramente um agradecimento à imprensa de Theresina (sic) e a de Caxias que se dignaram, gentilmente, de vir, em amistosas phrases (sic), trazer-nos os seus cumprimentos...

A imprensa é a alma de um povo. Levanta-se num certo meio e, com força extraordinária de atracção (sic) que lhe é inerente(sic) chama de um ponto a luz da instrução, que se derreia sobre esse povo, abrindo-lhe um horizonte vasto ao conhecimento das cousas(sic) (O TRABALHO, 21 abr 1906, p. 01).

A matéria acima foi retirada do jornal *O Trabalho* da sociedade Harmonia das Flores, idealizado por Odylo Costa¹⁷ e Alberto Lima, em 1906. O Dr. Odilo Costa esteve até 1927 no comando político da cidade. Ele enfatizou a importância da imprensa é como modo de se chegar ao conhecimento, mostrando a função social que a comunicação possui.

Mas, apesar de Flores contar com tais iniciativas, os jornais na cidade circulavam por um certo período e desapareciam. Em nossas pesquisas, localizamos apenas três: *O Trabalho* (1906), *Gazeta de Flôres* (1932 e 1934) e *Correio de Timon* (1956, 1958 e 1959). Contraste com a vizinha cidade de Caxias, que já contava com jornal desde 1859, a exemplo do *A imprensa Caxiense*. Os jornais citados podem ser encontrados na Biblioteca Benedito Leite, em São Luís, em forma física e digitalizados.

O jornal *Gazeta de Flôres* foi fundado em 1932, mas deste encontramos apenas até o ano de 1934. Era de propriedade de Antônio Lemos e dirigido por Alberoni Borges de Lemos que se denominava independente e noticioso, era editado semanalmente e trazia notícias de Flôres e de municípios vizinhos.

O *Correio de Timon* foi fundado em 1956 e só encontramos até 1959. Era de propriedade de padre Delfino, tinha cunho religioso, mas também social como o Padre deixa claro na apresentação de sua primeira edição:

Como ontem, não alimento outro desejo senão fazer o de fazer bem, tornando conhecida a terra que tudo carece, levando aos poderes públicos o apelo e os pedidos do que aqui mourejam, emprestando aplauso e solidariedade aos que tiverem voltados suas vistas aos problemas e necessidades municipais, divulgado, para tornar mais proveitosas as atividades paroquiais (CORREIO DE TIMON, 19 fev. 1956, p. 01).

Entretanto, fazer com que as notícias sobre política, ciência, esporte e entretenimento chegassem a uma população não alfabetizada era tarefa árdua, que requeria, por meio dos comunicadores ou das instituições interessadas na divulgação das notícias, outra estratégia, e o meio usado foi o sistema de Alto-falante e o rádio.

Este último se popularizou na década de 1930, por grande influência do presidente Getúlio Vargas, que desejava fazer circular suas ideias para o maior número de pessoas possível, e a saída para informar a população foi a utilização do rádio. Entretanto, a cidade de Timon de imediato não contava de forma generalizada, mesmo em Teresina, a implantação foi

¹⁷ Era genro do coronel Francisco da Rocha Falcão, proprietário do Engenho Flores, umas das famílias que exerceu a administração de Flores.

lenta, subsistindo sobretudo com os sistemas de alto-falantes. Alcides Nascimento, em suas pesquisas sobre a implantação do Rádio em Teresina afirma que

Antes do golpe, Getúlio Vargas, discursando no 1º de maio de 1937, informou que o governo estava ultimando esforços para aumentar o número de estações radiofônicas e anunciou o propósito de instalar em todo o interior do país receptores providos de alto-falantes, em logradouros públicos. O governo sabia que o contingente de analfabetos do país era enorme (NASCIMENTO, 2006, p. 05).

Nascimento (2006) relata que na cidade de Teresina, o serviço de alto-falante mais antigo pertencia às Lojas Pernambucanas, localizada na Praça Rio Branco, de acordo com informações encontradas no Diário Oficial de 1940.

Tal amplificadora, além de fazer a propaganda da loja, funcionava no turno da noite, levando as pessoas a se dirigirem àquele logradouro para ouvir músicas. Em 25 de dezembro de 1938, inaugura-se a “Radio Amplificadora Teresinense”, ou a “A voz da cidade”, como seus locutores a caracterizavam (NASCIMENTO, 2005, p. 06).

A cidade de Timon também participou desse momento com dois sistemas de alto-falantes que foram utilizados para difusão religiosa, noticiário, lazer e nas disputas políticas. Eram a “Voz de São José” que pertencia ao Padre Delfino e a “Amplificadora Timonense” de propriedade de Venâncio Lula. Ambos tinham ligações com correntes políticas. Mas as contendas envolvendo os dois sistemas de som serão debatidas no último capítulo.

A documentação encontrada não nos permitiu precisar a data de instalação das amplificadoras, apenas o período de seu funcionamento, pois estas se tornaram os principais meios de comunicação da cidade.

Como meio de prestação de serviço e entretenimento, em Teresina por exemplo,

através dos alto-falantes, as pessoas que circulavam pelo centro da cidade durante o dia escutavam ofertas de produtos do comércio, notícias, avisos (prestação de serviços). À noite, as amplificadoras – que imitavam o funcionamento de emisoras de rádio – também animavam os passeios dos jovens na praça Pedro II, onde era possível oferecer músicas de “fulano para beltrano” (COSTA; SOLON, 2009, p. 01).

Mas, apesar de ter tido seu momento de glória na capital, os sistemas de alto-falantes sofreram com a chegada da Rádio, e de um momento para outro passaram a ser vistos como símbolo de atraso,

as amplificadoras, a partir de determinado momento, passaram a ser criticadas através da imprensa escrita local, em decorrência da “polifonia” em que se transformou o centro urbano de Teresina, pelo fato de as amplificadoras disputarem o espaço sonoro com a divulgação dos anúncios de comerciantes locais e com

transmissão de músicas das estrelas do rádio. Mais do que a concorrência sonora que se fazia em torno do centro comercial de Teresina (LIMA, 2007, p. 28-29).

Em 1952, “quando a capital comemorava o primeiro centenário de existência, o discurso do “progresso” já não permitia que os serviços de alto-falantes funcionassem na área central da cidade” (COSTA; SOLON, 2009, p. 01), E “quando as amplificadoras são proibidas em Teresina, a de Flores eleva o tom para ser ouvida do outro lado do rio” (DOBAL, 1992, p. 62).

Provavelmente, a amplificadora a que o poeta H. Dobal se referiu na passagem acima seja a “Voz de São José”, pois era situada na Igreja de São José, provavelmente de frente para a praça São José e conseqüentemente para Teresina. E nesse período, a cidade de Timon não contava com prédio que impedissem a propagação do som. Na Figura 7, pode-se perceber à direita um poste de madeira com um alto-falante, mas não podemos afirmar com segurança se trate da “Voz de São José”.

Também há registros da “Voz de São José” no romance *Palha de Arroz*, de Fontes Ibiapina que “nos festejos de São José da Flores, hoje Timon, sua voz ecoava através de gravações acompanhadas de oferecimentos amorosos e sua programação durava até meia noite” (SILVA, 2019, p. 06).

Figura 7: Igreja Matriz de São José



Fonte: Enciclopédias dos Municípios, 1959.

Este meio de comunicação não foi alvo de críticas apenas em Teresina, também o foi em Timon, principalmente no caso da amplificadora de propriedade de Padre Delfino, pois, segundo Costa e Solon, o “Padre Delfino Júnior, era tido como homem bastante polêmico. Entrevistas cedidas no estúdio da amplificadora “A Voz de São José” chegava a repercutir na imprensa teresinense” (COSTA; SOLON, 2009, p. 105).

2.2.3 Trilhos do progresso: Estrada de Ferro

A estrada de ferro foi um importante meio de transporte de cargas entre a capital São Luís e as cidades do interior. Mas, apesar de sua grande necessidade para a economia do Estado, “a primeira estrada de ferro de caráter estratégico para a economia maranhense foi a linha entre Caxias e o povoado ribeirinho de “Cajazeiras”, nas margens do Rio Parnaíba, defronte à Teresina, capital do Piauí” (NEVES, 2012, p. 04).

A estrada de ferro Caxias-Cajazeiras já estava nos projetos dos administradores provinciais desde 1868, como foi observado no *Atlas do Império do Brasil* que continha cartas geográficas de todas as províncias. Raimundo Lima afirma: “Nesta mesma carta geográfica ele apresenta a Estrada de Ferro...Ressalta-se que no mapa está escrito “Proj. de E. de Ferro”, ou seja, uma espécie de protesto contra a apatia quase geral dos habitantes...” (SANTOS, 2007, p. 89). Mas feita apenas no ano de 1895 pela “Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão”, e uniu duas das mais importantes vias fluviais da região, o Itapecuru e o Parnaíba.

A chegada da primeira locomotiva foi descrita como um grande acontecimento político na Vila Cajazeiras, pois “uma comitiva de autoridades e altos comerciantes de Caxias eram os seus passageiros. Ao apontar na curva, o pipocar dos foguetes, dos tiros de ronqueiras confundiam-se com o apito da máquina” (LULA, 1991, p. 18). Segundo a Enciclopédias dos Municípios de 1959, a inauguração da Estrada de Ferro se deu “no dia 28 de julho de 1895, quando entrou na Vila a primeira locomotiva da Cia. de Melhoramentos do Maranhão, concessionária da ferrovia.”

O estudo de Neves (2012) afirma que as obras da estrada se iniciaram, concretamente, pouco antes do primeiro conflito bélico mundial e avançaram consideravelmente nesse período, sendo, porém, completadas na década de 1930 – em que pese algumas inaugurações de trechos anteriores, marcadamente de caráter político – com a interligação final das “Estrada de Ferro Caxias – Cajazeiras”, porto fluvial da então cidade de Flores, hoje Timon, defronte à Teresina.

Símbolo de progresso por facilitar o transporte de pessoas e mercadorias, a linha férrea tinha como estação final a Vila de Flores, deixando a capital, Teresina, na dependência desta Vila, uma vez que os teresinenses tinham que atravessar o Rio Parnaíba para embarcar na estação próxima ao antigo Porto das Cajazeiras¹⁸.

Figura 8: Estação Senador Furtado em Timon.



Fonte: Maranhão 1908. Acervo Biblioteca Benedito Leite, São Luís-MA.

¹⁸ A estação de Timon foi inaugurada oficialmente no dia 29 de outubro de 1948, já que funcionava desde o final de 1947. A primeira estação ficava bem mais além, com a construção da ponte metálica sobre o Rio Parnaíba ligando as duas cidades em 1939, a deflexão a esquerda obrigatoriamente teve que ser feita, deixando praticamente sem utilidade a primeira estação. Tarcísio Vila; IBGE: Enciclopédia dos Municípios 1959.

Neves aponta que o trecho Caxias a Cajazeiras, serviu principalmente ao chamado “Engenho d’Água”, de propriedade do grupo agroindustrial “Casa Cruz”, pois essa unidade industrial produzia açúcar que era escoado pelo porto fluvial das Cajazeiras. “Dessa forma, com seus noventa quilômetros, possuía ele como função quase que exclusiva o transporte de cana-de-açúcar para o engenho, e no seu retorno levava açúcar para ser conduzido às praças intermediárias de São Luís, Teresina e Parnaíba, pelos Rios Parnaíba e Itapecuru” (NEVES, 2012, p. 06). Apesar de ter sido um local de grande importância no passado, o local sofre com o abandono e atualmente se encontra em estado bastante deteriorado.

Figura 9 - Tarcísio Vila, 2006.

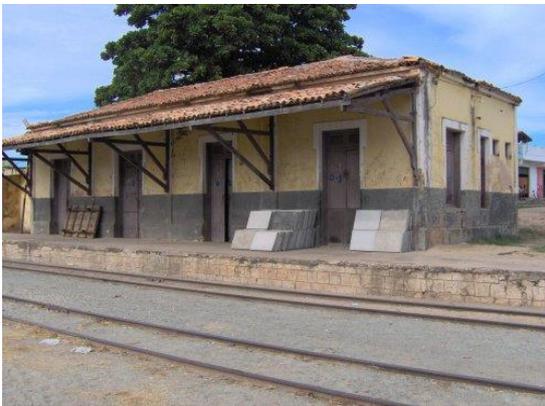


Figura 10 - Paulo Rodrigues, 2023.



Fonte: Timon -- Estações Ferroviárias do Estado do Maranhão (estacoesferroviarias.com.br).

A Estrada de Ferro só passou a chegar em Teresina no ano de 1939, com a construção da Ponte João Luiz Ferreira¹⁹, conhecida como ponte Metálica, que virou um dos cartões postais da cidade de Teresina, além de representar a união entre os dois estados. A construção da ponte “sobre o Rio Parnaíba fez parte de um conjunto de obras para o entroncamento ferroviário do estado, junto à Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão” (MOURA, 1987).

¹⁹ Após a conclusão, os governadores dos dois estados contemplados, Leônidas de Melo (PI) e Paulo Ramos (MA) pretendiam nomeá-la por “Ponte General Mendonça Lima”, o então ministro da Viação e Obras Públicas, responsável por agilizar o processo de montagem durante sua administração. Todavia, o ministro foi contrário à sugestão e indicou o nome de um piauiense eminente, já falecido: João Luis Ferreira. Este era um antigo Engenheiro da 1ª Classe da Inspeção Federal de Estradas de Ferro e empreendeu obstinado esforço para a construção da ponte. (CRC/SECULT, S/D).

Figura 11: Ponte João Luiz Ferreira que liga Timon-MA a Teresina-PI



Fonte: Jornal O Imparcial, 02/11/38, p. 02. Acervo físico da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Figura 12: Família sobre a ponte João Luis Ferreira.



Foto: Acervo particular de Maria Helena Fernandes Lima

A estrada de ferro além do transporte de cargas, também tinha vagões reservados ao transporte de passageiros e o itinerário de Teresina a São Luís foi tema para uma música de João do Vale, maranhense, natural de Pedreiras. Ele teve suas composições interpretadas por grandes nomes da Música Popular Brasileira, como Luiz Gonzaga, Maria Bethânia e Chico Buarque, que gravaram a música *Carcará* e a adotaram em seus repertórios até hoje.

A música retrata a viagem de trem de Teresina a São Luís, relata aspectos das cidades por onde passa, enfatizando os destaques como Gonçalves Dias, a cultura das religiões afro-

brasileiras, dos fugitivos da seca cearense. Mas também faz a denúncia sobre as condições precárias da viagem “tanto queima como atrasa”.

De Teresina a São Luís
(João do Vale)

Peguei o trem em Teresina
Pra São Luís do Maranhão
Atravessei o Parnaíba
Ai, ai que dor no coração!
O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa!
Tanto queima como atrasa!
Bom dia, Caxias, Terra morena de Gonçalves Dias:
Dona Sinhá, avisa pra seu Dá,
Que eu tô muito avexado
Dessa vez não vou ficar.
O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha,
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa!
Tanto queima como atrasa!
Boa tarde, Codó, do folclore e do catimbó,
Gostei de ver cabrochas de bom trato
Vendendo aos passageiros
"De comer" mostrando o prato.
O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa!
Tanto queima como atrasa!
Alô Coroa, os cearenses acabam de chegar
Pra meus irmãos uma safra bem feliz
Vocês vão para Pedreiras e eu vou pra São Luís.
O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa!
Tanto queima como atrasa!

No próximo capítulo apresentaremos a política maranhense para que o leitor possa entender como o jogo político estadual teve influência na cidade de Timon de forma a colocar no cenário do poder Padre Delfino da Silva Júnior.

3 CAPÍTULO 2 - CENÁRIO POLÍTICO NO MARANHÃO

O presente capítulo tem por objetivo situar o leitor nos acontecimentos políticos maranhenses de forma que possa ser entendida como se deram as disputas de poder no Estado. O recorte temporal abordado originalmente neste estudo foram as décadas de 1940 a 1960, entretanto, ao nos aprofundarmos na pesquisa, se fez necessário um recuo de 2 décadas, por entendermos que lá estão as raízes das principais mudanças que levaram a queda das antigas forças políticas maranhenses, representadas por Benedito Leite e seus herdeiros, e o aparecimento de Vitorino de Brito Freire, que teve mantido domínio entre 1945 a 1965.

Ao estudarmos a política maranhense iremos buscar em sua base o que se refere ao jogo pelo poder, e através deste compreender as práticas e estratégias que permitiram que alguns grupos se perpetuassem na política.

O conceito de política é amplo, mas para a realidade em questão iremos trabalhar a política como forma de exercício de poder. Tomamos o conceito de política como “a atividade que se relaciona com a conquista, com o exercício, a prática do poder, assim os partidos são políticos porque têm a finalidade e seus membros por motivação, chegar ao poder” (REMOND, 2002, p. 444). Segundo Lacerda,

É importante realçar que os partidos políticos no Estado, entre 1945-1965 representaram meramente apenas uma questão de formalidade eleitoral, pois a permanência na política, tanto nacional quanto estadual, foi personalizada por determinados grupos políticos estruturados através das oligarquias regionais que costuraram alianças com os partidos nacionais (formação de coligações para sustentar-se no poder), como foi o caso do Vitrinismo (LACERDA, 2019, p. 129).

Ao estudarmos a política maranhense entendemos que sua sustentação foi dada pela formação de oligarquias, e que estas, adotaram práticas e estratégias que as permitiram se perpetuar no poder, através alianças, familiares ou comerciais, por acordos e troca de favores, ou seja, ao molde da política dos “coronéis”²⁰.

A tradição política que se formou no seio das oligarquias, tratava a política como um patrimônio familiar, que devia ser cuidado e transmitido aos seus herdeiros, como frisado acima, os partidos eram apenas formalidades. Pois a identificação de poder se dava pelo chefe

²⁰ Segundo Janotti, o Coronel é sempre alguém de reconhecida autoridade e prestígio que possui, potencialmente, possibilidade de atender as demandas de sua clientela, sejam elas públicas ou privadas.

político como veremos a diante, representado pelos termos “magalhãistas”, “marcelinistas”, “tarquinistas” e “vitorinista”.

3.1 Benedito Leite e seus herdeiros

A formação dos grupos políticos estava ligada aos proprietários de terra e grandes comerciantes, ou seja, a elite econômica, que por sua vez se constituíram em oligarquias. De acordo com Bobbio (2004), oligarquia é definida como “governo de poucos” ou “governo de minorias organizadas ou de elites”. E para compor o panorama político maranhense é necessário se falar de um dos grandes chefes políticos do Estado: Benedito Leite. Passou do fim do Império à República, legando a Urbano Santos, seu genro, a liderança política.

Benedito Leite foi membro do Partido Conservador (durante o Império) e com a Proclamação da República, consolidou aliança entre os Partidos Católico, Constitucional e Nacional no Maranhão, dessa união resultou o Partido Federalista pelo qual ocupou uma cadeira na Câmara Federal.

Com sua morte em 1909 aconteceu uma disputa interna pela liderança do partido, e Urbano Santos se tornou o sucessor e também o principal oligarca maranhense na primeira República.

Os grupos políticos maranhenses, como outros Brasil afora, se utilizaram de várias estratégias para garantirem sua sobrevivência, principalmente dentro de um regime representativo. Tais estratégias foram desde o falseamento de resultado de eleições até mesmo a violência, tais como eram praticadas no período do “coronelismo”²¹.

Urbano Santos “fraudava as eleições, conseguindo a façanha de se eleger três vezes governador e duas vezes vice-presidente da República, além de ocupar o Ministério dos negócios do interior e da Justiça”, se configurando como um “coronel”²² (BOTELHO, 2009, p. 169).

As sucessões de liderança sempre geravam crises dentro dos grupos e, com a morte de Urbano Santos, segundo observa Lima,

Nova crise viveria o estado com seu desaparecimento, até que as lideranças em choque conseguissem definir os rumos políticos: o comandante José Maria

²¹ Entende-se por “coronelismo” o poder exercido por chefes políticos sobre parcela ou parcelas do eleitorado, objetivando a escolha de candidatos por eles indicados.

²² Coronel não por possuir patente militar. Mas como designação de chefe político local, pessoa de posses como proprietário de terras ou grande comerciantes.

Magalhães de Almeida, genro de Urbano Santos, substituindo-o na chefia da situação, e Marcelino Rodrigues Machado, genro de Benedito Leite, herdando o controle do partido (LIMA, 2007, p. 100).

A elite política buscava se articular os laços necessários à sua sobrevivência, através de união familiar e/ou comercial, uma vez que as relações familiares eram essenciais para manutenção de poder, pois os “parentes” representavam uma clientela que, por laços de sangue, matrimoniais ou de apadrinhamento estavam sob o domínio de um “coronel”.

A Proclamação da República deveria representar um novo momento da história política do Brasil. Entretanto, observou-se que representou um novo modelo com atores antigos, ou seja, continuavam a acontecer as fraudes eleitorais e utilização de violência para manter o domínio.

Para entendermos melhor como estas práticas perduraram mesmo durante a República, precisamos entender o coronelismo.

Como resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada. Não é, pois, mera sobrevivência do poder privativo, cuja hipertrofia constituiu fenômeno típico de nossa história colonial. É antes uma forma peculiar de poder privado, ou seja, uma adaptação em virtude do qual os resíduos do nosso antigo e exorbitante poder têm conseguido coexistir com um regime político de extensa base de representatividade (LEAL, 2012, p. 23).

Na instalação de um regime representativo, em meio a uma população sem educação e dependente economicamente do oligarca, as estratégias foram adaptadas para que as elites e, principalmente no Nordeste, na qual a figura do “Coronel” representava o Estado, se acomodasse dentro do sistema, se baseando nas trocas de favores.

Historicamente, as negociações para os pleitos dos cargos ocorriam dentro de “um sistema político nacional, baseado em barganhas entre o governo e os coronéis. O governo estadual garante, para baixo, o poder do coronel sobre seus dependentes e seus rivais, sobretudo, cedendo-lhe o controle dos cargos públicos” (CARVALHO, 1996).

Conforme Leal (2012, p. 23), “desse compromisso fundamental resultam as características secundárias do sistema coronelista, como sejam, entre outras, o mandonismo, o filhotismo, o falseamento do voto, a desorganização dos serviços públicos locais” A distribuição de cargos como de juiz, delegado, fiscal de rendas, não se fazia por competência técnica, mas sim politicamente como uma forma garantir o controle, uma vez que as principais decisões e definições do município passavam pelas mãos dos agentes que compunham a elite política.

Dentre as características, o clientelismo era “um tipo de relação entre atores políticos que envolve concessão de benefícios públicos, na forma de empregos, benefícios fiscais, isenções, em troca de apoio político, sobretudo na forma de voto” (CARVALHO, 1996). Dessa forma havia a manipulação dos destinos das comunidades por um grupo através da troca de favores formando assim um “curral eleitoral”²³.

3.2 A política de Intervenção e as disputas pelo poder

Segundo Reis, o processo das disputas políticas entre os grupos maranhenses teve como catalizadores o tenentismo e a Revolução de 1930”, pois segundo o autor, “a conjunção momentânea tenentes/dissidências oligárquicas, que esteve na raiz do sucesso do movimento de 30, logo refluíu para uma relação de disputas do controle político nos Estados” (REIS, 1992, p. 76 e 77).

Imerso, como o todo resto do país, nas raízes profundas da política oligárquica, o Maranhão deveria ter passado por mudanças políticas a partir da década de 1920, com o movimento tenentista, e principalmente no pós-1930, pois tais movimentos pretendiam erradicar a velha política oligárquica ou pelo menos com a hegemonia de São Paulo e Minas Gerais.

Os movimentos tinham como bandeira de luta uma “renovação política” para pôr fim a corrupção e a violência que eram praticadas na política “Café com Leite”, e

Getúlio Vargas, após assumir o governo, atribuiu a sua “vitória presidencial” ao movimento “Revolucionário de 1930”. A Dominação da política Café com Leite, fragmentou-se com a “Revolução”. Precisava-se, agora, banir da política as oligarquias regionais que davam suporte a São Paulo e Minas Gerais. A política adotada por Vargas para neutralizar as oligarquias foi nomear interventores de sua confiança para os governos estaduais” (CRUZ, 2017, p. 55).

Os interventores eram nomeados por Getúlio Vargas que precisava fazer sua base de apoio nos Estados. E, no caso do Maranhão, já ocorriam disputas internas nos grupos para decidirem a liderança e a intervenção seria uma forma de “pacificar” a situação. Entretanto, a sucessão se dava dentro do próprio grupo, através de apadrinhamento, então a primeira ação do movimento de 1930 foi a imediata desarticulação destes grupos.

²³ O "curral eleitoral" é uma expressão utilizada por historiadores brasileiros na República Velha que indicava uma região onde um político possuía grande influência, é bastante conhecido ou onde é muito bem votado. A origem da expressão vem do tempo em que o voto era aberto no Brasil.

A respeito desse momento da história no Maranhão, Benedito Buzar²⁴ fez a seguinte análise:

Assegurada a vitória do movimento nacionalmente conhecido por Revolução de Trinta, viram-se banidos da cena política maranhense os grupos que lutavam obstinadamente pelo aparelho do Estado: os magalhãesistas, aglutinados em torno do Partido Republicano situacionista e liderados por José Maria Magalhães de Almeida; os marcelinistas, sob a égide do Partido Republicano oposicionista, eram chefiados por Marcelino Machado e os tarquinistas, agrupados no Partido Democrático e comandados pelo médico Tarquínio Lopes Filho (BUZAR, 1998, p. 25).

Os grupos acima relacionados são herdeiros da antiga oligarquia de Benedito Leite, sendo que Urbano Santos e Marcelino Machado eram seus genros. E José Maria Magalhães de Almeida, por sua vez, genro de Urbano Santos, ou seja, a política como negócio de família. Como observa Gill,

O estado do Maranhão é frequentemente apresentado na mídia e na bibliografia especializada como caso exemplar de “política oligárquica” no Brasil. Tal classificação se apoia geralmente na associação estabelecida dos profissionais da política com práticas patrimonialistas, com domínio familiar, com laços de dependência/reciprocidade com o poder central, com resquícios de instrumentos tradicionais de mando político (mandonismo, coronelismo), etc. (GILL, 2013, p. 135).

As dominações dos grupos políticos não se davam pelo partido ao qual pertenciam, mas na representação de sua liderança, uma vez que eram identificavam pelo dos nomes de suas lideranças. Isso nos mostra a força destes e a partir daí poderemos compreender a dinâmica dos partidos maranhenses.

A relação entre família e poder pode ser claramente observada nas relações políticas a exemplo do que foi constatado por Sousa Neto em seus estudos sobre o Piauí:

A organização política do Piauí no século XX constitui-se como um bem familiar que deixou profundas marcas na organização e no cotidiano político local e na composição dos grupos dirigentes de então que se alicerçavam “moldados no parentesco, na solidariedade mútua e no manejo com o poder” (SOUSA NETO, 2016, p. 02).

²⁴ Benedito Bogéa Buzar é jornalista, advogado, professor e pesquisador. Tem vasta pesquisa sobre a política maranhense, entre elas “Vitorinista e Oposicionista” (São Luís, 2001); “Vitorinismo: lutas políticas no Maranhão (1945-1965) (São Luís, 1998.).

Essa organização política local a que o autor se refere está ligada a obtenção de cargos públicos, pois dessa forma poderia garantir que as decisões em sua região de domínio fossem favoráveis aos seus interesses particulares. Uma vez que a

Solidariedade política sedimentava-se na solidariedade familiar; o coronel preferia repartir equitativamente os cargos públicos e os votos entre os candidatos pertencentes a sua parentela, pois estaria assegurando, assim, a estabilidade de sua permanência na chefia política (JANOTTI, 1981, p. 64).

A esse respeito, Reis (1998) observa que as ocupações profissionais dos deputados estaduais maranhenses no Império eram em primeiro lugar de comerciantes, industriais, agricultores e criadores; em segundo lugar por advogados, médicos e jornalistas e em último lugar por funcionários públicos,

Mas esse panorama mudou, pois,

Na década de 1920, o recrutamento abriu-se ainda mais para as profissões liberais e o setor da administração pública [...] praticamente a metade era de coronéis do interior, proprietários rurais cuja atividade se desenvolvia no âmbito da comercialização interna, sendo poucos os membros do alto comércio que chegavam a integrar o Legislativo Estadual (REIS, 1998, p. 61).

Getúlio Vargas, na década de 1930, procurava alinhar a política regional com a Federal, pois tinha como objetivo as eleições para as Assembleias Constituintes Estaduais que aconteceriam em 1933. A importância desse pleito se dava pelo fato de que quem obtivesse a maioria na Assembleia, poderia indicar o governador e dois senadores, desse modo, a estabilidade do poder central dependia dessas eleições.

No caso maranhense, Reis aponta um diferencial, pois “a primeira fase da reorganização dos grupos políticos em novas siglas fez-se, pois sem interferência do governo central ao contrário dos outros Estados” (REIS, 1992, p. 80-81), e as lideranças no Estado puderam se organizar de forma mais autônoma, fato que beneficiou aos antigos grupos se articularem.

Montados os grupos, a disposição dos partidos para esse pleito ficou assim: União Republicana Maranhense (URM), Partido Socialista (PS), Liga Eleitoral Católica (LEC) e ainda Associação Comercial Trabalhista (ACT), Ação Integralista (AI), Frente da União Proletária (FUP) e o Partido Social Democrático (PSD). Com vistas a indicação do próximo governador.

Dessa forma, a negociação feita para essa eleição tinha os seguintes pontos: “a) O governador seria Aquiles Lisboa, um médico filiado do PR; b) os senadores seriam Clodomir Cardoso e Genésio Rego, ambos da URM; a presidência da Assembleia com o PR e a prefeitura de São Luís URM” (REIS, 1992, p. 83).

Em 1934, Getúlio Vargas designa, como interventor do Maranhão, o Capitão Antônio Martins de Almeida²⁵ que deveria organizar a política e as finanças no Estado, mas este, chegando no Maranhão procurou se acerrar do grupo que poderia lhe proporcionar maior estabilidade, então fez aliança com os “magalhãsistas”, pois o ex-governador, Magalhães de Almeida, havia Rompido com Genésio Rego. A aliança entre este e o interventor aconteceu por negociação com Vitorino Freire, daí nasceu o PSD, e um dos seus idealizadores, Vitorino Freire, saiu candidato, mas não logrou êxito.

A gestão de Martins de Almeida foi marcada por conflitos e perseguições. E, “aconteceram em São Luís inúmeras atrocidades, que lhe valeram o apelido de “Bala na agulha” e foi apontado como responsável pelas maldades cometidas contra seus opositoristas” (BUZAR, 1998, p. 28).

²⁵ Capitão do Exército, natural do Rio de Janeiro, exerceu interinamente a Interventoria do Piauí e participou ativamente da Revolução de Trinta no Ceará.

Figura 13: Solenidade com o interventor Martins de Almeida e o secretário de governo Vitorino Freire



Fonte: Livro O Vitorinismo: Lutas políticas no Maranhão (1945-1965), p. 28. Bendito Buzar.

A Intervenção Federal deveria significar um novo momento no Maranhão, mas o resultado foi uma sucessão de conflitos, pois as lideranças locais não aceitavam a perda de seus privilégios com a intervenção implantada por Getúlio Vargas, nesse período a cidade de São Luís foi palco de conflitos.

Os conflitos, nos anos de 1934 e 1935, se deram pela divergência entre os interesses do interventor Martins de Almeida e os da Associação Comercial que teve a “sede invadida e interdita e seus diretores presos pela polícia, o que levou a entidade decretar greve do comércio durante três dias, contra o Governo Estadual” (BUZZAR, 1998, p. 29).

O interventor Antônio Martins de Almeida quando veio para o Maranhão trouxe, para lhe auxiliar na tarefa de organizar a política no Estado, Vitorino de Brito Freire, que ao chegar no Maranhão via a possibilidade de fazer alianças para alcançar as suas pretensões políticas.

3.3 As primeiras bases de Vitorino

Ao chegar à capital, o interventor Antônio Martins de Almeida alia-se ao grupo local dos “magalhãesistas”, pois Magalhães de Almeida²⁶ havia rompido com Genésio Rego (URM). Dessa cisão surgiu o Partido Social-Democrata do Maranhão (PSDM)²⁷ que se tornou a maior bancada do Maranhão, porém, ainda tendo que negociar com as oposições representadas pelo PR²⁸ e pela URM²⁹.

Nesse pleito, o PSD elegeu 13 deputados, dentre eles, Vicente Celestino, irmão de Padre Delfino, pois para garantir sua influência, precisava fazer alianças com as forças políticas do interior. E a família Silva, em Caxias, era composta por grandes comerciantes.

A cidade de Caxias também teve figuras importantes na política estadual como Paulo Ramos (interventor) e Eugênio Barros (governador), assunto que será abordado mais adiante. Abaixo a foto dos eleitos pelo PSD, Vicente Celestino é que está de óculos, logo atrás de Tarquínio Lopes.

Figura 14: Deputados estaduais eleitos pelo Maranhão em 1934



Fonte: BUZAR, Benedito. *O Vitorinismo: Lutas políticas no Maranhão (1945-1965)*, p. 31.

²⁶ Genro do governador Urbanos Santos, herdeiro política de Benedito Leite, ou seja, remanescente da velha oligarquia maranhense.

²⁷ Partido Social Democrata do Maranhão liderado pelo interventor Antônio Martins de Almeida.

²⁸ Partido Republicano foi fundado por Arthur Bernardes (1922-1926) ex-presidente da República, em substituição ao antigo Partido Republicano Mineiro. Verbete. CPDOC FGV

²⁹ União Republicana Maranhense fundado provavelmente em 1933 para concorrer a Assembleia Constituinte era liderado por Genésio Euvaldo de Moraes Rego e fazia oposição ao PSD Verbete. CPDOC FGV

As negociações entre Martins de Almeida e os partidos locais resultaram na eleição, em 1935, de Aquiles Lisboa (PR) para governador e dos senadores Clodomir Cardoso e Genésio Rego (URM). Apesar de ter sido resultado de um acordo, uma nova crise se instalou, acarretando o início de um período de violência no Estado. E para apaziguar a situação foi feito um novo acordo entre os partidos PR e URM, como forma de pacificar as lideranças. Mas também não obtiveram êxito, pois o acordo firmado em relação a distribuição de cargos entre os partidos não foi cumprido.

Segundo Reis:

Dois meses depois, uma crise já abalava a relação entre os partidos da situação. A questão teve origem na tentativa do governador de não se submeter totalmente ao acordo firmado entre as lideranças insistindo em manter no cargo de prefeito da capital uma pessoa de sua confiança (REIS, 1992, p. 83).

O prefeito nomeado por Aquiles Lisboa foi Manuel Vieira de Azevedo do PR e a URM não aceitava esta indicação e rompeu oficialmente sua aliança com o PR. Daí passou a integrar a oposição na Assembleia Legislativa, unindo-se ao Partido Social Democrático (PSD), ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e à Liga Eleitoral Católica (LEC).

O primeiro ato dessa maioria foi depor o presidente da Assembleia, Salvador de Castro Barbosa, do PR, substituído pelo vice-presidente Antônio Pires da Fonseca, da URM, assim a Assembleia passou a não mais reconhecer a autoridade do Executivo e em janeiro de 1936 aprovou uma emenda constitucional que considerava deposto o governador.

A luta judicial que envolvia de um lado a oposição formada por PSD, PSB, LEC e URM (após rompimento com PR) vai ao conhecimento de Getúlio Vargas que manda mais um interventor, o major Roberto Carneiro de Mendonça, que deveria proceder a escolha de um nome para administrar o Estado, e nesse momento entra cena uma nova liderança, Paulo Martins de Sousa Ramos, que se sustentou no poder de 1937 até 1945.

3.4 Fim da crise política: indicação de Paulo Ramos

De acordo com Cruz (2017, p. 62), Paulo Ramos desembarca no Estado, não como interventor federal, mas como um “candidato” capaz de controlar a crise política-judiciária desencadeada no Governo de Aquiles Lisboa”.

Figura 15: Retrato oficial do interventor Paulo Ramos



Fonte: Diário Oficial do Estado do Maranhão, 1941.

Paulo Martins de Sousa Ramos era natural de Caxias, trabalhava no Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro e não tinha ligações com os grupos envolvidos nas crises políticas. Foi “eleito”, dentro de um grande acordo, como governador do Estado, como forma de sanar a crise política ente URM e PR.

O acordo feito previa a divisão das prefeituras do Estado entre os partidos da seguinte forma: 35 para PSD (situação), 13 para o PR e nove para a URM. A aceitação do nome de Paulo Ramos girava em torno do argumento de que o mesmo não figurava entre os grupos que eram o centro das crises políticas que aconteciam no Maranhão.

Então Paulo Ramos, “a 17 de julho de 1936 recebeu o sufrágio unânime dos 30 deputados da Assembleia Legislativa e realizar uma administração de acordo com o que anunciou no seu discurso de posse” (BUZAR, 1998, p. 38). Ele prometia governar com todos os partidos, sem preferências, e esteve à frente da política no Maranhão de 1936 a 1945.

Apesar do apoio de todos os partidos, Paulo Ramos se manteve discreto quanto à intervenções nos pleitos municipais, em 1937 “procurou esquivar-se da luta, deixando que os partidos disputassem, isoladamente ou em alianças” (BUZAR, 1998, p. 40). E nem mesmo para as eleições presidenciais em 1938 não se posicionou, acompanhando a postura de Getúlio Vargas.

A política de governar com todos os partidos, no entanto, não deu certo. Então, Paulo Ramos decidiu organizar um partido, que seria baseado os interesses coletivos. “O partido Evolucionista, nascido da ambição de Paulo Ramos e que havia esfacelo o quadro partidário

do Estado, contudo, teve vida efêmera. Após dois meses de fundado, ele e outras agremiações desapareceram do cenário maranhense” (BUZAR, 1998, p. 42)

O interventor buscou apoio em todo o Estado através de caravanas que percorreu várias cidades, fazendo inaugurações e consolidando alianças. A matéria a seguir intitulada *A excursão do Interventor Paulo Ramos ao sertão maranhense*, registrou a visita do interventor a Flores, local que havia indicado Urbano Martins, seu primo, para a administração municipal.

CAXIAS, 14 – No dia 12, a sr. Interventor Federal inaugurou oficialmente a estrada que liga Matões a Flores, fazendo o percurso em duas horas e meia, o que antigamente era feito em um dia de viagem estafante. (...)

FLORES, 13 – o padre Delfino Silva celebrou missa solene em ação de graça pela chegada da comitiva, pronunciando brilhante discurso, cheio de conceitos oportunos, ventilando os principais problemas do município e da região. (...)

O sr. Interventor teve ocasião de determinar de vários melhoramentos de vulto, destacando-se a entrada que liga a sede do municipal a margem rio e que articula o município de Matões com a Rodovia Caxias – Picos (MARANHÃO, 16 dez 1938, p. 01).

Na oportunidade da visita de Paulo Ramos a cidade de Flores, aconteceu um encontro com o interventor do Piauí, Leônidas Melo, que descreveu como positiva a atuação de Paulo Ramos no Maranhão para debelar a crise. “O governo do Dr. Paulo Ramos marca na história política do Maranhão, acontecimento de extraordinária significação” (MARANHÃO, 16 dez 1938, p.01), pois põe fim a uma série de conflitos que aconteceram na capital.

Com a instalação do Estado Novo, Paulo Ramos passa ter total poder e sua gestão foi descrita como eficiente e repressora, pois

executou numerosos e expressivos empreendimentos públicos, sobretudo em São Luís [...] o interventor em contrapartida, deu vazão as mais torpes demonstrações de arbítrio e autoritarismo, perseguindo e prendendo os que não rezavam em sua cartilha (BUZAR, 1998, p. 42).

Entretanto, o fim do Estado Novo, a reorganização política do país no pós-guerra e a ascensão de Eurico Gaspar Dutra a presidência tirou a sustentação política de Paulo Ramos, e achando-se sem espaço, pede demissão do cargo de interventor e retorna as suas funções no Ministério da Fazenda.

A saída de Paulo Ramos proporcionou uma lacuna política, esta surgiu como a oportunidade para uma figura que há muito aguardava para se instalar no Maranhão, assim

Vitorino, tão logo Paulo Ramos afastou-se do poder, ressurgiu na cena maranhense, articulando-se com Genésio Rêgo e Clodomir Cardoso, estes rompidos com o Interventor desde a fundação do Partido Evolucionista (BUZAR, 1998, p. 47).

Segundo Wagner Cabral da Costa,

A história política maranhense, no contexto do processo de “redemocratização” pós -45, adquirir algumas nuances que a diferenciação do “padrão” dominante na maioria das unidades da Federação. A principal delas consistindo na diminuta participação do ex-interventor Paulo Ramos (1936-1945) na definição das linhas mestras do sistema político-partidário estadual.

Com efeito, Paulo Ramos não foi bem-sucedido na montagem de uma engrenagem que lhe desse sustentação política após a queda do Estado Novo, tendo renunciado ao cargo e ingressado no PTB, legenda pouco expressiva em nível regional, pela qual foi eleita para um único mandato parlamentar (deputado federal 1950/1954). A saída de cena do ex-interventor, junto com outros fatores, permitiu a ascensão a chefia política estadual de um “preposto civil” do poder central Vitorino Freire. (COSTA, 2001, p. 01).

3.5 Ascensão de Vitorino

Vitorino de Brito Freire nasceu na fazenda Laje da Raposa, em Pedra (PE), no dia 28 de novembro de 1908, filho de Vitorino José Freire, proprietário rural e pecuarista, e de Ana de Brito Freire, pertencentes as famílias disputavam o comando político no interior do estado.

Figura 16: Retrato de Vitorino de Brito Freire



Fonte: Jornal Diário de São Luiz

Vitorino Freire entrou para o serviço militar e esteve presente no movimento tenentista no qual obteve destaque no cenário político e se tornou próximo a Getúlio Vargas. Ele foi comissionado no posto de primeiro-tenente, seguindo para o Rio de Janeiro, onde integrou o gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas, José Américo de Almeida, se posicionando nas altas esferas da política nacional.

Sua primeira ambição de se tornar político em Pernambuco não encontrou oportunidades, “porém o destino o levou ao Maranhão em 1933, acompanhando o futuro interventor federal Capitão Martins de Almeida” (LACERDA, 2019, p. 06), que o colocou no lugar que faria nome da história política do Maranhão.

Buzar fez uma análise sobre a influência de Vitorino Freire na política maranhense, com o período que ficou conhecido por “vitorisnismo” e aponta como fator de maior influência para o seu sucesso, a criação do PSD.

O PSD nasceu como produto de cisão que havia dentro da União Republicana Maranhense com rompimento do ex-governador Magalhães de Almeida com Genésio Rêgo. Magalhães se aliou a Martins de Almeida em costura política tecida pela habilidade de Vitorino Freire.

A solenidade de fundação do PSD deu-se a 11 de agosto de 1934. Seu programa defendia o regime presidencialista, mas proibia a reeleição e dos governadores de Estado para dois períodos constitucionais imediatos.

Nesse contexto, as eleições anteviam acirradas e ardorosamente disputadas. Enquanto o PSD lutaria para restituir aos magalhãesistas o predomínio político estadual o PR, a URM e o PSB mostravam-se a não permitir que o Magalhães de Almeida, com o apoio do interventor Martins de Almeida, assumisse as rédeas do poder executivo. (BUZAR, 1998, p. 30)

Em 1935, Vitorino foi incumbido de organizar o PSD para a eleição estadual e apresentar um candidato. O nome escolhido foi Tasso Miranda, mas este foi derrotado pelo o candidato da oposição (PR- URM), Aquiles de Faria Lisboa. E, apesar do fracasso nesse pleito estadual, Vitorino continuaria a fazer alianças em nível nacional, obtendo cada vez mais prestígio.

A sua primeira passagem pelo Maranhão não foi muito bem sucedida, pois os muitos conflitos internos e sua ligação com Martins Almeida (Bala na agulha) ofuscaram sua imagem e, após a indicação de Paulo Ramos, seus planos foram adiados.

A ascensão de Vitorino se deu com a eleição de Eurico Gaspar Dutra, com quem mantinha estreita ligação, em 1945. Francinete Louseiro de Almeida descreve esse momento da seguinte forma:

Com a revolução de trinta assume o poder os interventores Varguistas e a chefia do executivo passou a ser exercida pelo interventor Paulo Ramos (1937-1945). Vindo a queda do estado novo, o Maranhão deixou de ter a atuação do interventor federal, e aparece então a figura de Vitorino Freire que irá participar da política do estado por cerca de 20 anos (entre 1946 – 1964). A hegemonia política do grupo de Vitorino Freire, conhecida como Vitorinismo, que pelos seus moldes foi reconhecida como oligarquia, era baseada num conjunto de ligações exercidas a nível local e federal resultante da posição ocupada por seu partido, o PSD, dentro do sistema político do país (ALMEIDA, 2011, p. 02).

Com a vitória de Eurico Gaspar Dutra, a indicação de interventor do Maranhão coube a Vitorino Freire, e este indicou Saturnino Belo. E a partir desse momento, ele construiu uma rede de influência no Estado por intermédio de sua influência no governo federal, de tal forma, que todos os governadores eleitos até 1964 são seus correligionários ou são seus aliados.

A reestruturação do PSD foi vista como a chave do sucesso de Vitorino Freire no Maranhão, pois

Dissolvido junto com os outros partidos em dezembro de 1937, o PSD, com nova roupagem e novo comando, reapareceria em 1945 como produto da redemocratização do país e das negociações entre Vitorino Freire, Genésio Rego e Clodomir Cardoso, num encontro realizado em Teresina, e no qual também se concertou um acordo que indicaria o substituto de Paulo Ramos na interventoria do Estado (BUZAR, 1998, p. 47-48).

Figura 17: Satu Bello, Vitorino, José Matos e Josué Montello



Fonte: BUZAR, Benedito. O Vitorinismo: Lutas políticas no Maranhão (1945-1965).

Um passo importante para a vida política de Vitorino foi a redemocratização, pois “das negociações entre Vitorino Freire, Genésio Rego e Clodomir Cardoso, num encontro realizado em Teresina e no qual, também, se concertou um acordo que indicaria o substituto de Paulo Ramos, o jurista Clodomir Cardoso” (BUZAR, 1998, p.48), e ainda a promessa de Genésio Rego ser o governador no pleito seguinte.

As eleições de 1945 transcorreram de forma favorável ao PSD que elegeu dois senadores, Clodomir Cardoso e Antônio Pereira Júnior e seis deputados federais. Isso garantiu ao PSD a indicação do novo interventor, e dois nomes foram para Presidente Dutra, de Saturnino Bello e o do capitão Alexandre Moreira. O escolhido foi Saturnino por influência de Vitorino Freire.

Entretanto, essa mesma relação com o presidente foi o fator que acirrou os ânimos dentro do PSD, pois “logo após a posse de Saturnino Bello, começaram a surgir os primeiros sinais de desagregação no PSD, tudo por conta da vertiginosa influência de Vitorino Freire no Palácio do Catete, onde como frequentador de copa e cozinha.” conseguia fazer articulações que o favorecesse (BUZAR, 1998, p. 51).

A expressão política de “de copa e cozinha” foi bastante utilizada nos jornais de oposição para definir a troca de favores existente entre Vitorino Freire e seus aliados, principalmente no Governo Federal.

Valendo-se de seu prestígio, Vitorino providenciou em se livrar daqueles que poderiam ser obstáculos em seu caminho e só primeiros foram os antigos aliados, Genésio Rego e Clodomir Cardoso. Estes estavam formando corrente dentro do partido para neutralizar Vitorino, e assim o que parecia ser o início de um período de estabilidade política a favor de Vitorino, de um momento para o outro se tornou em uma verdadeiro arena de combate.

Através dos jornais da capital se davam discussões calorosas, e “a situação derivou para rumos dramáticos, a partir do momento em que Genésio e Vitorino, começaram a publicar pelos veículos de comunicação cartas, anteriormente trocadas entre si...” (BUZAR, 1998, p 57).

Os jornais, em sua maioria, eram vinculados aos partidos e faziam ataques ferrenhos aos seus opositores. A exemplo do jornal *O Combate* ligado ao Partido Republicano, em São Luís. Circulava de forma diária e seu conteúdo essencialmente político, historicamente fazia oposição aos governos estaduais. Em 1938, devido a política implementada por Getúlio Vargas, passou algum tempo sem ser publicado, voltando em 1945.

A cisão dentro do PSD, que estava dividido entre o PSD-V, que apoiava Vitorino e PSD-G, que apoiava Genésio, e a disputa serviu como munição para as manchetes do jornal oposicionista, *O Combate*, que não poupava ataques a Vitorino Freire. E para combater aos ataques vindos dos jornais opositores e também promover suas ações, Vitorino criou o *Diário de São Luís*.

Os debates se agravaram com a criação de *O Imparcial*, que simpatizava com Genésio Rego. Circulava de forma diária e se classificava como independente, foi fundado em 1º de maio de 1926, tinha como diretor J. Pires e tornou-se, mais tarde, órgão dos *Diários Associados*, jornal de grande circulação no Estado.

A imprensa desde seu surgimento ocupa lugar de destaque na sociedade, pois são

Instituições marcadas por uma cultura na qual o domínio do conhecimento e erudição respaldavam discursos e atitudes, lugares de letrados por excelência, que formavam uma elite intelectual, que apesar das diferenças político-partidária, comungavam de muitos pontos em comum, principalmente no que diz respeito a formação do Estado brasileiro (SILVA, 2008, p. 15).

E é a pretexto dessa formação do Estado brasileiro que estes veículos se comportam como formadores de opinião. Então o trabalho com estas fontes deve se resguardar nos limites deste aspecto, mas não significa dizer que estão desqualificados como fontes, pelo contrário, eles podem “descortinar um mundo complexo que, muito provavelmente, nem os editores dos jornais podiam perceber, porque eles próprios, por mais que quisessem, não tinham o controle total de sua produção e as representações ensejadas a partir de seus textos” (SILVA, 2008, p. 19).

A guerra dos discursos a favor e contra Vitorino se arrastavam em muitas páginas e por todo o período de sua atuação. As matérias veiculadas pelos jornais de oposição faziam acusações de fraude, perseguição, manipulação e até mesmo de mortes.

Num incisivo discurso pronunciado, há poucos dias, na Câmara Federal, o sr. Alarico Pacheco, fez um relato preciso sobre as violências e arbitrariedade do situacionismo, em todas as latitudes do Estado.

Falou o presidente da UDN local sobre as perseguições, que estão sendo feitas aos correligionários e a falta de segurança que constitui o clima predominante no interior do Maranhão.

[...]

Evidencia-se que contrariamente aquilo que o senador “Mentira Fresca”, apregoa, o Maranhão vive asfixiado num clima de violência de compressão, sem qualquer outro exemplo em nossa história política (COMBATE, 9 jul 48, p. 01).

Através das páginas do jornal *O Imparcial*, Vitorino Freire responde às acusações feitas pelo deputado Alarico Pacheco. E o repórter perguntou ao Senador sobre as declarações feitas pelo Udenista.

Nunca ofendi o deputado Alarico Pacheco e nunca pensei que ele fosse tão estúpido e tão grosseiro em me tachar de arrivista, quando sabe, em 17 anos de atividade política, no Maranhão, tenho me submetido, aos testes mais impressionantes, demonstrando, sempre, o meu prestígio eleitoral, prestígio que o sr. Alarico Pacheco, nunca possuiu e morrerá sem possuir. Em 1950 darei respostas, nas urnas, às grosserias, pois ele não conseguirá se eleger nem com os votos dos “queremistas”, a cujos pés hoje se roja, esquecido da chamada “eterna vigilância”. Não provoco ninguém, mas quando sou provocado respondo com acirrada energia (O IMPARCIAL, 01 mar. 49, p. 01).

O conflito entre a oposição e os “vitorinistas”, representados na figura de Padre Delfino, também aconteciam no interior do Estado, em Timon. Onda de denúncias era feita por meio do grupo ligado às Oposições Coligadas, representado pelo “Grêmio”.

As matérias eram publicadas pela Oposição eram respondidas pela ala vitorinista de acordo com que segue: “[...] houve por bem o “Diário de S. Luís” publicar em suas colunas, no número de 7 de novembro próximo passado, uma defesa do Padre Delfino da Silva Júnior que, no seu parecer teria sido injuriado pelos “Ecos” publicados no “O Combate...” (O COMBATE, 18 dez 48, p. 04).

As vitórias que Oposição conseguia no município logo se tornavam notícias no jornal da capital. Como vemos na notícia abaixo sobre a eleição na Câmara de Vereadores com a derrota do representante “vitorinista” em Timon, Padre Delfino.

[...] saiu vitorioso para presidente o nome do vereador Joaquim Salmo Soares Pedreiras, pessoa geralmente estimada nesse município, e não o do candidato recomendado pelo chefe político do “Pujante”, Padre Delfino da Silva Júnior, que é o vereador Raimundo Joselino de Castro, Delegado de Polícia, recomendado a essa feita em atenção aos relevantes serviços que vem prestando ao PST, notadamente na arrecadação da renda do jogo do bicho e outros jogos de azar (O COMBATE, 4 fev. 50, p. 02).

3.6 Timon, cidade de oposição

A formação das lideranças políticas tanto nos estados quanto nas cidades se deu, principalmente, a partir de grupos familiares que detinham o poder econômico, geralmente

proprietários de terras ou comerciantes que formavam a elite política e administrativa locais (SOUSA NETO, 2016).

As lideranças na cidade de Timon não fugiram a esse perfil, pois as lideranças políticas timonenses eram famílias que detinham o poder econômico, e dentre esses, “os Falcão, os Costa e os Pedreiras. Tudo indica que esses provavelmente eram ligadas ao Partido Federalista do Maranhão” (COELHO, 2015, p. 86), ou seja, ligados às velhas raízes de Benedito Leite e Urbano Santos.

Como observou Sousa (2005, p. 25), “em 1903, organizava-se a primeira força política, para a predominância de uma oligarquia, chefiada pelo coronel Francisco da Rocha Falcão, figura expressiva desde o início do século”, dono do Engenho Flores.

Fizemos a lista abaixo com os administradores desde 1891 até 1966, de acordo com os estudos sobre a cidade de Timon trazidas por Lula (1991) e Sousa (2009), para demonstrar a predominância das famílias citadas anteriormente como influentes na política local.

O herdeiro político do coronel Falcão foi seu genro, Odilo Costa, que era juiz, e depois veio a tornar-se desembargador, e que esteve na liderança deste grupo até 1927, pois em 1928, outro grupo desponta sob a liderança do médico Francisco Vitorino de Assunção.

No quadro a seguir fizemos um realce nos sobrenomes para identificarmos as famílias.

Tabela 1: Lista de administradores de Timon até 1966

| ADMINISTRADORES MUNICIPAIS DE TIMON ATÉ 1966 | |
|---|---|
| NOME | ANO DE ADMISSÃO |
| Coronel Hermógenes de Carvalho | 1891 |
| Coronel Olegário da Silva Rios | 1895 |
| Coronel Francisco Rocha Falcão | 1899 |
| Coronel Francisco Rocha Falcão | 1907 |
| Dr. Otávio Odilo de Moura Falcão | 1911 |
| Ten. Cel. Marcelino Machado | 1915 |
| Dr. Jaime de Moura Rios | 1919 Intendente |
| Coronel José Simão Pedreira | 1923 |
| Dr. Jaime de Moura Rios | 1928 Prefeito |
| José Marçal Cavalcante | 1930 (nomeado pelo interventor do Estado) |
| João Cursina Veras | 1933 |
| Sesostre Silvia de Moraes Sarmiento | 1935 (pertencia ao Grêmio) |
| Coronel Benjamim Marques Monteiro | 1937 (pertencia ao Grêmio) |
| Urbano de Souza Martins | 1937 (indicado por Paulo Ramos) |
| Coronel Ulisses Marques (PM) | 1946 |
| José do Egito Coelho | 1946 |
| João Miguel Budarúche | 1946 |
| Dr. Jaime de Moura Rios | 1948 (pertencia ao Grêmio) |
| Dr. Jaime de Moura Rios | 1951(pertencia ao Grêmio) |
| Joaquim Martins Ferreira | 1956(Padre Delfino) |
| José Nilton Nunes | 1961(Padre Delfino) |
| Napoleão Guimarães | 1966 |

Fonte: Autoria própria

Francisco Assunção teve como vice José Simão Pedreira, com quem tinha acordo de dividir o mandato. A sua administração ficou marcada pela construção da estrada entre Flores e Matões e o abastecimento de energia elétrica através de cabo submarino.

Dr. Assunção havia se organizado de forma sistemática para competir com os grupos familiares existentes, e para tanto, criou “Grêmio”. Mas teve que adiar seus planos de disputa por conta do período de Intervenção feita por Getúlio Vargas.

Em 1935 foi designado como interventor de Flores, Sesostre Silva³⁰, mas este era ligado ao Grêmio. “Com isso, percebe-se, que a organização político partidária do Dr. Assunção voltava ainda mais forte, não dando espaço às antigas correntes familiares” (COELHO, 2015, p. 88).

O panorama político na cidade foi descrito por Joaquim Vasconcelos como sendo dominado pela oposição: “Porque aqui a dominação era dos ‘doutores’, os ‘doutores’ que eram da oposição, vamos dizer, a UDN e o Padre Delfino que era o governo (PSD)” (GOMES, 2001, apud Coêlho, 2015, p.157). Joaquim Vasconcelos denominava “os doutores” pois, segundo eles, só participavam médicos e advogados.

O predomínio do Grêmio na cidade, o deixou na posição de opositor ao Governo do Estado, principalmente, no recorte temporal abordada de 1940 a 1960, que o período do vitorinismo. E neste cenário a figura de Padre Delfino da Silva Júnior estava ligada a Vitorino Freire, o qual buscava, através de suas iniciativas ter o controle da administração municipal.

As relações políticas entre a família Silva e Vitorino Freire se deram pelo fato de sua influência na cidade de Caxias, que tinha grande representação comercial no Estado, ficou conhecida como “Princesa do Sertão”. Sendo que um dos membros, Vicente Celestino, já havia entrado na vida política desde 1934 que estreitou vínculos com a Igreja Católica na cidade.

A relação entre a Igreja Católica e a política, apesar de oficialmente separada, o que acontecia era

conjunto de favores entre as principais figuras das políticas locais e os administradores apostólicos, isto é, os bispos. Os primeiros, muitas vezes patrocinavam a expansão administrativa da Igreja com recursos próprios (até onde podemos verificar) e também participavam e se faziam representar nas celebrações religiosas católicas, procurando legitimá-las. Os segundos legitimavam as campanhas políticas de certas figuras dando-lhes apoio e indicando seus nomes ao governo da coisa pública. (DOS SANTOS, 2007, p7/8)

Na família Silva, o Deputado Vicente Celestino, se colocou em efetiva participação num grande evento, o Congresso Eucarístico de 1938, por entender que Igreja era um lugar de influência social e política. Foi um dos oradores do evento, marcando presença junto ao Interventor Paulo Ramos, que era opositor de Vitorino Freire.

³⁰ Era farmacêutico em Flores e pertencia ao Grêmio comandada por Francisco Vitorino de Assunção.

Assim, contanto com mandato eletivo, com a predominância comercial em Caxias e um membro dentro do clero, a família Silva tinha status para transitar dentro do governo estadual, mesmo antes do predomínio de Vitorino Freire. E foi esse mesmo status que fez Vitorino Freire aliar-se a estes no interior do Estado.

Padre Delfino foi pároco em São Luís, em Tutóia e Codó antes de ser transferido para Flores (Timon) em 1938. E foi nesta cidade que o Padre desenvolveu grande trabalho sacerdotal e político, pois encontrou uma cidade carente de infraestrutura, sem Igreja Matriz construída (apenas iniciada), sem prédio próprio para Prefeitura, dentre outros, e melhoramentos não só no equipamento urbano, mas na educação, na saúde, no lazer.

A preocupação com o desenvolvimento da cidade existia por parte dos administradores desde o início do século XX. E as primeiras iniciativas se deram através da implantação da imprensa e da educação, vistos como elementos civilizadores.

A iniciativa de um veículo de comunicação veio através da sociedade *Harmonia das Flores com O Trabalho*, cujos redatores eram D. Firmina do Amaral Cardoso, José de Moura Costa e Alberto Cícero C. Lima.

Logo na apresentação do jornal, fica exposto que ele trataria dos interesses da instrução pública, do bem-estar dos associados e do engrandecimento da Vila e ainda alguns assuntos da parte noticiosa.

Figura 18: Imagem de um exemplo de O Trabalho



Fonte: Biblioteca Benedito Leite

A instrução certamente há de melhorar, acontecendo que vem sendo tratada com todo desvelo (sic) pelo Estado e pelo Município, os quaes (sic) mantém aqui duas escolas regidas...

O engrandecimento moral e material há de nos ocupar (sic) e já tem sido tratado com especial cuidado pelo digno presidente desta associação dr.

Odylo Costa, que, como político, muito influi para a criação (sic) da escola pública, aquisição (sic) de prédio próprio para esta (O TRABALHO, 25 mar 1906, p 01).

Entretanto, em 1934, o jornal *Gazeta de Flôres* fez a mesma crítica sobre a educação: “O ensino, no Brasil, já se tem dito muitas vezes, é destinado aos senhores de grandes recursos. Até os pequenos favores de algumas matrículas gratuitas inventadas para os alunos reconhecidamente pobres, são obtidas pelos ricos” (GAZETA DE FLÔRES, 23 mai. 1934, p 01).

Padre Delfino foi considerado um homem muito inteligente e empreendedor, seguindo os passos dos familiares, e passou a década de 1940 fazendo as articulações necessárias para participar da administração da cidade. Suas ações dentro do município foram tratadas como obras apenas de cunho social e religioso.

Na oportunidade da visita do interventor Paulo Ramos a Flores, em 1938, época em que ele havia indicado seu primo, Urbano Martins para administrar a cidade, Ramos também visitou Matões e deixou as duas cidades com a promessa de que iria investir em melhoramento delas.

Entretanto, ao observar a trajetória deste Padre na cidade conseguimos enxergar o viés político de suas ações, que se tornaram mais evidentes a partir da saída de Paulo Ramos, após a queda de Getúlio Vargas.

A oportunidade de acesso ao governo municipal que o Padre almejava precisava de estratégias que dessem a ele uma possibilidade real, para tanto era necessário aglutinar pessoas ao seu redor, não apenas as pessoas religiosas. Precisava consolidar uma rede de apoio.

A década de 1940 foi um período em que ele promoveu algumas ações que o deixaram no caminho político, ou seja, de reconhecimento da comunidade. E através da participação dos paroquianos, terminou a Igreja de São José, e junto com ela, um sistema de alto-falantes e ainda uma usina para abastecer de energia a igreja.

Uma das mais importantes iniciativas foi a fundação da “Caixa do Pobre” que prestava serviços essenciais a população como educação e saúde, pautas de reivindicação constantes, não só em Timon, mas em todo o estado do Maranhão.

Com a ascensão de Vitorino Freire, o plano do Padre de se instalar na administração da cidade tomou corpo, pois no período em que Vitorino esteve com o Padre, os cargos estaduais passavam pelo aval do Padre, se tornando assim, o representante Vitorinista na cidade de Timon.

O Grêmio de Dr. Assunção seguia com a hegemonia até a dissidência de Joaquim Martins Ferreira, seu vice no ano de 1954, tendo seu conflito se estendido as barras da justiça e nesse momento que a oportunidade esperada pelo Padre surgiu, pois Joaquim Ferreira buscou apoio de Padre Delfino (PSD).

Após a vitória de Joaquim para exercer o mandato de 1956 a 1960, o Padre já tinha experiência com a imprensa desde São Luís. Fundou o jornal *Correio de Timon* que serviria para divulgar as suas ações e logo o primeiro número alardeava a sua vitória, como a vitória do povo timonense. Pleito seguinte foi eleito o segundo prefeito apoiado pelo Padre, José Nilton Nunes.

E sua carreira política que parecia estar apenas começando se vê nocauteada pela queda de Vitorino Freire no Maranhão, promovida por José Sarney que foi aprendiz das estratégias de políticas de Vitorino Freire. Sarney tornou-se o novo oligarca do Maranhão e em Timon, seu representante foi Napoleão Guimarães que também se fincou na cidade.

4 CAPÍTULO 3 - PADRE DELFINO: UM HOMEM EM SEU TEMPO

Neste capítulo, o nosso objetivo é apresentar Delfino da Silva Júnior para além do Padre culto e empreendedor para iluminar homem político que se utilizou das atividades ligadas à igreja como meios para se articular politicamente na cidade de Timon. Ao abordar o homem político, iremos discutir as relações de poder no município de Timon entre os representantes das Oposições Coligadas e o representante do “vitorinismo”, Padre Delfino, que estava inserido na política oligárquica do Maranhão.

Visto como homem de cultura elevada, exímio orador, progressista e “orientador político”, a literatura existente abordou de forma tímida sua participação política da cidade, fazendo referência apenas aos dois pleitos que conseguiu eleger seus candidatos a prefeito. Mas, entendemos que política não se faz apenas de eleições, pois ela se refere a busca pelo poder.

Na dissertação de Elisângela Maria Silva sobre a Unidade Escolar Padre Defino, a descrição feita foi a de um homem progressista, inteligente e empreendedor, “Pe. Delfino era uma das autoridades com grande aprovação social, pois ali executava um trabalho de qualidade. Além de vigário foi educador e até jornalista, sendo o dono da primeira tipografia da cidade, onde ele mesmo produzia o Jornal Correio de Timon” (SILVA, 2018, p. 41).

Antes de adentrar na vida política do Padre, se faz necessário conhecermos sua vida privada e sua família para entendermos como se construiu o homem culto, progressista e político. Importante também se faz compreender como se deu a trama que o levou a participação política e como seu deu sua ligação com Vitorino Freire.

4.1 As raízes de padre Delfino

Delfino da Silva Júnior nasceu a 11 de novembro de 1910, na cidade de Pedreiras, Maranhão. Seus pais eram Delfino Ferreira da Silva e Maria de Jesus Bayma Gonçalves, que tiveram oito filhos, sendo estes Alderico Jefferson da Silva (empresário), Antônio Gaspar da Silva (funcionário da RFSA), Arlindo Silva (funcionário da Receita Federal), José Delfino da Silva (empresário exportador de babaçu), Vicente Celestino da Silva, Jeferson Antônio da Silva (fiscal de Renda) e Maria das Mercês da Silva Lima (pedagoga).

O Padre Delfino da Silva Júnior é de uma família de Caxias, cujos membros são deveras empreendedores, notadamente os grandes comerciantes, seus irmãos, os srs. José Delfino da Silva e Alderico Silva, que dão aquela praça moderníssimos estabelecimentos de impecáveis instalações [...] (MARANHÃO, 11 de jun de 1948, p. 04).

Segundo Sousa (2015, p. 65), “a primeira tonsura diaconal, ou corte de cabelo, ocorreu em 05 de abril de 1930. Sua ordenação, ou presbiterado, ocorreu em 26 de dezembro de 1934”. Muito cedo teve destaque entre seus colegas religiosos, era respeitado dentro da comunidade e visto como homem culto.

A imagem abaixo é uma foto de família que está disponível no blog feito por familiares de Padre Delfino que mostra a árvore genealógica.

Figura 19: Foto de família do Padre Delfino



Fonte: <http://www.tiazu.com.br/fotos/html>. Acesso em 20/09/2021.

A família saiu de Pedreiras e se estabeleceu em Caxias por volta de 1914, onde se destacou no ramo do comércio, a exemplo de José Delfino da Silva e Alderico Silva, bem como na política através de Vicente Celestino.

A imagem abaixo mostra o prédio da empresa de José Delfino (J. D. Silva) localizado no centro de Caxias, ao lado da casa de José Delfino que exibia a inscrição “Delfilândia”, provavelmente em alusão ao luxo que a mesmo exibia.

Figura 20: Fachada da J. D. Silva



Fonte: <http://www.tiazu.com.br/fotos/html>. Acesso em 20/09/2021.

Em nossas buscas por material para a pesquisa, fomos a Caxias e visitamos prédio onde ficava o armazém que se encontra com a fachada conservada, apesar de não pertencer mais a família Silva. Porém a casa “Delfilândia” estava ocupada por moradores de rua. Deixamos em anexo as fotos registradas durante a visita que mostra a atual situação de abandono e deterioração.

O empreendedorismo da família foi destaque nos jornais, fato que nos mostrava a importância dos empreendimentos da família na cidade de Caxias. Vejamos manchete que faz destaque sobre a exportação a seguir:

Figura 21: O que o Maranhão tem que nem todos conhecem



Fonte: Jornal Maranhão

A matéria acima destaca a atividade comercial de José Delfino por seu desempenho na exportação, fica clara a importância da família Silva na economia na cidade de Caxias, conhecida como a “Princesa do Sertão”, e no Maranhão.

Vicente Celestino era advogado, mas preferiu seguir a carreira política, pois “os grupos familiares de elite organizaram-se de forma a atuar politicamente através das câmaras e demais instâncias burocráticas, observando um maior engajamento das famílias por meio de seus membros no aparelho burocrático” (SOUSA NETO, 2019, p. 145).

O outro irmão que também se dedicou ao comércio foi Alderico Silva, em 1932 “inaugurou sua loja batizada de Bazar do Japão [...] além de vender artigos finos, apresentar um exuberante bom gosto, oferecia também produtos importados” (SILVA, 2000, p. 12), o prédio ficou conhecido como “Palácio de seu Dá”.

Mas Alderico Silva não parou de investir, foi representante comercial VARIG (Viação Aérea Riograndense), observou a carência do serviço hospitalar, industrializava e comercializava óleo de babaçu, criou a Companhia Telefônica de Caxias. Até mesmo no ramo de saúde de teve empreendimento, o Hospital Miron Pedreira.

Por conta de seu prestígio, apareceu nos versos da música “De Teresina a São Luís”, de João do Vale, que se popularizou através de Luiz Gonzaga, há referência a Alderico Silva, aparece através de seu apelido “seu Dá”. A música retrata a viagem de trem de Teresina até São Luís, “Bom dia, Caxias. Terra morena de Gonçalves Dias. Dona Sinhá avisa pro seu Dá, que tô muito avexado, dessa vez não vou ficar.”

Vicente Celestino era advogado, mas dedicou-se a política, foi eleito Deputado pelo PSD em 1934. Ele foi responsável por fazer articulação política com Vitorino Freire. Além de estabelecer ligação com outra esfera do poder, a Igreja Católica, pois a religião tem muita relevância na sociedade.

O deputado Vicente Celestino enxergava isso e procurava ter atividade contínua na Igreja Católica de Caxias. A exemplo do Congresso Eucarístico que aconteceu em 1938, no qual o deputado foi um dos oradores.

4.2 Os caminhos do Padre

Delfino da Silva Júnior iniciou os seus estudos em Caxias, mas depois seguiu para São Luís, onde cursou o ginásio (ensino fundamental maior) e foi lá que sentiu o chamado vocacional. Ao entrar no Seminário Santo Antônio tem início a sua vida sacerdotal. “A primeira tonsura diaconal, ou corte de cabelo, ocorreu em 05 de abril de 1930. Sua ordenação, ou presbiterado, ocorreu em 26 de dezembro de 1934” (SOUSA, 2015, p. 65).

Destacou-se entre seus colegas religiosos, tendo exercido na capital maranhense a função de vigário na Catedral Metropolitana. Foi assistente Eclesiástico da União dos Moços

Católicos, Secretário do Arcebispo e Professor de Português e História do Seminário Santo Antônio até 1937, quando foi transferido para Codó (MA).

O registro abaixo mostra o Padre no início de sua atuação em 1935, a foto foi feita na Catedral, em São Luís, com os membros da União dos Moços Cathólicos. Foi através desta entidade que o Padre teve a sua primeira experiência com a imprensa, com *Jornal Correspondente*, que depois passou a se chamar *Maranhão*.

Figura 22: União dos Moços Cathólicos



Fonte: *Jornal Correspondente*, São Luís-MA. 20 de julho de 1935.

De São Luís foi enviado para Codó e no período em que esteve lá, trabalhou na divulgação do jornal *O Maranhão* que disseminava a fé e a religião católica.

O jornal registra sua atuação:

Nosso dedicadíssimo Amigo Revmo. Snr. Padre Delfino da Silva Júnior, escreveu-nos de Codó, onde com zelo e dedicação que lhe são peculiares, ocupa o lugar (sic) de parócho (sic), avisando-nos ter conseguido, naquela cidade, até sábado passado, 61 novas assinatura para o Maranhão.

Empenhado, como está pela difusão do jornal cathólico (sic) na próspera cidade do rio Itapecuru, e contando, alli (sic) só que com crescido número de propagandistas Enthusiasticas (sic) da Bôa (sic) Imprensa (MARANHÃO, 05 de jun de 1937, p. 01).

Em Codó, apesar de ter passado pouco tempo nesta paróquia, sua presença teve respaldo na comunidade, segundo a matéria que anunciou sua transferência para Flores:

PALAVRAS DE DESPEDIDA

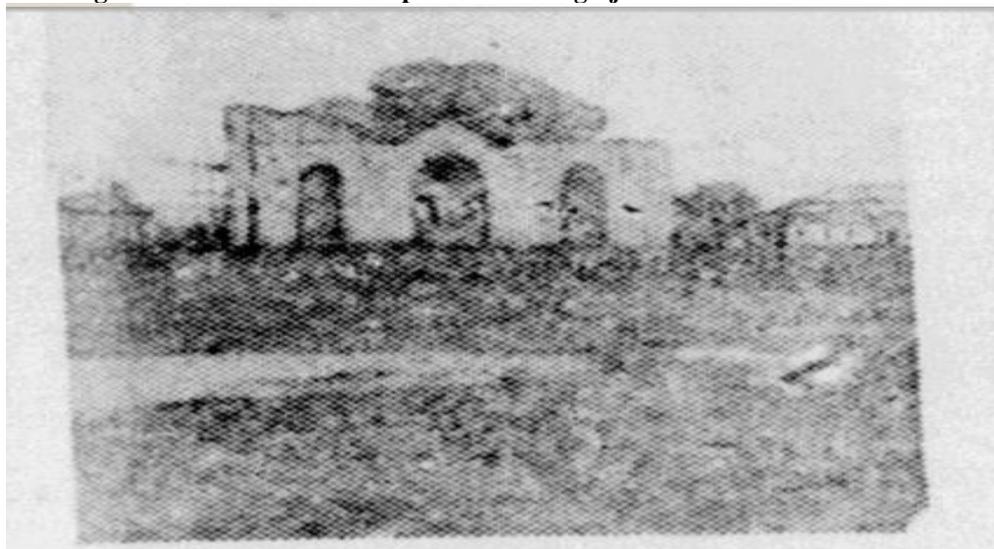
Hoje, manhã cêdo (sic), mal iniciamos a faina diária do jornalismo sadio para alimentar os espíritos que têm sede (sic) e fome de Verdade, entra-nos casa a dentro o Revmo Pe. Delfino da Silva Júnior. Trazia como sempre a sua jovialidade franca um sorriso amigo e uma afabilidade sincera...

Vinha deixar-nos, com defferença (sic) que nos sensibiliza, o seu cordial abraço de despedida as vésperas da viagem para Flores – sua nova parochia (sic) (MARANHÃO, 08 de jul. 1938, p. 01).

A chegada do pároco em Flores se deu num momento em que a cidade passava por algumas mudanças na estrutura urbana e o Estado passava por uma reorganização política. O estado do Maranhão que havia passado por muitas crises estava sob a interventoria de Paulo Marins de Sousa Ramos.

Ao chegar em Flores, em 27 de agosto de 1938, o padre encontra uma cidade pouco desenvolvida, com seu templo central ainda por construir, por falta de recursos. Tendo a encontrado com paredes a uma altura de aproximadamente 4 metros, que havia sido iniciada pelo “Revmo. Padre Eurico Pinheiro Bogéa, em 1935, fazendo o lançamento da pedra fundamental da atual igreja de S. José, titular da atual freguesia (MARANHÃO, 13 ago 38, p. 03)

Figura 23: Estrutura do templo central da igreja católica de Flores



Fonte: Jornal Maranhão

Padre Delfino, para terminar a construção da Igreja Matriz, contou com o apoio da população que desejava ver o templo terminado para melhor servir a comunidade, pois ali só existia uma capela.

A capela havia sido construída “em 1868, na época em que o vice-presidente da Província do Maranhão, Manoel Jansen Ferreira, autorizou o governo a dispender a quantia de dois contos de réis [...] que também seria sede da freguesia de São José das Cajazeiras” (SANTOS, 2005, p. 79).

Sobre a capela, professora Mundoca (SOUSA, 2000, apud Coêlho, 2015, p. 124) descreve que “foi construída para receber o santo padroeiro, que as senhoras dos políticos da sociedade foram buscar em Caxias”, e relembra ainda que foi batizada e fez a primeira comunhão nela. A imagem da capela foi publicada numa reportagem que fazia o relato das atividades do Padre na cidade de Timon.

Figura 24: Antiga Igreja Paroquial de Timon



Fonte: Jornal Maranhão

A reportagem foi feita pelo Prof. Newton Neves, enviado especial do jornal Maranhão, foi publicada no dia 26 de julho de 1948, nela o registro da história da construção do templo na cidade e das iniciativas de Padre Delfino. A reportagem é longa e foi importante para a pesquisa, pois através dela verificamos aspectos importantes da cidade e da atuação do padre nesse período.

Manhã límpida e formosa

Manso e refulgido despontava o sol por detrás de Teresina, em seu horizonte oriental como se espreitando estivesse o magnífico panorama: Timon a antiga cidade de Flores, que se descerra defronte a verde capital piauiense.

[...]

Timon é a mais progressista cidade maranhense banhada pelo Parnaíba. Segundo me explicara seu digno prefeito Dr. Jaime Rios, que aquele desenvolvimento é toda ação particular. Agora, entretanto, esperam os ilustre timonenses, com sobejas razões, que as atenções do ilustre cel. Sebastião Archer e do senador Vitorino Freire, sejam também eficientes ali, naquela comuna.

[...]

O incansável padre Delfino, em sua construção e de dois altares, um mor e o outro lateral, empregara Cr\$ 104.000,00, obtidos principalmente entre seus paroquianos em Timon, que na referida obra e em outras que vem realizando, jamais lhe negaram os apoios moral e material, e de modo generosíssimo (MARANHÃO, 08 de jul. 1938, p. 01).

O correspondente ainda faz relato de que a comunidade contribuiu com mais Cr\$ 89.000,00 que foram usados na compra de sinos, móveis e na aquisição da usina paroquial, para fornecer energia elétrica, que foi inaugurada em 1º de outubro de 1947. Segundo a mesma reportagem estava nos planos do Padre adquirir um relógio público e construir o “Teatro Paroquial”.

Figura 25: Igreja São José



Fonte: Rogério Nunes

A Paróquia de São José foi criada no dia 19 de março de 1942 e construção da Igreja matriz finalizada por Padre Delfino em 1945, “o Bispo de Caxias, D. Luís Marelim... benzeram solenemente a 31/5/45” (MARANHÃO, 10 de mai de 48, p.9).

Ao terminar a construção da Igreja Matriz, adquirir usina para garantir energia elétrica para a Igreja e seus arredores, fundar entidade assistencial, o padre se tornou autoridade não só religiosa, mas política também, pois promoveu ações que era de competência do Poder Público.

Daí se justifica ter prevalecido a memória de benemérito nas obras que tratam sobre a cidade de Timon, que o definem como um homem respeitado e comprometido com o sacerdócio, ressaltam seu carisma e o colocam como um líder político. Como se percebe nas palavras de Professora Mundoca “as qualidades de grande orador sacro, aliadas a um carisma natural que lhe era peculiar, o fizeram um líder político e religioso muito respeitado” (SOUSA, 2005, p. 66).

Em seu livro, professora Mundoca afirma que o Padre tinha atividades políticas, no entanto, não esclarece quais eram estas atividades e nem com qual partido política ele se alinhava. Também fez referência aos inimigos ou adversários políticos, entretanto não revela nomes destes e nem como se davam os embates. Mas é categórica ao afirmar que Padre. Delfino manteve liderança por três décadas no município, ou seja, entre 1940 a 1970, sendo o período de sua atuação o mesmo de Vitorino de Brito Freire, e que ficou conhecido como “vitorinismo”.

Já no livro de Venâncio Lula, o autor faz um breve relato de sua atuação religiosa, mas apenas por conta de o Padre ter sido homenageado em uma escola. A seção se chama de *Unidades Escolares e seus Homenageados*, como poderemos observar a seguir:

Unidade Escolar Padre Delfino – Padre Delfino, maranhense de Pedreiras, vigário da Paróquia de Timon... Concluiu a matriz de São José que encontrou com as paredes comuns a meio metro de altura, obra iniciada pelo saudoso padre Bogéa. Construiu a Igreja de Sto. Antônio, no bairro de mesmo nome; construiu a capela de Bom Jesus de Praga, no Parque Alvorada; uma igreja matriz em Parnarama. Foi diretor e redator chefe do jornal *Correio de Timon*. Elevado com a comenda de cônego, continuou a ser chamado de padre, o que muito lhe agradava. O culto consagrado orador sacro e sobretudo muito querido por seus paroquianos e quantos o conheciam (LULA, 1991, p. 34).

As palavras dedicadas ao Padre revelam sua atuação apenas no âmbito religioso e ratificou o perfil de homem culto e carismático, porém sem fazer alusão a sua participação na vida política. O fato que pode ser atribuído ao vínculo familiar do autor com os opositores de Padre em Timon.

Na dissertação de Elisângela sobre a Escola Padre Delfino, há o relato da ocasião no qual foi sugerida a homenagem ao vigário da cidade, por ocasião da visita do Governador, Matos Carvalho, que anunciou que a cidade iria receber um novo grupo escolar.

Na mesma ocasião, as professoras Maria do Carmo Neiva e Conceição de Maria Lima Nunes, que também participavam do evento, aproveitaram para sugerir o nome ao novo grupo escolar, homenageando então o vigário, Pe. Delfino da Silva Júnior, indicação que foi aceita pela maioria dos presentes, em uma demonstração de agradecimento pela atuação dispensada àquela cidade, enquanto sacerdote, educador cultural, político e fundador do primeiro jornal da região (SILVA, 2018, p. 38).

O livro de Élcio Coêlho, segundo o que consta na apresentação do livro, teve “por objetivo estudar a presença, vida, política e ações sacerdotal e social do Padre Delfino da Silva Júnior numa perspectiva de construção biográfica” (COELHO, 2015, p. 13).

No capítulo 2, “O Vitorinismo e a Timon Vitorinista”, o autor afirma que o Padre era o representante da política vitorinista em Timon e que “a atuação do padre foi tão marcante em Timon no período vitorinista que, entre jovens e adultos de hoje, permeia um certo imaginário de o clérigo Delfino ter sido um dos prefeitos do município” (COELHO, 2015, p. 69).

O autor afirma ainda que “no cenário da citada redemocratização política, Padre Delfino não participava ativamente na vida político partidária da cidade” (COELHO, 2015, p. 89). Esta afirmação pode se apoiar no conceito de política que o autor trabalhou, como atuação através de pleitos eleitorais ou mesmo no depoimento de professora Mundoca, que diz que: “Ele passou um bom tempo sendo só vigário e amigo de todo mundo, depois que ele abraçou a política e teve o povo como seu correligionário” (SOUSA, 2000, apud Coêlho, 2015, p. 124). Dessa forma, Coelho (2015) toma como participação ativa do padre apenas o período que seus candidatos se elegeram, Joaquim Martins Ferreira, em 1956 e José Nilton Nunes, em 1961.

Entretanto, essa visão entra em choque com o depoimento de Joaquim que nos revela outras informações sobre o cenário político da cidade, por mostrar como Padre Delfino exercia o poder político, através de sua ligação com o governo Estadual. Vejamos sua fala:

Ele tinha amizade com Vitorino Freire, Eugênio Barros, seu Alderico Silva, que era irmão dele, sempre pedia que ele orientasse na política. Todo candidato ao governo do esquema do Vitorino Freire tinha que vir aqui na casa dele, porque ele era considerado como chefe político doutro lado (GOMES, 2001, apud Coêlho, 2015, p.90).

O depoente também nos aponta que o grupo político que dominava a administração municipal e estava no poder desde as primeiras décadas do século XX ficou conhecido como o grupo dos “doutores” ligados a UDN, sob a liderança do médico Francisco Vitorino de Assunção.

Dáí pode-se concluir que os “vitorinistas” não dominavam a política municipal, mas que mantinham o poder através dos cargos estaduais, que segundo depoimento: “o Promotor vivia ajudando a celebrar missas... porque devia ao Padre Delfino a sua nomeação... Passou como Promotor aqui 25 anos, ninguém tirava ele, porque o Padre Delfino não deixava” (GOMES, 2001, apud Coêlho, 2015, p. 90).

Passemos então a analisar as ações do Padre na cidade de Timon, pois as mesmas foram vistas apenas como obras religiosas que tinham cunho social, mas nós as entendemos como estratégias políticas.

4.3 Atuação de Pe. Delfino: ações sociais ou políticas?

Falarei aqui apenas da sua “Caixa do Pobre”, fundada há bem mais de um decênio. Nela o povo é assistido por médicos e dentistas. Recebe leite e remédio. Quando morre a família tem auxílio funerário. E mais a missa que é de graça. Padre Delfino é guia espiritual. Comandante político. Motorista da ambulância. Locutor da amplificadora. Diretor do Jornal. Líder finalmente. (O IMPARCIAL, 09 set 62, p.1).

Assim que chegou na cidade, o Padre fez intervenções importantes como a implantação de uma usina de energia elétrica para fornecimento da Igreja e adjacências, fez o sistema de alto-falantes e, através da mobilização popular, terminou a Igreja Matriz, estes fatos lhe renderam a admiração e a comunidade passou a enxergá-lo como homem empreendedor e progressista.

Foi mencionado na literatura também como “orientador político”, porém este aspecto não foi totalmente explorado nas obras que trataram da história de Timon, mas sua atuação foi destacada, principalmente, por conta do período em que elegeu dois prefeitos. Entretanto, entendemos que as iniciativas “sociais” não eram meramente sociais e que estas foram utilizadas como estratégias para obter o poder.

Sua ligação política com Vitorino Freire se deu através de seus familiares, pois seu irmão Vicente Celestino foi eleito Deputado Estadual, pelo PSD no ano de 1934, no início da atuação de Vitorino Freire, e seus irmãos tinham destaque na cidade de Caxias.

O deputado Vicente Celestino construiu sua base na cidade de Caxias, onde sua família fincou raízes profundas tendo se destacado no ramo comercial. E o deputado fez importante ligação com a Igreja Católica, em Caxias, fato que o deixou em situação privilegiada, mesmo aos olhos do interventor Paulo Ramos, adversário político de Vitorino Freire.

Com o irmão na Paróquia de Flores, Vicente Celestino marcou presença no Congresso Eucarístico de 1938, em Caxias, estreitando sua relação a Igreja:

Deputado Vicente Celestino

Em viagem de sua profissão de advogado esteve alguns dias nessa cidade o ilustre Vicente Celestino, figura de Prol no Movimento da Acção Cathólica (sic) na florescente cidade de Caxias.

Empolgado pelas festas do Congresso Eucarístico, disse-nos ele que Caxias toda se movimentava de modo comum para a realização de grande certâmen (MARANHÃO, 24 abr. 37, p. 01).

Dessa forma, contando com apoio da esfera política por meio do irmão Vicente Celestino, o Padre iniciou seus empreendimentos, dentre os quais a “Caixa do Pobre”, fundada em 19 de maio de 1946. Prestava atendimento médico, dentário, funerário e escolar para parcela da população timonense, que lhe conferiu grande respaldo na cidade. A imagem abaixo foi registrada na oportunidade da visita do Governador Sebastião Archer³¹, em outubro de 1949, a Timon. Foi publicada no jornal Maranhão em 4 de dezembro daquele ano.

³¹ Sebastião Archer da Silva nasceu em São Luís no dia 26 de março de 1883. Vereador no município de Codó (MA) em 1915, tornou-se deputado estadual no Maranhão em 1924 e exerceu de 1935 a 1941 a prefeitura de Codó. Após a extinção do Estado Novo (1937-1945) foi eleito governador do Maranhão na legenda do Partido Proletário Brasileiro (PPB) em janeiro de 1947. Tomou posse em abril do mesmo ano, recebendo o cargo das mãos do presidente da Assembleia Legislativa do estado, João Pires Ferreira, que quatro dias antes fora empossado interinamente em substituição ao interventor Saturnino Belo

Figura 26: Visita do Governador Sebastião Archer



Fonte: Jornal Maranhão

No Jornal *Correio de Timon*, de propriedade de Padre Delfino, havia uma seção da Caixa do Pobre que divulgava um boletim de prestação de contas das ações da entidade. No trecho abaixo a nota esclarece os direitos dos sócios:

DIREITO DOS SÓCIOS: Assistência dentária (extrações e obturações); Assistência médica (consulta médica, receitas, aplicações de injeções e remédios); Escola para os filhos (matrícula nas escolas mantidas pela Caixa do Pobre); Funeral pago imediatamente depois do óbito, mediante apresentação do atestado passado em Cartório, para os residentes fora de Timon, e atestado das autoridades policiais, para os residentes no interior deste município. Para os residentes na cidade, é bastante o testemunho de 2 pessoas idôneas no ato do pagamento (*DIREITO...Correio de Timon*, 19 fev. 1956, p. 02).

A matéria demonstra o nível de organização da entidade e seu arco de atuação, ou seja, de assistência social. Os serviços prestados pela entidade se mostravam mais eficientes do que os promovidos pelo poder público, e a iniciativa rendeu prestígio junto à população.

Entretanto, a divulgação das ações da entidade se assemelhava a propaganda política na qual a pessoa do Padre aparece em destaque, como alguém que estava realizando ações além do seu arco de responsabilidade. A exploração das ações da entidade deixa clara a utilização da imprensa como meio de alcançar um status político junto a sociedade timonense.

A imagem abaixo é representativa, pois o Padre aparece ladeado pela população fazendo entrega de presentes de natal. Há que se registrar que a foto era do Natal de 1953, mas

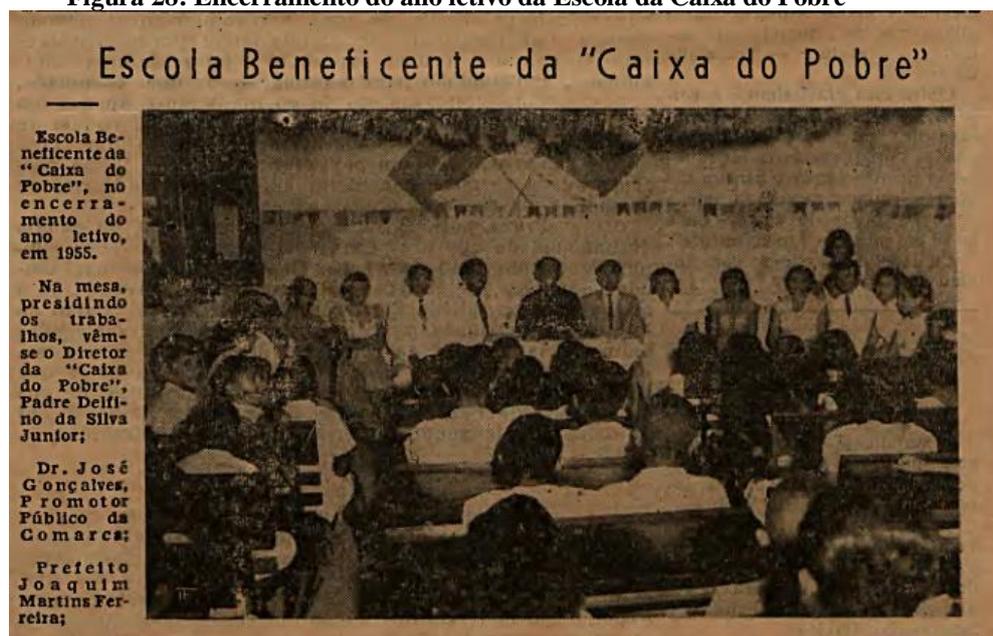
estava sendo publicada em 1956, ou seja, três anos depois. Aqui verificamos a de promoção do Padre como benfeitor.

Figura 27: Distribuição de presentes de Natal aos associados da Caixa do Pobre



Dentre os serviços prestados pela entidade, a Escola da “Caixa do Pobre” foi colocada em destaque, uma vez que a educação pública era pauta de reivindicação antiga, na cidade e no Estado. Na imagem abaixo podemos verificar que a organização da mesa de honra, a pessoa central é o Padre, apesar da presença de autoridades como o Prefeito e o Promotor da cidade.

Figura 28: Encerramento do ano letivo da Escola da Caixa do Pobre



A utilização da imprensa não era novidade de Padre Delfino, pois havia iniciado ainda em São Luís, no início de sua atuação sacerdotal em 1935, onde fundou um jornal religioso que lhe garantiu a experiência necessária para fundar jornal *Correio de Timon*. O Padre tinha consciência da importância da imprensa no cotidiano de uma cidade, e também como um meio de articulação política

O jornal fundado pelo padre não foi o primeiro da cidade de Timon, pois existiu o *Gazeta de Flôres*. Fundado em 1932, era semanário noticioso e independente de propriedade de Antônio Lemos que trazia notícias locais e de municípios próximos.

Figura 29: Jornal Gazeta de Flores



Na matéria de abertura do jornal *Correio de Timon*, seu proprietário, expôs suas razões para fundar o jornal.

Tenho sentido sempre, vivendo a própria experiência de muitos anos de labor junto ao povo, quer no âmbito social, quer dentro dos limites puramente religiosos, a influência extraordinária da imprensa. Por esta razão, fundei e fiz circular, a 20 de julho de 1935, em São Luiz do Maranhão, quando lá estive como Vigário da Catedral Metropolitana e Assistente Eclesiástico da União de Moços Católicos, “Correspondente”, chamado depois de “Maranhão”. (CORREIO DE TIMON, 19 fev 1956, p. 01).

A foto abaixo é da primeira edição do jornal *Correio de Timon* que, a princípio, era editado em Teresina, mas que depois o Padre conseguiu comprar a tipografia. A esse respeito

Gonzaga lembra: “Eu conheci o padre Delfino ainda em Teresina quando eu trabalhava na Editora Gráfica do Dr. Francisco de Assis Leite e lá nós tirávamos o jornal...e ele comprou a Gráfica e nos trouxe para cá” (NUNES, 2015, p. 137).

Figura 30: Exemplar do jornal *Correio de Timon*



A tipografia foi transferida para sua residência, situada na avenida Paulo Ramos, centro de Timon. O Padre também trouxe os funcionários, muito provavelmente por não ter mão de obra qualificada. O jornal era mensal, com tiragem de 2000 exemplares, possuía quatro páginas e trazia notícias sobre acontecimentos sociais e políticos de Timon e de outras cidades maranhenses.

A edição do jornal e a compra da tipografia com sua transferência para a residência do Padre sugere a coroação de seu poder político, no qual o jornal seria o meio oficial da divulgação de suas ações no poder municipal.

Não nos parece coincidência que a fundação do jornal *Correio de Timon* tenha acontecido em 1956, justamente o ano em que o Padre conseguiu eleger um candidato a prefeito, logo na primeira página a manchete se tratava da vitória de Joaquim Martins Ferreira, com o título: *Novos horizontes para a comuna timonense*.

Mas de todas as iniciativas feitas pelo Padre na cidade, a que mais provocou polêmica foi a “Voz de São José”, um alto-falante fundado ainda na década de 1940, que se localizava ao lado da Igreja de São José. Tinha o objetivo de divulgar as ações religiosas, noticiário e músicas e suas transmissões eram feitas regularmente das 18:00 às 22:00 horas.

Segundo pesquisa de Daniel Solon, a *Voz de São José* foi apontado como “um dos serviços de alto-falantes mais conhecidos à época em Timon (SOLON, 2006, p. 105). Segundo ele, aconteciam:

acirrados conflitos políticos na cidade de Timon, na época, foram alardeados pela amplificadora “A Voz de São José”. O padre Delfino Júnior, irmão do deputado Vicente Celestino, era tido como homem bastante polêmico. Entrevistas cedidas no estúdio da amplificadora “A Voz de São José” chegavam a repercutir na imprensa teresinense (SOLON, 2006, p. 105).

Segundo as informações acima, podemos perceber a efervescência dos embates políticos na cidade e aponta o Padre como protagonistas dos “acirrados debates”, caracterizado ainda como figura polêmica.

Segundo matéria do Jornal *O Piauí*, a atuação do Padre foi vista como “perniciosa influência da política de copa e cozinha – chefiada por um apaniguado de Vitorino Freire, tentando esmagar com ódio [...] seus opositores”.

A descrição feita pelos jornais ligados a oposição o caracterizam como homem polêmico que entra em conflito com perfil mostrado na literatura da cidade. E são esses embates nas páginas dos periódicos encontrados que iremos buscar as nuances da política timonense.

4.4 Oposições Coligadas e Padre Delfino: Disputas e Discursos.

A formação das lideranças políticas tanto nos estados quanto nas cidades se deu, principalmente, a partir de grupos familiares que detinham o poder econômico, geralmente proprietários de terras ou comerciantes que formavam a elite política e administrativa locais (SOUSA NETO, 2016).

A formação das oligarquias brasileiras se deu num momento em que o país tinha uma realidade agrária, dessa forma, os grandes proprietários de terras também era os grandes políticos. Entretanto, mudanças na economia trouxeram para a cena política outros atores, como os profissionais liberais e funcionários públicos.

Flávio Antônio Moura Reis, em seu estudo sobre a formação das oligarquias maranhenses, observa a mudança no perfil econômico das lideranças políticas no estado do Maranhão e “em relação a ocupação dos deputados estaduais dividimos em três grupos principais: 1) atividades econômicas (comerciantes, industriais, agricultores), 2) profissionais liberais (advogados, médicos...), 3) administração (funcionários públicos)” (REIS, 1992, p. 59).

A respeito da ocupação profissional dos novos políticos, na cidade de Timon, a formação dos grupos políticos não fugiu a essa realidade. Raimunda de Carvalho Sousa, em seu livro sobre Timon, apontou algumas das famílias que se destacaram no cenário político da cidade.

Além de grande influência e predomínio da família Pedreiras, outras expressões despontavam no fim do século passado; eram as famílias Falcão, Carvalho, Borges Pimentel, Rios.... Em 1903 organiza-se a primeira força política, para a predominância de uma oligarquia chefiada pelo Cel. Francisco da Rocha Falcão (SOUSA, 2005, p. 25).

A autora identifica essas famílias como oligárquicas por entender que estas detiveram o controle econômico e político por um longo período no município de Timon, e que a sucessão se dava dentro do grupo familiar.

A primeira família a ter o controle da cidade foi a de Coronel Falcão³², e depois de sua morte, assumiu o grupo, Dr. Odilo Costa (juiz) seu genro. Tinha como aliados, o Dr. Jaime Rios (advogado), o Dr. Otávio Costa (dentista) e Dr. Francisco Vitorino Assunção (médico). Observamos então predominância dos profissionais liberais no comando do município, mudança de perfil observada por Reis em seus estudos sobre a formação das oligarquias no Maranhão.

O grupo formado por Dr. Odilo Costa teve hegemonia até 1927, quando o Dr. Francisco Vitorino Assunção decidiu formar seu próprio grupo que se denominava o “Grêmio”, se tornando líder a partir de 1928. Dentre seus aliados assumem Sesostre Silvio de Moraes, em 1935; depois Benjamin Marque Monteiro, em 1937. Porém com as mudanças que aconteceram com a intervenção, os planos do Grêmio forma adiados.

O retorno de Dr. Assunção ao poder só aconteceu em 1947 e manteve-se na prefeitura até 1951, pela terceira vez, concretizando dessa forma o seu predomínio político municipal,

³² Francisco da Rocha Falcão, proprietário de terras, incluindo o Engenho Flores, nome que foi dado cidade.

mas sua hegemonia foi quebrada com a eleição de Joaquim Martins Ferreira em 1956, apoiado pelo Padre Delfino.

Os pleitos municipais eram dominados pelas Oposições Coligadas, representadas pelo grupo que foi denominado de “Doutores”, pois, como o exposto acima eram médicos, dentistas e advogados. Deixando Padre Delfino no controle apenas dos cargos estaduais, porém, buscando uma chance de assumir também o comando da prefeitura.

Após a queda de Getúlio Vargas, e conseqüentemente, a saída de Paulo Ramos, entra em cena Vitorino Freire, que a partir de então terá o domínio até 1964, ascensão que se refletiu em Timon. E nesse momento as páginas dos jornais foram usadas para desferir ataques pelos dois lados, “vitorinistas” e oposição.

Segundo Araújo (2011, p. 01), “existem vários modos de se praticar a política, sejam eles através de discursos em palanques, da fabricação de imagens, da música, dos partidos, das eleições, entre outros inúmeros meios”. O embate político feito pela oposição nos jornais visava, através de críticas e acusações ao governo do maranhão, desqualificar a administração dos representantes das correntes políticas na capital e no interior, como uma forma de exercer influência sobre a opinião pública.

Em Timon, os ataques foram dirigidos ao Padre, principalmente por conta de sua influência junto aos governadores eleitos por Vitorino Freire, e principalmente pelo controle dos cargos estaduais, como nos mostra a matéria feita pelo Jornal *O Piauí*, de Teresina, sob o título: *Notícias de Timon*:

[...] o vigário e chefe político do P.S.T, neste município, permite por intermédio do Delegado de polícia local que o seu Cabo Eleitoral, Manoel Cabeleira, instale por ocasião da próxima festa do glorioso Santo Antônio, a máquina infernal de jogatina, no prédio em construção, do grupo escolar, ao lado da igreja, onde a mesma festa será celebrada. [...] A fabulosa renda da fonte criminosa, não se aplica tão somente as despesas, e sim também em fins políticos sendo uma parte, doada ao delegado de polícia e agentes pelos “bons serviços” prestados na manutenção e respeito à jogatina (PIAUI, 11 jun 49, p. 03).

Existiam denúncias de benefícios financeiros através do apoio ao jogo do bicho, que já era proibido e sua divisão com agentes públicos, o delegado de polícia os agentes. Fato também comentado na obra de H. Dobal, *Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina*:

Flores é quase um subúrbio de Teresina, com as vantagens e desvantagens de pertencer ao um Estado diferente, e ter certa independência. Muita gente que tralha ou estuda em Teresina mora em Flores e as duas cidades mantêm relações constantes e íntimas. Flores é uma espécie de cidade livre para os teresinenses. Quando em Teresina se proíbe o jogo do bicho, as bancas passam a funcionar em Flores (DOBAL, 1992, p.62).

Como informou o poeta em sua literatura é possível perceber que a atividade do jogo do bicho era uma prática recorrente no cotidiano das duas cidades, Timon e Teresina, e nos mostra ainda as relações sociais, culturais e econômicas.

As iniciativas do Padre na cidade foram tratadas nos jornais como meios para agredir e intimidar a oposição. Apesar de estarem ligadas a Igreja, elas foram usadas como estratégias políticas, como forma de prestígio e poder. O Padre era ligado a corrente “vitorinista” como foi abordado desde o início do texto. E, segundo as palavras de professora Mundoca (2005), “suas atividades políticas renderam-lhe inimigos como sempre acontece”.

Conhecida como cidade de oposição ao Governo Estadual, Timon era dominada pelo grupo formado por Dr. Assunção que se alinhava com as Oposições Coligadas. Tinham a sua disposição para divulgação de seu trabalho e como veículos de ataque ao “vitorinismo”, o jornal o *Combate* de São Luís e a *Amplificadora Timonense*, que disputava com a *Voz de São José* o espaço das transmissões.

Sobre as disputas das transmissões das amplificadoras *Voz de São José* e *Timonense*, o jornal *O Piauí* denunciou a ameaça de violência e a manipulação por parte dos vitorinistas (Padre) a respeito do horário de funcionamento:

[...] certa vez declarou tacitamente na “Voz de S. José” : - Não teremos culpa se os senhores (referia-se aos bicheiros) quebrarem o microfone da Timonense. Ora, a Timonense é uma potente amplificadora, a serviço das Oposições Coligadas. Combate o jogo e lê duas vezes na semana boletins políticos. Para que vejam os leitores o quanto pesa o ódio do Padre, daremos em seguida o horário das amplificadas:
Vitorinista – das 17:30 às 21 horas. Oposicionista – das 21 às 22 horas. (O PIAUÍ, 14 mar 50, p. 1)

Eleito Governador em 1947, por articulação de Vitorino, Sebastião Archer³³, que era da cidade de Codó, próxima a Caxias, matinha estreitas relações com a família de Padre Delfino, nas pessoas de Vicente Celestino e Alderico Silva. E essa relação beneficiou o Padre, que além do respaldo da Igreja, ganhou suporte político para suas ações na cidade de Timon.

Notícias de Timon
TIMON, 23 – (Do Correspondente) A cidade viveu um grande e festivo dia, ontem, com a visita do exmo. Governador Archer da Silva que se fez acompanhar do

³³ Empresário do ramo têxtil de Codó, tendo sido prefeito desta cidade e de São Luís. Era filiado ao PPB, mas com a extinção de seu partido, filiou-se ao PSD. Seguiu a carreira política se tornando Senador em 1954 e 1962. Deu suporte ainda à carreira política dos filhos Remy e Renato Archer.

deputado Vicente Celestino, vice-presidente da Câmara Estadual, srs. Djalma Brito, oficial de gabinete, José Dias Vieira, diretor do Tesouro, Alderico Silva, alto comerciante em Caxias...

O senhor Governador instalou no mesmo dia a o Departamento de Delegacia do Tesouro, o que vem sobremodo elevar o crédito em Timon... o Governador Archer da Silva, que, nesta mesma ocasião dotou a cidade de mais um estabelecimento de ensino, criando a escola General Dutra. Realizou-se na residência do Padre Delfino, um laudo banquete oferecido a S. Excia. Por seus administradores, ao qual compareceram as mais destacadas figuras do mundo timonense... (MARANHÃO, 3 out 48, p. 8)

A respeito dessa visita do governador a cidade de Timon, o jornal *O Combate* publicou informações que mostravam a relação de poder do Padre como governo do Estado. Iremos fracionar a matéria para podermos analisar as acusações. A primeira parte faz acusações a conduta do Padre em relação as suas obrigações religiosas e moral. Segue a matéria

Ecos da visita do governador sr. Governador Sebastião Archer aos seus correligionários em Timon.

O vigário da freguesia, padre Delfino da Silva Júnior, chefe local do P.S.T., encontrava-se em desobriga, aprazado para várias localidades deste município e a cidade de S. José dos Matões, quando chegou o aviso telegráfico da próxima viagem do sr. Governador Sebastião Archer a esta cidade fazendo-se acompanhar, entre outros, o indefectível Vicente Celestino. Chamado apressadamente, o vigário manda as urtigas os compromissos religiosos para com seus paroquianos e regressa para atender compromissos políticos que certamente julga mais sagrado. Nada tem a ver com a soma de prejuízos decorrentes de tão inapropriada suspensão de atos religiosos marcados com meses de antecedência (ECOS... O Combate, 04 de nov de 1948, p. 04).

O jornal segue nas acusações e desta vez se reporta ao sistema de alto-falante, *Voz de São José*, que se situava ao lado da Igreja São José. A denúncia de que o mesmo era usado pelo Padre para fazer política:

E o melhor é o que em chegando, vai o desenvolto vigário ao microfone da “Voz de São José”, um dos seus instrumentos prediletos da propaganda de sua politicalha e por desanca os adversários em linguagem repelente profanando a Igreja e o Santo padroeiro e avisa aos correligionários ansiosamente que aí vem o governador atendendo ao seu convite... (ECOS... O Combate, 04 de nov de 1948, p. 04).

Na sequência o articulista destaca a falta de compromisso do religioso para com seus paroquianos: “o que lhe interessa não é o exercício regular dos seus misteres, mas sim o prestígio político, o bastão de mando, o domínio do município com que possa amparar as suas feitas, abafar os seus delises, impor colocação para connecida protegida” (ECOS... O Combate, 04 de nov de 1948, p. 04). E descreve que

O que houve, porém de mais interessante no curso do dia foi a surpresa e o escândalo decepcionante para os próprios pessedistas revoltante para os demais o ocorrido durante a solenidade de instalação da Delegacia do Tesouro do Estado nesta cidade.

Portador de um título legal para a nomeação de determinada função na Delegacia que se instalava aguardava emocionado a chamada para prestar compromisso e tomar posse o jovem Eudes Machado de Matos quando, com surpresa geral e indignação vai chamada a protegida do padre: - Nair Santos Lima e toma posse (ECOS... O Combate, 04 de nov de 1948, p. 04).

O episódio relatado mostra a influência do Padre junto ao Governador ao nomear sua “protegida” Nair Santos Lima, em detrimento a uma pessoa, que era mais qualificada para o cargo, na visão de seus opositores.

Joaquim Vasconcelos Gomes confirma a influência de Pe. Delfino junto ao Governo do Estado: “Nomeava todo mundo e demitia quem ele quisesse e eles (oposição) não tinham condição de nada, apenas administrar a cidade, o município. Até Promotor de Justiça vivia ajudando a celebrar missas, porque devia ao Padre sua nomeação” (GOMES, apud, SOUSA, 2015, p. 158).

O articulista ressalta a falta cometida pelo governador em relação ao administrador municipal na ocasião desta visita, uma vez que o governador sequer avisou ao prefeito da cidade, Dr. Jaime Rios de sua chegada.

Despertou igualmente a atenção do povo o fato do Governador Sebastião Archer furtar-se ao dever de cortesia de chefe para com o governador do município, dr. Jaime Rios, qual o de comunicar-lhe a visita a cidade, dever que tanto enobrece e dignifica a que o sabe cumprir com elegância. Correspondendo ao gesto de s. excia. O prefeito Jaime Rios não compareceu à recepção (O Combate, 04 de nov de 1948, p. 04).

Para combater aos opositores e fazer a propaganda de seus aliados, Vitorino Feire então fez circular o jornal *Diário de São Luís*, pois na guerra dos discursos ele não poderia se furtar de responder aos ataques constantes feitos pelas Oposições Coligadas. A matéria a seguir responde aos ataques do jornal *O Combate*:

CÍNICOS E EMBUSTEIROS

Os orientadores da campanha levada a efeito pelas Oposições Coligadas, descobrem-se a cada passo na prática dos mais infames processos com que tentam desmoralizar os homens e o Partido Social Trabalhista.

[...]

Ainda agora, “O Combate”, estampou na semana passada, um telegrama precedente do município de Codó trazendo algumas dessas assinaturas.

O texto do citado despacho como é de ver-se, constituía-se numa profissão de fé saturnista ao mesmo tempo que se destemperava em ataques ao senador Vitorino Freire e governador Archer da Silva.

Ao mais imbecil habitante da cidade, a publicação daquele telegrama, forjado na própria redação do pasquim marcelinista. Não passou despercebida a intenção da grei que era simplesmente expor o nome do preclaro Chefe do Governo do Estado, que é filho do Codó, e ali possui grande colegiado eleitoral, aos comentários maledicentes da praça João Lisboa... (DIÁRIO DE SÃO LUÍS, 31 de ago de 1949, p. 05).

Ao final da matéria, foram publicados os telegramas das pessoas que tiveram seus nomes envolvidos na questão, nos quais são reafirmados os compromissos com o Partido Social Trabalhista e com o senador Vitorino Freire.

A política na cidade de Timon era observada pela imprensa piauiense, principalmente por aquele que faziam oposição a política de Vitorino freire. A matéria do Jornal *O Piauí* de Teresina fez uma série de acusações ao Padre, desde a convivência com o jogo do bicho, até mesmo a incitação de violência.

MAU SACERDOTE, MAU CIDADÃO:

A vizinha cidade de Timon tem sido palco onde se defrontam forças antagônicas. Uma corrente, a das Oposições Coligadas, procurando libertar o município da perniciosa influência da política de Copa e Cosinha (sic) – a outra, chefiada por um apaniguado de Vitorino Freire, tentando esmagar com ódio, a trama, a desonestidade, em suma, a segurança e o bem-estar dos opositores...

Todo o desassossego desse povo está na figura de um homem que é, ao mesmo tempo mau cidadão, mau político e acima de tudo mau sacerdote (O PIAUI, 14 mar 50, p 01).

A matéria acima faz referência a “política de copa e cosinha” (sic), ou seja, feita por Vitorino Freire em busca de aliados para conseguir benefícios. E ainda acusa o padre de práticas de violência contra seus adversários para a manutenção do poder, o que traz uma semelhança com as práticas dos antigos “coronéis”.

A matéria segue e mostra o padre sob outro prisma, o de um político que é o oposto da imagem deixada nas obras consultadas. O tom ácido é marcante e não poupa adjetivos negativos ao padre.

MAU CIDADÃO - É por excelência um político inescrupuloso, favorece o jogo do bicho recebendo mensalmente nove contos do bicheiro para a caixinha do partido. O jogo do bicho rende diariamente trinta contos, e consta que até o delegado local tem a sua mesa de jogo (O PIAUÍ, 14 mar 1950, p. 01).

A matéria mostra um homem que incita a violência, que participa de atividades proibidas, no caso o jogo do bicho, ou seja, posturas contrárias a um de pastor. Coloca-o como cidadão que age fora da lei para obter vantagens para o partido ao qual era ligado.

Dentre as práticas denunciadas na matéria, como a troca de favores e violência contra os seus adversários, temos também a utilização do alto-falante a *Voz de São José* para fins políticos e o boicote ao alto-falante da oposição, reduzindo o horário de funcionamento. “Para que vejam os leitores o quanto que pesa o ódio do Padre, daremos em seguida o horário das amplificadoras. Vitorinista – das 17:30 às 21:00. Das oposicionistas – das 21 às 22 horas” (O PIAUÍ, 14 mar 50, p. 01)

As ações colocadas na matéria são práticas características da política coronelística, principalmente em relação a submissão e associação da autoridade policial ao Padre Delfino, uma vez que os cargos estaduais passavam pelo seu aval.

O jornal *Correio de Timon* também serviu para a divulgação política, pois a primeira edição do jornal saiu no dia 19 de fevereiro de 1956, e sua primeira página dava destaque à vitória política de Padre Delfino, pois o prefeito eleito teve o apoio do Padre. A matéria exaltava a “vitória do povo timonense”.

NOVOS HORIZONTES para a comuna timonense:

Às 5 da madrugada, através da “Voz de São José” que fez um programa de músicas selecionadas, ouviu-se a “Crônica da Cidade”, escrita e interpretada pelo proprietário de Serviço de Alto-falantes, o qual, com palavras autorizadas disse o que constituía na verdade, as alegrias daqueles dias, a vitória de um partido ou de um cidadão deveria constituir a esperança de uma paz continuada e de novos surtos de progresso para a cidade e para o município; a união e a paz para os espíritos cansados de lutas inglórias e improficuas (CORREIO DE TIMON, 19 de fev de 1956, p. 1)

A matéria acima deixa clara a alegria dessa vitória do Padre, pois começou a ser proclamada às 5 da manhã com o próprio Padre como porta voz do povo timonense. A *Voz de São José* foi um importante instrumento político.

A oportunidade de acesso do Padre ao governo municipal apareceu quando houve o conflito entre Dr. Francisco Vitorino Assunção, eleito para prefeito no dia 03 de outubro de 1950, no qual seu vice era Joaquim Martins Ferreira. A contenda se deu pelo afastamento do prefeito, que foi entendido como renúncia, tendo o caso ido parar na justiça. O caso foi acompanhado pela imprensa que divulgava os passos do processo

Ontem o nosso Tribunal de justiça viveu um dos seus grandes dias. Seria julgado o mandado de segurança interposto pelo vice-prefeito de Timon contra a decisão da Câmara Municipal...

Prendia-se o fato ao seguinte: Em princípios do corrente ano, o Prefeito de Timon, o Dr. Vitorino Assunção remeteu a Câmara Municipal, um pedido de renúncia. Antes, porém, que a Câmara se reunisse, o referido senhor tirou o pedido de renúncia e em seu lugar apresentou um pedido de licença. Durante seu afastamento como de lei,

ocupou o cargo o vice-prefeito, sr. Joaquim. A Câmara não tomara conhecimento do pedido de renúncia, não constando nas atas qualquer referência. O vice-prefeito achou que estava ferido em seus direitos, pois ao seu entender, o prefeito já perdera o mandato. Daí nasceu o mandado de segurança (CORREIO DE TIMON, 19 de fev de 1956, p. 01).

A respeito desse fato, Joaquim Vasconcelos Gomes relata que Joaquim Ferreira queria ser prefeito, mas que o rompimento aconteceu, pois o prefeito, Dr. Assunção, “pediu licença para deixar o “Yoyo” 6 meses na prefeitura, e tinha um sujeito chamado Enoque Monteiro Moura, e esse Enoque estava com raivado “Yoyo” porque ele estava fazendo umas coisas que ele não gostava” (GOMES, 1956, p. 91).

O vice-prefeito foi entrevistado enquanto estava como prefeito, no ano de 1951, e quando indagado sobre a questão da relação com Dr. Vitorino de Assunção, respondeu: “Crê nada existe entre mim e o Dr. Assunção; somos velhos amigos, ligados por grandes laços de amizade, tendo havido, unicamente, um pequeno desentendimento entre nós, mas que suponho muito em breve desfeito” (O COMBATE, 04 set 51, p3). Mas o fato Dr. Assunção ganhou a questão e Joaquim Ferreira abandonou o grupo político dos “doutores” e aderiu à liderança de padre Delfino (PSD).

Apesar de ter sido apontada com início da participação política do padre, a eleição de Joaquim Martins Ferreira foi o ponto alto de sua atividade, uma vez que ele já tinha o controle dos cargos políticos estaduais e agora tinha o controle do município, sua coroação foi brindada nas páginas de seu jornal, *Correio de Timon*.

Esperou-se, com ansiedade, a grande festa programada para 31 de janeiro, a qual marcaria, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos na história política e social de Timon.

O povo timonense comemorou condignamente a vitória de 3 de outubro passado, quando consagrou nas urnas os nomes de Joaquim Martins Ferreira e João Nepomuceno F. Soares, para os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito da comuna...

Às 10 horas com a presença das autoridades locais... no salão principal da prefeitura, sob a presidência do sr. José Nilton Nunes, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal...

Ato contínuo, o Dr. Vitorino de Assunção, cujo exercício vinha de findar, transmitiu o cargo ao prefeito eleito...falaram então o dentista Benedito Soares Reis, e o Padre Delfino da Silva Júnior como representante do exmo. Sr Governador do Estado e de outras autoridades...(CORREIO DE TIMON, 19 de fev de 1956, p. 1)

O que se viu nesse dia de comemoração foi realmente uma vasta programação na qual se fizeram presentes a banda de música de Polícia do Piauí, a Rádio Difusora de Teresina, responsável pela retransmissão do evento pela *Voz de São José*, tarde esportiva no estádio “Padre Delfino”, entre os times da Caixa do Pobre, Sport Clube Brasileiro e F.A.B, de Teresina, no qual o clube local, foi vencedor por 3x0.

Joaquim Martins Ferreira, em seu mandato, homenageou o padre de várias formas, como o título de Cidadão Benemérito do município de Timon, em 1956, no mês de novembro, no qual o padre fazia aniversário.

No primeiro ano de administração de Joaquim Martins Ferreira, o *Correio de Timon* trouxe uma extensa matéria sobre as “grandes realizações do dinâmico administrador – Saúde Pública – Instrução – Rodovias – Pistas Rodoviárias e Outras Obras de Vulto”.

Figura 31: Exemplar do *Correio de Timon* sobre o governo Martins Ferreira

Timon, 19 de Fevereiro de 1957 CORREIO DE TIMON pag. 5

Timon comemora condignamente o primeiro aniversário de govêrno do Sr. Martins Ferreira

Grandes realizações do dinâmico administrador — Saúde Pública — Instrução — Rodovias — Pistas Rodoviárias — Outras Obras de Vulto.

Reportagem de ASSIS LEITE

No dia 31 de Janeiro finde celebrou-se nesta cidade de Timon o primeiro aniversário da administração do Prefeito Sr. Martins Ferreira.

Em comemoração, logo às primeiras horas do dia alvicaireiro, queimaram-se bombas e foguetes numa demonstração pública do regozijo geral da população pelo notável acontecimento.

As 7 horas o Revmo. Padre Delfino da Silva Júnior, Pároco da Freguesia de São José de Flores, oficiou, em ação de graças pelo evento, o santo sacrifício da Missa, assistindo ao ato religioso considerável número de amigos e correligionários do estimado Chefe do Executivo Municipal.

Ano meio dia o Padre Delfino, em sua residência, ofereceu um almoço íntimo ao aniversariante, comparecendo ao mesmo figuras representativas da elite timonense.

A noite teve lugar no Salão Paroquial festiva reunião à qual affluíram grande massa popular; famílias e amigos do Prefeito, de Timon e Teresina; e autoridades locais, emprestando ao ato destacado brilho e singular requinte sociais. Presidiu à magna sessão o Revmo. Padre Delfino, amigo do Sr. Martins Ferreira, com quem S. Revma. tem cooperado grandemente em favor do progresso de Timon.

Falaram nessa ocasião vários oradores, salientando-se entre eles: — o Presidente de honra, Pa. Delfino; Dr. Benedito Reis; a Professora D. Maria do Carmo Nelva; e o Advogado João Nepomuceno, Vice-Prefeito que usou da palavra em nome do Prefeito, para agradecer dos presentes, as demonstrações de apreço de que estava sendo alvo. S. Sia não olvidou a sua manifestação pessoal de estima e consideração por seu colega, como político, homem público, administrador, e também, como amigo e exemplar chefe de família.

Os oradores foram grandemente ovacionados.

Fechando os trabalhos, ouvimos, pela segunda vez, o fluente orador — nosso inconfundível e virtuoso sacerdote, — Padre Delfino, que, com palavras novas e maior entusiasmo, passou a revelar alguns dos empreendimentos omissois, da atual administração. Os presentes ouviram-no com interesse e curiosidade. Encerrando-se, assim, com chave de ouro, a magna sessão, teve lugar animado show executado por distintos elementos do broadcasting maranhense integrantes de “Comandos da Alegria”, que, obedecendo a direção de Santana Ribeiro, executaram inúmeras e belíssimas peças musicais, arrancando da platéia-efusivos aplausos. Compunham o Elen-

co: — Sérgio Miranda, Clodomir Oliveira, Nilda Fonseca, Maria Diniz, Flora Lopes e Renilde Moraes. Trabalharam todos com muita elevação e valor profissionais, honrando no Maranhão o rádio brasileiro.

O homenageado Prefeito Martins Ferreira, ferido em sua característica modestia, sentia-se manifestamente sensibilizado com as festas que lhe faziam os seus concidadãos.

Aliás, homem simples e bom como é o Sr. Martins Ferreira, operoso e realizador, porém, sem ambições pessoais, que coloca acima dos seus interesses os da coletividade, que tudo faz pelo orgulho do dever cumprido, não podia, realmente, ocultar a sua modestia em face de tamanhas demonstrações públicas de admiração e apreço, por parte de seus munícipes.

UMA ADMINISTRAÇÃO EFICIENTE E PROGRESSISTA

Depois de termos ouvido os discursos de proclamação das virtudes cívicas e das inúmeras realizações do administrador timonense, quizeamos, também, vê-lo e ouvi-lo de perto.

Já conhecíamos as qualidades morais do nosso entrevistado: amigo leal e tolerante, homem probo, nobre cidadão, porém, ativo e forte e sempre preparado para o revide, de qualquer natureza e em qualquer circunstância



Joaquim Martins Ferreira — Prefeito Municipal

Com estes conhecimentos básicos nos aproximámos do Sr. Martins Ferreira, o qual ao cumprimentarmos em nome de “Correio de Timon” logo nos dispensou a mais cordial atenção. Sem mais preâmbulo, ali mesmo, num recanto do Salão Paro-

(CONTINUA NA PAGINA 16)

Fonte: Arquivo público.

O jornal *Correio de Timon* registrava os feitos da administração de Joaquim Ferreira, como se os mesmos fossem do próprio padre de forma eloquente própria de padre Delfino.

Apesar dos poucos recursos que dispõe o município de Timon, vários e importantes são os empreendimentos da atual gestão municipal, no período de um ano, em favor dos quais não há faltado o concurso do Vigário Padre Delfino, como faz o chefe do executivo timonense, não poupa esforços e nem mede sacrifícios em prol do maior engrandecimento do município de Timon. E dessarte conjugando suas inteligências e vontades, numa verdadeira comunhão de pensamentos, de obras e de ações que se confundem os trabalhos desses homens de tal maneira que o observador estranho ao meio ambiente não sabe discernir qual dos dois, é, realmente o chefe do executivo.

Isso demonstra o alto grau de confiança existente em ambos e o quanto os dois se esforçam pelo bem comum deste povo simples, laborioso e bom (CORREIO DE TIMON, 19 fev 57, p. 16).

Foi também na administração de Joaquim Ferreira que foi feita a proposta de homenagear o vigário dando seu nome ao novo Grupo Escolar que o Governador do Estado, Matos Carvalho, anunciou na oportunidade de sua visita a cidade. A proposta partiu das professoras Conceição Lima Nunes e Maria do Carmo Neiva e foi prontamente aceita pelo governador.

Figura 32: Placa do Grupo Escolar Padre Delfino



Fonte: Arquivo da autora.

A atuação do Padre também foi destacada na eleição de 1958 para os candidatos do PSD, pois a cidade deu o seu tributo aos candidatos “vitorinistas” como a matéria transcrita do jornal *Diário de São Luís* dá testemunho.

Embora acima das injunções políticas e sem pretensões a cargo eletivos, Padre Delfino da Silva Júnior é em sua paróquia, o grande líder a quem o povo sabe seguir fielmente nas batalhas eleitorais...

O resultado do último pleito vem confirmar o seu prestígio com uma maioria de sete vereadores contra apenas dois da oposição, tendo concorrido com quase 2 mil votos para eleição de Eugênio Barros, 1392 para Renato Archer e 1619 para seu irmão Vicente Celestino... Timon soube conferir o máximo de sua votação ao candidato de Padre Delfino... (CORREIO DE TIMON, 31 out 58, p. 01).

Para o pleito seguinte, o padre já fazia caminho para um integrante de seu grupo, pois Joaquim Ferreira era dissidente do grupo dos “doutores”. E dessa vez seria mais interessante eleger alguém que já o acompanhasse, como foi o caso de José Nilton Nunes.

Figura 33: Foto de José Nilton Nunes



Fonte: Arquivo público.

José Nilton Nunes foi eleito vereador junto com outros candidatos apoiados pelo Padre, e eles renderam um verdadeiro culto ao Padre, num gesto marcado por muita reverência. Vejamos a matéria:

Organizaram significativa visita ao Vigário, cuja residência compareceram, na mesma noite, acompanhados de suas dignas famílias, autoridades locais e crescido número de pessoas...

Depois falaram os senhores vereadores, cada um no empenho maior de confessar a disposição de lhe honrar os títulos que lhes havia conferido o povo timonense e sob aplausos gerais, num gesto surpreendente e cativante, entregaram um a um, ao Padre Delfino os seus diplomas, testemunho autêntico de confiança e gratidão (CORREIO DE TIMON, 19 fev 59, p. 07).

No pleito de 1961, José Nilton Nunes foi apresentado como candidato a prefeito por Padre Delfino e sua eleição representou um momento de absoluto domínio do Padre na cidade. A festa da eleição foi comemorada com o mesmo entusiasmo da anterior na qual o padre havia eleito o primeiro prefeito com seu apoio.

Na administração de Nilton Nunes a prefeitura doou terreno para o governo Federal construir o prédio dos Correios e Telégrafos, também foi doado ao governo Estadual terreno para a construção da delegacia e cadeia pública. Ou seja, um programa completo de melhoramento do equipamento urbano. A imagem abaixo mostra o padre em momento de comemoração com o prefeito José Nilton.

Figura 34: Padre Delfino e José Nilton Nunes



Fonte: Arquivo público.

4.5 Começo Do Fim

A política “vitorinista” deu sinais de enfraquecimento a partir da década de 1950, por conta dos conflitos internos, principalmente na questão da sucessão de Sebastião Archer, pois o nome de Saturnino Belo foi rejeitado por Vitorino Freire.

O Maranhão foi controlado durante duas décadas (1946/1965) por Vitorino Freire, mas no final dos anos 50, o seu poder começou a diminuir e outra figura política emerge nesse cenário, José Sarney. Este se vincula inicialmente ao grupo de Vitorino, assumindo o cargo de deputado federal pelo PSD (Partido Social Democrático) em 1955. Em 1958 migra para UDN (União Democrática Nacional), que fazia parte das “Oposições Coligadas”, e é eleito deputado federal pela primeira vez com 17.189 votos, de acordo com Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão (BITTENCOURT, 2016. p. 06).

Vão para disputa pelo governo do Estado Eugênio Barros e Saturnino Belo, sendo eleito Eugênio Barros, sob denúncia de fraudes eleitorais, fato que provocou protestos em toda São Luís, que foi denominada de “Ilha Rebelde”³⁴ referente aos vários dias de conflito, que aconteceram.

³⁴ Sobre os conflitos e a disputa jurídica envolvendo esse pleito, ver Benedito Buzar, *O Vitorinismo: lutas políticas no Maranhão* (1945-1965).

Rachado o PSD, alguns integrantes, inclusive José Sarney, procuraram apoio em outras siglas, “em 1957, Sarney se desligou do PSD e ingressou na UDN, passando a oposição, tanto no nível estadual como federal” (GUILHON, 2007, p. 5). Junto a isso houve o

interesse do Governo Federal em colocar no poder estadual um personagem com o perfil de Sarney, dentro da histórica dependência do poder local em relação ao poder central. Mas não se deve esquecer que as propostas de Sarney receberam forte apoio popular, por significar, ainda que ilusoriamente, um avanço em relação ao período vitorinista. Neste, o poder do Estado estava assentado basicamente em uma prática clientelista conjugada ao mandonismo aberto no qual não havia espaço para a modernização, agora prometida por Sarney e desejada pela população (GUILHON, 2007, p. 03).

José Sarney então procurou seus alicerces, no Novo Regime (Revolução de 1964) para assumir o lugar de Vitorino Freire no Maranhão, pois,

ao contrário do vitorinismo que chegava a se confundir com o PSD, o sarneísmo não esgotava a ARENA, pois esta congregava diferentes correntes de oposição política ao vitorinismo (incluindo aí o pessedismo), além de incluir também vitorinistas, ideologicamente identificados com o projeto do Regime. Assim, embora o sarneísmo tenha encontrado na ARENA um meio de firmar-se na vida política do Maranhão, não se constituiu na única corrente a disputar o seu controle e o próprio poder político do estado (GUILHON, 2007, p. 09).

E com o slogan *Maranhão Novo*, José Sarney assume o governo do Maranhão, numa perspectiva de progresso e desenvolvimento, e inaugurou uma nova oligarquia “sarneyísmo”.

Figura 35: Reunião política da campanha “Maranhão Novo”



Fonte: Arquivo público.

4.6 Aqui jaz o político

Com a queda de Vitorino Freire também chega ao fim da atuação política de Padre Delfino em Timon, pois sem seu apoio e agravada pela instalação do Novo Regime, que retirou os velhos atores da cena política, o padre sucumbiu ao “novo”.

A reboque do “novo” surge como alternativa Napoleão Guimarães, um comerciante de tecido que chegou na cidade na década de 1950. Expandiu seus negócios para o ramo de gênero alimentícios e depois imóveis. E tendo ainda a vantagem de não pertencer aos grupos políticos que se digladiavam na cidade de Timon.

Dáí ter sido visto como uma alternativa ao domínio “vitorinista” na cidade de Timon, teve o apoio da nova oligarquia, da família Sarney, se tornou o novo mandatário da cidade de Timon, tendo sido prefeito por três mandatos. A foto abaixo mostra Napoleão Guimarães nos braços do povo, em sua vitória na eleição de 1965.

Figura 36: Napoleão Guimarães em sua vitória na eleição de 1965



Fonte: Arquivo público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

LIDERANÇA

Mas os prefeitos se substituem. Candidatos a postos eletivos se sucedem. Aparece gente nova em todos os setores. E um homem sempre fica. E este é Padre Delfino da Silva Júnior. Pedreirense, Caxiense. Timonense e acima de tudo maranhense (O IMPARCIAL, 09 set. 1962, p. 01).

A presente pesquisa teve como motivação desvelar o perfil político de padre Delfino da Silva Júnior, pároco da cidade de Timon de 1938 até 1982, uma vez que ele ficou presente na memória dos moradores e foi descrito na literatura existente sobre a cidade como culto, empreendedor e “orientador” político. Entretanto, o “padre político” foi pouco explorado.

As obras consultadas nos davam informações das suas atividades como religioso, a exemplo da conclusão da Igreja Matriz de São José, da entidade beneficente, Caixa do Pobre dentre outras. Mas também nos deram indícios de sua atuação política, em afirmações como: “estruturou uma liderança que se estendeu por três décadas” (SOUSA, 2005), “pela atuação dispensada àquela cidade, enquanto sacerdote, educador cultural, político e fundador do primeiro jornal da região.” (SILVA, 2018). A primeira afirmação, por exemplo, nos indica que Raimunda de Carvalho Sousa tinha o conhecimento sobre suas ações políticas, porém não aprofundou esse aspecto, pois, sua obra *Timon sua História e sua gente* pretende apenas compilar informações sobre a história da cidade, personalidade e aspectos culturais de modo genérico.

Dentre as obras, o livro de Élcio Coelho, *Padre Delfino e Timon: Vida, missão, história*, apresentou o padre como “liderança política local no grupo dos “vitoninistas”, entretanto afirma que no cenário da redemocratização política (1945 a 1964), padre Delfino não participava ativamente na vida político-partidária da cidade”.

Todos os autores apresentam as iniciativas do padre como obras sociais e religiosas, sem, contudo, perceber que estas foram usadas pelo padre para fins políticos que o beneficiaram com prestígio junto à população e lhe garantiu poder junto ao governo estadual.

As pesquisas nas obras nos deram os primeiros indícios desses aspectos, pois nos depoimentos presentes no livro biográfico *Padre Delfino e Timon: Vida, missão e história* existem afirmações de que o padre exercia poder político como fica claro nestas passagens: “então o padre tinha esse poder na mão, de delegado, para soltar e para prender” (GOMES, 2015, p. 158) e “também a Voz de São José servia para o trabalho na política, nos comícios e nas festas dos políticos...” (SOUSA, 2015, p. 130).

Entretanto, o autor afirma que o cenário político de Timon levou o padre a perceber que “a Igreja e seus sacerdotes não poderiam se resumir apenas à parte mística [...] daí ser impulsionado a militar na política como chefe partidário” (COELHO, 2015, p. 92). Mas só evidenciou sua participação nas eleições dos dois candidatos a prefeito que se elegeram com seu apoio. Por tanto, José Elcio Coelho produziu um trabalho biográfico de fôlego acadêmico sobre padre Delfino, no entanto, não era objetivo da obra elucidar aspectos políticos do pároco. Contudo, o autor demonstrou aspectos políticos do personagem, porém, sem perceber que suas ações pretensamente religiosas e de caridade possuíam o objetivo de o fortalecer politicamente.

A presente investigação demonstrou o contexto histórico, político e social em que padre Delfino estava inserido e nos permitiu desvelar a faceta das habilidades políticas entrelaçadas as suas ações religiosas. Isso fica mais evidente entre os anos de 1940 a 1960.

O contexto histórico que se deu a atuação do padre na cidade de Timon foi o período conhecido por “vitorinismo”, ou seja, o período em que Vitorino de Brito Freire, que se instalou como liderança no Maranhão, entre os anos de 1945 a 1965. E foi este o cenário político que deu sustentação às ações do padre na cidade de Timon, se utilizando de práticas clientelistas e patrimonialistas.

A política no Maranhão teve como característica principal a formação de oligarquias desde o final do Império, a exemplo de Benedito Pereira Leite que se estendeu do final do Império até a República e seus herdeiros assumiram o controle do Maranhão até 1930.

Após o movimento de 1930, as disputas pelo poder no Maranhão e na cidade de Timon se tornaram intensas por conta da política de Intervenção promovida por Getúlio Vargas que derrubou as antigas oligarquias. Dessa forma, conseguimos identificar os grupos que obtinham a hegemonia política em Timon com os quais padre Delfino se confrontou.

A história política do Maranhão foi caracterizada pela busca do domínio Estatal, pois esse “sempre teve papel central em termos de articulação dos processos políticos, apresentando um caráter tradicional, em função do qual a estrutura de representação e de intermediação de interesses” (GUILHON, 2007, p. 01), que deu lugar ao que conhecemos como patrimonialismo estatal, caracterizado, sobretudo, pelo clientelismo político.

A política desenvolvida por Vitorino Freire no Maranhão teve características do velho sistema político dos “coronéis”, relação de dominação baseada na centralização de recursos financeiros e políticos... a função de mediação entre poder local e poder central e entre interesses econômicos privados e o Estado, visando seu próprio fortalecimento (GUILHON,

2007, p. 02). E em Timon, Padre Delfino, seguiu os mesmos passos através da nomeação de cargos do estado em troca de apoio político.

O clérigo que ficou na memória dos timonenses como homem de oratória impecável, sacerdote que promoveu na cidade muitas ações em busca do benefício da população, como a *Caixa do Pobre*, *Cine Paroquial*, *Voz de São José*, *Jornal Correio de Timon*. Entretanto, na literatura estas iniciativas não foram abordadas como partes da atividade política do padre.

E esta lacuna nos permitiu abordar as disputas pelo poder no Maranhão, e como estas permitiram a atuação política de padre Delfino em Timon, e assim mostramos como as atividades desenvolvidas por ele faziam parte das suas estratégias para a obtenção e manutenção do poder.

O sistema de alto-falantes, *Voz de São José*, foi um dos meios mais usados como para divulgação política na cidade, tendo sido manchete em jornais de São Luís e de Teresina. Os acirrados conflitos políticos na cidade de Timon, na época, foram alardeados pela amplificadora, *A Voz de São José*". O padre Delfino Júnior, irmão do deputado Vicente Celestino, era tido como homem bastante polêmico. Entrevistas cedidas no estúdio da amplificadora, *A Voz de São José*, chegavam a repercutir na imprensa teresinense (SOLON, 2006).

A Voz de São José entrava em disputa com a amplificadora da oposição *Timonense*, que era de propriedade de Venâncio Lula, ligado ao grupo formado por Dr. Francisco Vitorino D'Assunção, em Timon, que liderava o "Grêmio".

Contando com prestígio da Igreja Católica e com o apoio político de Vitorino Freire, o padre tinha o controle dos cargos estaduais, que eram usados como moeda de troca para obter poder e o auge de sua trajetória se deu com a eleição de dois prefeitos na cidade, Joaquim Martins Ferreira em 1956 e José Nilton Nunes em 1961.

Na contramão do perfil deixado pela literatura timonense, as linhas dos jornais de oposição como *O Combate* de São Luís e *O Piauí* em Teresina caracterizaram o padre como um homem violento, politiqueiro e que não respeita as leis, pois apoiava o jogo do bicho.

Encerramos com a satisfação de ter contribuído socialmente e historicamente com a cidade de Timon, através da abordagem política das disputas pelo poder no período "vitorinista" por meio da atuação de padre Delfino da Silva Júnior. Padre que está presente na memória da cidade, seja nas lembranças dos antigos moradores, nos livros sobre a história da cidade, no colégio e no residencial que carregam o seu nome, e nesta pesquisa.

Entre homem culto ou polêmico, sacerdote ou politiqueiro, líder político ou empreendedor, não se pode negar a participação efetiva de padre Delfino na vida social e

política de Timon, pois se havia uma parcela da população que o elevava e que seguiam suas orientações religiosas e políticas, por outro lado não faltaram opositores que mostravam outra faceta. Mas não há como negar sua participação na cidade de Timon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Francinete Louseiro de. **Política no Maranhão e o jornal O Estado do Maranhão**. Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo/ GP Jornalismo Impresso do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011
- ARAÚJO, Vinicius Leão. Belicosas palavras: o jornalismo político de David Caldas entre 1868 e 1875. **Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural**, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42578621-Belicosas-palavras-o-jornalismo-politico-de-david-caldas-entre-1868-e-1875.html>
- ARENDDT, Hannah. **O que é política**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002.
- BITTENCOURT. Drielle Souza. **Eleições de 1965: uma análise da construção positiva do candidato José Sarney feita pelo jornal o imparcial**. PICOLO, Monica. Ditaduras e Democracias no Mundo Contemporâneo: Rupturas e Continuidades – São Luís: Editora UEMA, 2016.
- BOTELHO, Joan. **Conhecendo e debatendo a história do Maranhão/** Joan Botelho. – Joan Botelho. – São Luís: Gráfica e Editora Impacto, 2009.
- CARVALHO, J. M. DE .. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. Dados, v. 40, n. 2, p. 229–250, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/bTjFzwWgV9cxV8YWnYtMvrz/?lang=pt#>
- COSTA, Wagner Cabral da. **Sob o signo da morte: decadência , violência e tradição em terras do Maranhão**. 2001. 229p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591137>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- COÊLHO, José Élcio. **Padre Delfino e Timon: vida, missão e história**. Teresina, EDUFPI, 2016.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002
- CRUZ, Lailson Sousa da. **A trajetória de Vitorino Freire e sua atuação na política no Maranhão na década de 1930**. Caxias: 2017. Monografia.
- CRUZ, Heloisa de Faria. PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do historiador: Conversas sobre História e Imprensa**. Projeto História, São Paulo, nº 35, dezembro de 2007. p. 253-270.
- DOBAL, H. **Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992.
- DOS SANTOS, Israel Silva. **A Igreja Católica na Bahia da Primeira República**. Dossiê Religião N.4 – abril 2007/julho 2007 Organização: Karina K. Bellotti e Mairon Escorsi Valério.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS . Rio de Janeiro, 1959.

GRILL, Igor Gastar. **As fronteiras móveis da “oligarquia” e a “elite política” maranhense.**In: MARENCO, A., org. Os eleitos: representação e carreiras políticas em democracias [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

GUILHON, Maria Virgínia. **SARNEÍSMO NO MARANHÃO: os primórdios de uma oligarquia** Moreiras (2007).

JANOTTI, Maria de Lourdes M. **O Coronelismo: uma política de compromissos.** 6ª ed. São Paulo- SP: Brasiliense, 1981.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Verso e Reverso do Perfil Urbano de Fortaleza.** São Paulo, Annablume; Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará: 2001

LACERDA, Maykon Albuquerque. **“As Cangalhas Maranhenses”: O Coronelismo configurado na imagem de Vitorino Freire, entre 1945 a 1965.**. Revista Mundo Livre, Campos dos Goytacazes, v.5, n.2, p. 115-131, ago/dez 2019

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil.** 7ª ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2012.

LEPETIT, Bernard. Sobre a escala na história. In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência a microanálise.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 79.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (Ed.). A Escrita da história. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002. p. 133-166.

LIMA, Nilzângela C. **Invisíveis asas das ondas ZYQ-3: Sociabilidade, Cultura e Cotidiano em Teresina (1948 – 1952), 2007.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mesthist/arquivos/files/Dissertacoes/Dissertacao%20da%20NILSANGELA.PDF> Acesso em: 11 mar. 2022.

LULA, Venâncio. **Vila Flores.** Brasília, 1991.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política?** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937 -1945).** Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **HISTÓRIA E MEMÓRIA: O RÁDIO POR SEUS LOCUTORES.** Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 3 , Ano III, nº 4, 2006. Disponível em: www.revistafenix.pro.br

NEVES, Diogo Gualhardo. **Ferrovia São Luís-Teresina: história e cultura.**VI Colóquio Latino-Americano sobre recuperação e preservação do patrimônio industrial, V. 1 (2012).

PESAVENTO, Sandra Jathay. **Com os olhos no passado**, In: A cidade como palimpsesto. Revista Es boço, História, n. 11, p. 27. UFSC.

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Timon, uma flor de Cajazeira: do povoamento à vila**. Prefeitura Municipal de Timon.

SILVA, Elisângela Maria. **Grupo escolar Padre Delfino (1958-1916): História e memória**. Universidade Federal do Piauí (mestrado em Educação) 2018.

SILVA, Sônia Maria de Meneses. **Nação de papel: O jornal como possibilidade de investigação histórica na problemática da construção nacional no século XIX**. IN: Pesquisa histórica: Fonte e trajetória. Org. Antônio de Pádua Santiago de Freitas, Francisco Carlos Jacinto Barbosa, Francisco José Gomes. Fortaleza, EdUECE/ABEU, 2008.

SILVA, Alderico Jefferson. **Uma viagem com Alderico Silva**. Caxias, 2000.

SILVA, Débora Jordana Rodrigues. **A LITERATURA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA**. 30º Simpósio ANPUH, Recife, 2019.

SOLON, Daniel Vasconcelos. **O Eco dos alto-falantes: memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX** / Daniel Vasconcelos Solon. - Teresina, 2006.

SOUSA, Raimunda de Carvalho. **Timon, sua história, sua gente**. Teresina, Gráfica e Editora Halley S.A. 2005.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Nos bastidores do poder: Política e relações familiares no Piauí do século XIX**. Revista Crítica Histórica. Ano VII, nº 13, jun. 2016, p.1-15.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Entre vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850)**. Recife, 2009.

REMOND, René (org.). **Por uma História política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

REIS, Flávio Antônio de Moura. **Grupos Políticos e estrutura Oligárquica no Maranhão (1850/1930)**. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ciências Políticas sob orientação do Dr. Luciano Martins. Universidade Estadual de Campinas, 1992.

FONTES HEMEROGRÁFICAS

Correio de Timon, 1956 a 1959. Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Correspondente, 1935 e 1936. Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís

Cruzeiro, 1934. Arquivo Público do Maranhão e Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Diário Caxiense, 1949. Arquivo Público do Maranhão e Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Diário de São Luís, 1949. Arquivo Público do Maranhão e Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Gazeta de Flores, 1932 a 1934. Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Maranhão, 1937-1938, 1946 a 1948. Arquivo Público do Maranhão e Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

O Combate, 1948 a 1951. Arquivo Público do Maranhão e Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

O Imparcial, 1962. Acervo físico da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

O Piauí, 1949 e 1950. Arquivo Público do Piauí – Casa Anísio Brito, Teresina.

OUTRAS FONTES

Relatório do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural do Maranhão – Departamento Nacional de Saúde Pública. 1923. Arquivo Público do Maranhão e Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959. Acervo físico da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

Maranhão 1908. Acervo físico da Biblioteca Benedito Leite, São Luís.

ANEXOS

MATÉRIAS DO JORNAL CORREIO DE TIMON 1956-1958-1959.

Timon, Fevereiro de 1956 CORREIO DE TIMON Pág. 2

BOLETIM DA "CAIXA DO POBRE"

Registrada em Cartório, Livro 4, fls. 63, n. 22

Reconhecida de utilidade pública por lei estadual n. 750, de 31-12-1951 e lei municipal n. 130, de 18-10-1953

REGISTRADA NO CONSELHO NACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL
AULAS DE CORTE E COSTURA — CURSO PRÁTICO DE DATILOGRAFIA

Educação, Sport, Assistência médico-dentária, Funeral

MUTUARIA FUNDADA A 19 DE MARÇO DE 1946

Diretor: - Pe. Dellino da Silva Junior

Sede:
Rua Magalhães de Almeida s/n
TIMON-MARANHÃO

Resumo dos Estatutos ADMINISTRAÇÃO

OBRIGAÇÕES DOS SÓCIOS: sociedades antidemocráticas e anti-Pagamento de suas mensalidades cristãs; b) se, a juízo do Conselho Administrativo, seu comportamento na sociedade se tornar condenável; c) se deixar atrasar 24 mensalidades.

DIREITOS DOS SÓCIOS: Assistência Dentária (extrações e obstruções); Assistência Médica (consultas, receitas, aplicações de injeções e remédios). Escolas para os filhos (matrícula nas escolas mantidas pela «Caixa do Pobre»); Funeral, pago imediatamente depois do óbito, mediante apresentação de atestado, passado em Cartório, para os residentes fora de Timon, e atestado da autoridade policial para os residentes no interior deste município. Para os residentes na cidade, é bastante o testemunho de 2 pessoas idôneas, no ato do pagamento.

CONDICÕES PARA INSCRIÇÃO: Não ser menor de 5 nem maior de sessenta anos de idade; ter bons costumes; não pertencer a sociedades que se contrapõem às leis, às instituições públicas e ao interesse do País. No ato da inscrição, assinar o requerimento, Cr\$ 5,00 e mensalidade de Cr\$ 3,00. Os funerais são pagos desta

DIREITOS SUSPENSOS: Sempre que atrasar de qualquer maneira, no pagamento de suas mensalidades. NOTA: O funeral será dado sempre que estiver paga a mensalidade imediatamente anterior ao mês em que se deu o óbito.

REABILITAÇÃO: O sócio, atrasado em mais de 24 mensalidades, pode reabilitar-se, fazendo nova inscrição, e pagando a importância correspondente a 24 meses por quanto ficou debitado; o sócio atrasado em 6 mensalidades, pode reabilitar-se mediante apresentação de 2 fotografias (sócio inscritos antes de 1954), atestado de saúde, a requerimento do Diretor.

CONTRIBUIÇÕES: Atualmente, a «Caixa do Pobre» só aceita inscrições na letra C, com jóia de Nascimento, rua Coronel Falcão, n/cidade; Evangelina Ma-

Sede: Rua Magalhães de Almeida s/n
Diretor: Pe. Dellino da Silva Junior
Conselho Administrativo: Presidente — Manoel Felismino Gomes; Vice-Presidente — José Nilton Nunes; 1.º Secretário — João Nepomuceno Freitas Soares; 2.º Secretário — Lúcio de Moura Falcão; Orador Oficial — Laureano Rodrigues Matos; Membros — Joaquim Eusébio de Sousa, José de Sousa Ramos, Joaquim Martins Ferreira, Dominges Pereira do Vale e Francisco Mendes da Rocha.



Obituário

Desde sua fundação até 31 de dezembro de 1955, a «Caixa do Pobre» realizou 84 enterros. Registramos, em 1955, o falecimento dos seguintes sócios: José Rodrigues Damaeno, residente em Baixa de Coccos, n/m; Maria dos Reis da Silva, residente em Teresina; Maria Assunção de Carvalho, residente no lugar Batalha, n/m; Joana Rodrigues da Silva, residente nesta cidade; Raimunda Ferreira da Silva, rua São José, n/cidade; Mirulina Rosa do Nascimento, rua Coronel Falcão, n/cidade; Evangelina Ma-

Natal de 1953 — Expressivo flagrante da distribuição do Presente de Natal pelo Diretor, aos associados da CAIXA DO POBRE

GRANDE FESTA CÍVICA

Por motivo da posse dos Prefeitos e Vice-Prefeitos de Timon, srs. Joaquim Martins Ferreira e João Nepomuceno Freitas Soares, sócios e Membros do Conselho Administrativo desta sociedade, realizou-se no Cine-Paroquial sessão solene em homenagem aos

vivamente aplaudidos pela grande assistência. Terminada a sessão e ainda como homenagem aos elos, o sr. Diretor fez exibir bela película da RKO.

AMBULATÓRIO

Timon comemora condignamente o primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira

Grandes realizações do dinâmico administrador — Saúde Pública — Instrução — Rodovias — Pastas Rodoviárias — Outras Obras de Vulto.

Reportagem de ASSIS LEITE

No dia 21 de Janeiro findo aniversário desta cidade de Timon e primeira aniversário da administração do Sr. Martins Ferreira.

Em comemoração, logo se realizou uma das mais importantes e importantes festas e importantes festas de comemoração pública da cidade, tendo sido realizada no salão da Prefeitura Municipal.

As 10 horas e 30 minutos, Paulo Roberto da Silva Ribeiro, Prefeito Municipal, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

Em seguida, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.



José Martins Ferreira — Prefeito Municipal

Depois de termos ouvido os discursos de proficiência dos oradores, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

Depois de termos ouvido os discursos de proficiência dos oradores, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

TELEFUNKEN, a maravilha em sonoridade e perfeição!

Usar um rádio da conhecida marca "TELEFUNKEN" é ter o mundo em sua casa.

Rádios: CONCERTINO (alta fidelidade)
PRELUDIO com vibrapack
DA CAPO
MIGNON

Vários tipos... grande perfeição eletrônica! Todos os possuidores de rádios TELEFUNKEN atestam a excelente qualidade em som, acabamento e perfeição!

Modelos "DOMINANTE" e "MELCOIA", a primeira em alta fidelidade. Móveis de linhas lindíssimas, masinha em som e perfeição, equipados em 5 pastilhas alto-falantes, arma direcional interna (basta) que possibilita magníficas sintonizações, permitindo ao amante da divina arte de Strauss, por mais exigente, completa satisfação de seus desejos artísticos.

Prefiram os aparelhos "TELEFUNKEN" que representam arte, bom gosto e perfeição.

ARMAZENS CAXIAS distribue com exclusividade e vende à vista e em longas prestações mensais.

ARMAZENS CAXIAS, tem oficina especializada, com técnico de reconhecida competência, que atende gratuitamente qualquer serviço em rádio ou eletrônica comprada na firma A. SILVA.

ARMAZENS CAXIAS, Praça Gonçalves Dias, 2 Caxias-Maranhão

ARMAZENS CAXIAS significa um quartel de seculo em defesa da economia popular.

Timon comemora condignamente o primeiro aniversário...

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

REGISTRO SOCIAL

CONCLUSÃO

Após dois meses de governo, o Sr. Martins Ferreira, fez o discurso de abertura, salientando a importância do primeiro aniversário de governo do Sr. Martins Ferreira, que com o seu governo, Timon tem hoje um futuro brilhante e um futuro brilhante.

Plano do planejamento interno de ARMAZENS CAXIAS, no dia 14/2/27, 1500 das comemorações do 1º aniversário de fundação. Vista pela Rua Arão Dias.

FARMÁCIA GLÓRIA

Depois de um varalheiro estoque de drogas medicinais e cosméticas. Vende pelos menores preços e atende chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Paraná, Alemanha (NC) — A Juventude Católica Rural desta arquiocese está preparada para a fabricação das hostias para o XXXVII Congresso Eucarístico Internacional em Munique de 31 de julho a 7 de agosto de 1959. Os jovens também oferecerão vinho para as missas do Congresso.

S. LUIS, EM 1899 «Album Maranhão Ilustrado»

Mons. Aribas Cruz
Diferença em uma toalha as lutas, o cotidiano político brasileiro, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

De todos os pontos de vista, a situação política brasileira, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

Novembro, 1959. Casa Editora A. Freitas.

O INCENDIO DAS CASAS

O fogo, certamente, a maior calamidade que possa atingir a população brasileira, em sua história, o cotidiano político brasileiro...



BISPO CORÓIA «MISS LIBERDADE»

providência da guerra, não para a guerra, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

Correio de TIMON
Ano IV - Timon, Maranhão, 15/21 de agosto de 1959 - Nº 43
Diretor: - Padre Delino da Silva Júnior
Prefeitura Municipal de Timon
Lei N. 225, de 31/7/1959
DR. ANTONIO PORTELA
CONDOMÍNIO - ADMINISTRAÇÃO - TRIBUTAÇÃO

NOTICIARIO DA CIDADE

Como já se sabe, a Prefeitura Municipal de Timon, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMON
(Cidade)

Artigo 1º - Para o exercício das funções de Prefeito Municipal de Timon, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

Table with columns for names, professions, and addresses. Includes names like 'PROPRIETÁRIOS', 'INCULCINOS', 'PROPRIETÁRIOS', 'INCULCINOS', 'PROPRIETÁRIOS', 'INCULCINOS', 'PROPRIETÁRIOS', 'INCULCINOS', 'PROPRIETÁRIOS', 'INCULCINOS'.

Artigo 2º - Para o exercício das funções de Prefeito Municipal de Timon, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

Artigo 3º - Para o exercício das funções de Prefeito Municipal de Timon, em sua história, o cotidiano político brasileiro...

Noticias de Matões
Escola de Esperanças
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA, ESTADO DO MARANHÃO, EM 30 DE JULHO DE 1959.
JOSÉ MARTINS FERREIRA
Prefeito Municipal

de 1951

São Luiz, 4 de Setembro de 1951

O COMBATE

3

aneza

...so, devido em parte ao labor incansável dos filhos da Península.

também uma outra reportagem que tem enviado ao Brasil milhares de seus filhos, muito vem contra para o nosso país.

Refiro-me aos últimos anos, raros eram os que distinguiram. Eram todos de turcos. Aqui em São Paulo e no Rio de Janeiro, no entanto, por exemplo, a caça comum era de carcamana, a libertação do tornou-se possível graças a liberezes dos turcos, entretanto poucos srios quase não existiam, o passo que é em minha libeaza, se tornam brasileiros e, às vezes, são.

Ku tenho muita coisa na colônia, com eles vivendo tem a minha vida, e na península

Prefeitura Municipal de Timon

Fala á nossa reportagem o vice-pr.feito Joaquim Martins Ferreira

Foi numa tarde ensolarada, como a de 24 de agosto de 1951, que a nossa reportagem teve a felicidade imensa de conhecer o Sr. Joaquim Martins Ferreira, que viveu durante 8 anos escravizada pelos oligarcas do Senador Vitorino Freire.

Peizmente, o Maranhão está de pé e os satrapas mentirosos e mesquinhos foram jogados no ostracismo pela vontade livre de um povo que não tolera mais ouvir falar nos nomes dos aventureiros que aportaram ao Maranhão, "com os fundinhos de suas calças rasgadas".

Ao chegarmos à Estação da antiga encantadôra Flores, lá deparamos com o Sr. Joaquim Martins Ferreira, Vice-Prefeito, que se encontra no cargo obedecendo os imperativos dos dispositivos constitucionais.

Iniciamos a nossa entrevista com o atual Governador de Timon e lhe perguntamos, primeiramente, qual é a atual situação financeira do seu município, tendo o Sr. Joaquim Martins Ferreira respondido ao nosso jornalista o seguinte:

— "A situação do meu município não é das piores; apesar de haver encontrado alguns débitos tenho incentivado a arrecadação e julgo que dentro em breve a terei equilibrada".

— Pode dizer-nos quais as realizações que pretende empreender em sua administração?

— "Pretendo concluir, dentro em breve, o novo Edifício que servirá de sede para a Prefeitura Municipal, iniciado no ano de 1922. Estou ampliando o Cemitério Municipal numa área de 45 metros em quadra perfazendo um total de 2.025 m2, e espero terminar, por estes dias, os trabalhos de construção do nosso Campo Santo. Substituí o motor por um de maior potencia a adotando a Uzina elétrica de maior capacidade e já em meu governo ampliei, também, a rede de instalação

da luz pública. Comprei por Cr\$ 25.000,00 novos terrenos que se acham no do Município. Em virtude da seca do Rio Parnaíba fui obrigado a soalhar um pista de 210 metros de comprimento por onde transitam, diariamente, cerca de mil pessoas, ruelas a Teresina. Já remodelei um caminhão que fora entregue pelo Governador Cesar Aboud ao Município de Timon e pretendo ainda realizar a remodelação do Mercado Público e ampliá-lo, convenientemente, afim de melhor servir à coletividade contando, para isso, com o integral apoio do Excelentíssimo Sr. Governador Cesar Aboud e, ainda, E.F.S.L.T., que pôs, imediatamente, à nossa disposição um Técnico especializado sobre o assunto".

— Gostariamos que nos redundes em benefícios dispendendo o que há entre para o progresso de Timon. Ainda está em maturação as cogitações a construção de um Matadouro Municipal, ligado por grãtamente encontra-se deslaços de amizade, e do havido, unicamente, é desejo meu iniciar o atendimento entre nós, mas que conservando-as, ampliamos e melhorando as feitas, com a decisão de suas pistas de rolamento, Tribunal de Justiça da Capital que julgará o caso afim de que possamos desenvolver o intercambio dentro de breves dias".

— Prossequindo, o Sr. Joaquim Martins Ferreira

se encontra à minha disposição, no Tesouro do Estado, Santana de Gamaleira fica à margem da antiga estrada que ligava Caxias a Oeiras, por onde transitavam os dinheiros da Corôa."

Ficamos vivamente impressionados com a força de vontade do Sr. Joaquim Martins Ferreira, homem honesto e trabalhador que procura desenvolver o progresso da legendaria Flores, dormitando há mais de 15 anos nas margens do Parnaíba, ouvindo o sussurro das águas e, finalmente, calada assistindo o sibilar dos ventos soprando os leques verdes dos imensos babaquais e chorando a amargura dos dias em que viveu mergulhada em trevas, quando o cafagestismo do Sr. Vitorino Freire instalara, em todo o Estado, o regime da mentira e da fome e hoje, felizmente, já respirando um clima de liberdade, já sentindo a Justiça gritar mais alto sem ter a voz calada, quando o Diretor por este Estado, e feito um estágio de aperfeiçoamento nos Hospitais da Capital Federal, frequentando ao mesmo tempo as clínicas do Professor Arnaldo de Moraes, reabriu seu consultório no mesmo local do antigo, à Praça João Lisboa 195

Consultas: diariamente das 4 as 6 da tarde.

Residência: Praça da Alegria n. 21C.

Telefone n. 1993.

DR. ALARICO PACHECO

Comunica a seus clientes e amigos desta Capital e do interior que, depois de haver terminado o seu mandato de Deputado Federal por este Estado, e feito um estágio de aperfeiçoamento nos Hospitais da Capital Federal, frequentando ao mesmo tempo as clínicas do Professor Arnaldo de Moraes, reabriu seu consultório no mesmo local do antigo, à Praça João Lisboa 195

Consultas: diariamente das 4 as 6 da tarde.

Residência: Praça da Alegria n. 21C.

Telefone n. 1993.

a São Luiz

em compromisso a Movimento Social acabou de receber as e das melhores do Brasil, com sala de vigia lindos dormitório.

Manuelman Machado Cruz, 1008.

Kua Nina Rodrigues com instalações modernas e a longa

Lages & Cia.

— Casa fundada em 1815 —
 ARMAZEM DE TECIDOS, ESTIVAS E MIUDEZAS
 GRANDE SEÇÃO DE VAREJO — VENDAS POR ATACADO
 Preços especiais aos revendedores
 CONSULTE-NOS ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS
 FILIAL EM MARIANO-POLIS — Município de Pedreiras. Estabelecimento agro-comercial, em terras demarcadas (403 km2), com luz elétrica e beneficência de algodão.
 FILIAL EM BACABAL — Sede do município Ed. telegráfico "INOSADE" SÃO LUIZ — MARANHÃO

LOJAS REUNIDAS VALENTIM MAIA LTDA.

Fábrica de Perfumes — Loja de Brinquedos e Miudezas em Geral
 RUÁ AFONSO PENA, 91-B — TELEFONE, 1612 — FILLIAL — R. GODOFREDO VIANA, 240 — TELEFONE 1934
 CAIXA POSTAL, 74 End. Teleg. REUNIDAS
 SÃO LUIZ — MARANHÃO
 Louças de todos os tipos, para todos os gostos, durante o mês de Junho.
 Preços irrisoriamente baratos

Adib Tomé Simão & Cia.

Importadores e Exportadores
 Caixa Postal, 6
 Rua 1. da Agosto, 2 Teleg: ADIB

Produtos "Cica"

Amigo leitor, para suas delicias, exija sempre os produtos marca "CICA".
 Guindado, banana, marmelada, passada, biscoitos, bolachas, gelatinas, sorvetes, compostas de frutas. Os produtos "CICA" são todos preparados com os melhores ingredientes e com a mais perfeita técnica de fabricação.
 Prefira para as suas sobremesas os doces "CICA".
 Representante neste Estado: —

"O MARANHÃO COMERCIAL"
 J. Fernando Botelho
 Endereço Telefônico BOTO
 Rua João Vital 129 — Caixa Postal, 29

OGRAFIA
 NHOS

O P. S. P. em Timon

Timon, 4—(Do Correspondente.

Esta cidade viveu momentos de intensa vibração motivo instalação aqui sub-diretorio Partido Social Progressista pt Presença dr. Jaime Rios, prefeito municipal, representante dr. Vitorino Assunção, chefe local P. R. demais representantes forças coligadas abriu-se sessão solene irradiada Amplificadora Timonense pt Após aclamação Diretorio e Conselho Deliberativo usou palavra deputado Joel Ribeiro vg membro Diretorio Estadual P. S. P., congratulando-se povo Timon, pelo aparecimento de mais uma força eleitoral sentido levar governo Estado nome impoluto Saturnino Belo pt Usou palavra dr. Alfredo Nunes destacado membro Diretorio progressista visinha capital

Piauí pt Falaram ainda representantes outros partidos politicos entre os quais o sr. Venancio Lula, o academico Wilson Coelho, o dr. Rui Lima, o academico João Manoel de Assunção, do Diretorio Progressista de Timon e por fim o sr. Cicero Neiva, Tesoureiro Geral do Diretorio Estadual do P. S. P., que elogiou a resistencia dos timonenses, entre os quais não contava inimigos, nem mesmo entre os seus adversarios pt Sob aplausos e vivas ao nome do governador Adhemar de Barros vg de Saturnino Belo vg do Senador Neiva e de todos proceres oposicionistas foi encerrada sessão pt Casa residencial sr. Joaquim Araujo presidente Diretorio P. S. P. local houve animado baile, prolongando-se até alta madrugada pt.

esperais e «matches» pela Copa do Mundo.

assalto.

DE TIMON

Urgente Combate

TIMON, 8—Seguiu hoje via aerea essa capital vigario politia queiro de Timon Padre Delfino Pt Segundo Consta aqui foi impedir vinda Capitão Vitorino que vem tratar caso atentado contra Enoch Moura e Amplificadora Timonense.

CORRESPONDENTE

DE TIMON

O vigário desta paróquia, do algum tempo, ao presente, vem agindo, em absoluto, fóra da lei. O seu primeiro erro, foi investir-se na função de Chefe Político de um partido, nesta cidade.

É bem verdade, que aponta como investido naquela função, o seu mano—Deputado Vicente Celestino, que, nem aqui reside.

Toda população de Timon, porém, sabe, que não é ele tão somente Orientador político do P.S.T. local, como já declararam membros do sub-diretorio daquele partido, pela amplificadora de sua propriedade—«Voz de São José», e sim, o verdadeiro Chefe Político, e que é fácil de se demonstrar.

Em uma casa de sua propriedade, funciona o Posto eleitoral daquele partido; em sua própria residência, reune-se, de vez em quando, os membros daquele sub-diretorio, e se acha instalado o «studium», de onde irradiam os boletins do mesmo partido e os telegramas políticos que lhe são dirigidos, servindo como locutores, entre outros, ele próprio e o seu mano, conhecido por «Sou Gé», o que exerce as funções de Promotor Público da Comarca; na sua própria residência, é também onde são hospedados e recepcionados, o Governador e demais próceres do P.S.T., quando visitam esta cidade; nas suas desobrigas pelo interior do Município, antes e depois da cerimonia religiosa, faz, com auxiliares que sempre lhe acompanham, propaganda politica, promete vantagens e alista eleitores; finalmente, tudo que diz respeito ao «punjante», toma a dianteira, como aconteceu ultimamente, com a sua viagem apressada, de avião, à S. Luiz, quando do último fechamento da Amplificadora Timonense, que irradiava os boletins das Oposições Coligadas, onde conseguiu o regresso imediato de brieso militar Capitão Vitorino, que, de ordem do Exmo. Sr. Cel. Chefe de Polícia, aqui se achava, para, a respeito desse arbitrário fechamento, abrir rigoroso inquerito.

O jogo de bicho e outros de azar, proibidos por lei, quando na Capital do país, as autoridades, de comum acôrdo, se empenham em debelar, como se lê do telegrama de 30 de mes p. passado publicado no «O Imparcial», de

31 do mesmo mes, noticiando a prisão de bicheiros, e, onde, em um só dia, foram lavrados vinte flagrantes, e, em Barroto, Comarca de S. Paulo, como também noticiam os jornais, estrabado na lei, o proprio Juiz de Direito, enfrenta, com sucesso, os violadores da lei, entre nós, com a sua aquiescencia, funcionam, franca e publicamente, garantidas pelo proprio destacamento local, duas casas de jogos proibidos, sendo condição única para esse funcionamento, que os banqueiros consigam o maior numero de eleitores e entrem mensalmente, para o partido, com a BAGATELA de Cr.\$ 10.000,00.

Diante tudo isso, tão claro como a luz meridiana, pode haver qualquer duvida, sobre a sua chefia, à frente do P.S.T. local? A resposta só poderá ser negativa.

As autoridades o clero, superiores, inclusive S.S. o Papa, todos esses desmandos tem sido denunciados, por telegramas e cartas, continuando, inicialmente, até o momento, sem a menor providencia, o que faz convencer, dado a gravidade do caso, desvios dessas correspondencias, para destinos diferentes.

Pelos motivos apontados, e outros, igualmente, graves, reveladores da falta de compreensão da alta missão de que se acha investido aquele sacerdote, foi a razão, da nobre e aplaudida atitude que tomaram, ultimamente, os seus melhores amigos, conseguindo fossem eleitos membros da Mesa da Camera Municipal, vereadores estranhos à sua recomendação, notadamente, para Presidente, que vinha se interessando e bastante, pela reeleição do anterior, que acumula também, o cargo de Delegado de Polícia, e com o seu assentimento, vem praticando sucessivas violencias, inclusive a de permitir o funcionamento de jogos proibidos, em pleno coração da cidade.

Assim continuando áquele servo de Deus, desviando-se de sua principal missão, que é pregar o Evangelho, antes mesmo do pleito de 3 de outubro proximo, se encontrará sosinho, com passaporte apenas, para chefiar politica, muito longe... Na... IRLANDA e EM LIMA... Capital do Perú.

Do Correspondente.

Procura o SESI...

(Concussão da primeira Pagina) (Documento de fls. 25, anteriormente de fls. 4), em 25 de outubro de 1940, com 68 anos de idade, foi aposentado compulsoriamente, com os vencimentos de Cr\$ 21.280,00. Tera o ato por fundamento legal

o artigo 191, inciso II, da Constituição. Aquiles do Faria Lisboa no cargo de classe K, da carreira de estatista, do Quadro Permanente do Ministerio da Educação e Saude. Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1940.

Evidentemente, não pode prevalecer o decreto de fls. 53 dos autos, em virtude do qual, sem fundamento de fato ou legal, foi tornada sem efeito a aposentadoria por inplemento de idade do mesmo funcionario, em outubro de 1940. Não foi esse ato prejudicial de processo algum.

Um ato ilegal e nulo, nenhum e não pode decorrer. Quem, por ter ocorrido a condição legal, o inplemento de idade, já estava aposentado compulsoriamente, não pode ser novamente aposentado.

Esse segun' o ato de aposentadoria compulsoria, em virtude do qual o beneficiario dessas duas estranhas concessões passa de Cr\$ 21.280,00 anuais a Cr\$ 51.730,00 é altamente prejudicial aos interesses do Tesouro Nacional. Não tem qualquer fundamento legal. A concessão foi decretada na vigência da Constituição de 1937 e do Estatuto dos Funcionarios Publicos da União, isto é, quando a idade para a aposentadoria compulsiva era de sessenta e oito anos.

Quando a concessão foi dada o seu beneficiario havia atingido a idade limite.

Pouco importa que a Constituição de 1945 haja estabelecido um limite maior para a compulsoria dos servidores publicos. Essa circunstancia não anula, de qualquer forma e a qualquer pretexto, a compulsoria daqueles que na vigência de leis anteriores, tendo atingido a idade de sessenta e oito anos, passaram à inatividade.

Se esse argumento, sem a menor procedencia, vingasse, mais arrastados ainda ficariam os cofres publicos pois todos os funcionarios atingidos pela compulsoria aos sessenta e oito anos, na vigência daqueles diplomas legais viriam pleitear uma nova compulsoria a partir de 70 anos—Para passar à inatividade com proventos melhores, onerando resadadamente os cofres publicos.

O funcionario aposentado, em certos casos, pode ser readaptado ou reverter à atividade.

A reversão dá-se quando se verifica a improcedencia dos motivos da aposentadoria. Mas, desde logo a lei restringiu os casos de reversão, declarando: «O aposentado não poderá reverter à atividade se contar mais de cinquenta anos de idade» (Decreto-lei numero 1.713, de 28 de outubro de 1933, artigo 80 e paragrafo 2°).

No caso, desde que se trata de aposentadoria por inplemento de idade, mesmo que o fundamento da concessão, isto é, o inplemento da condição legal, não existisse, o que admitimos somente para discutir, a reversão não poderia ser dada.

Eis que, em 1945, na data da annullação da aposentadoria, decretada em 1940, o seu beneficiario já contava sessenta e seis anos de idade.

Mas, no caso, não se pode cogitar de reversão, porque existe prova e bem provavel o motivo determinante da compulsoria decretada, em 1940. Isto é a idade de sessenta e oito anos.

A aposentaria por inplemento de idade é, em tese, irrevogavel. A sua revogação só pode ser concedida prevendo-se que a condição não foi realizada, isto é, o limite legal não foi atingido.

De readaptação não se pode cogitar também quando a aposentadoria for decretada por inplemento de idade.

A lei estabelece um limite de idade como presunção legal de inatividade.

OS VO... este fato por um... aia, pois não ha... este estado de... quanto não termi... que ensovalha os... os sentimentos pa... monia alguma em... assuntos a econo... vange» é tamanho... am mascarar as... aticem, dando lhes... ia de moralidade... lo que se aproxima... cada qual procura... e nos vemos li... Exotar a vitio... da no'sa terra... fazer pela honra... TOCHA... premio que pro... que o coron... ar para o Codó... us fza, no fim... si ser rifado... eposta, pois nia... maccio... do premio desa... decifradores de... gora só o... sabe o que... de Codó e não... ção... a»... NIA DO PO... ENÇÃO DE... REGUESIA... M GERAL... LIQUIDAR... CUSTOS O... M GERAL... S, PORTAN... STA GRAN... E DE COM... RELOGIOS... OS PARA... PREÇOS... TE BAL... POVO»NU... LIQUIDA... REGA DO... SO PENA... MARA... e para a... uta

3
Ade
CB
O P
C
p
Man
Bom
—Disto
Agencia
bamb

y da Silva DE TI
Gampelo
 (Do correspondente)

Remeto hoje a nota das Oposições Coligadas, que foi divulgada, pela Amplificadora Timonense.

A política do vigário de Timon foi iniciado em 950, Dia de Ano, Ano Santo, com um sermão de desaforos, sermão belicoso que a todos causou espanto! Poucos dias após, ameaçado um correligionario nosso de prisão, resolveu a Coligação divulgar uma nota, portanto a devida solidariedade ao correligionario ameaçado e responsabilizando padre Delfino pelo que viesse acontecer ao nosso amigo. É a referida Nota, divulgada pelo Serviço de Alto Falante Amplificadora Timonense que a esta junta uma cópia para o amigo fazer publicar no «O Combate». O Cap. Vitorino (Antonio) que esteve em Timon, a mando do Chefe de Polícia, nada pôde fazer. O vigário logo que soube de sua vinda, transportou-se de avião a essa capital e conseguiu o chamado do Capitão que não chegou a afastar o Delegado do exercício! É este vigário que prega não ser político mas no entanto se apresenta na Igreja para fazer a sua política (atorateologia) e ampara-se no prestígio político para garantir as suas desvirtudes! A compressão em Timon é um fato.

F. Correia

na madrugada de hoje, na S. Bento, a exma. sra. d. tado Correia, esposa do sr. Correia. ambas figuras de a sociedade local.

de excelentes virtudes, de ação cristã, espo a devoção, «d'Janoca», como os conhecedora, soube com o número de amigos, que pashan, na dor e na suivo e os filhos desolados, covicta e operosa. prestou S. Bento valiosos serviços e deixará, por certo, uma te profunda, não apenas sua amargurada família, pria sociedade ambientu

da extinta, que desaparece idade de 73 anos, deixa filhos: Inácio Correia, no a Lagos & Cia; Estelvina teiro, esposa do sr. Gre sa, Hilda Correia

NOTA DAS OPOSIÇÕES COLIGADAS

Os abaixo assinados membros das Oposições Coligadas e res-

NOTA DAS OPOSIÇÕES COLIGADAS

Os abaixo assinados membros das Oposições Coligadas e responsáveis pelos boletins que vem sendo divulgados pelo Serviço de Altos Falantes da Amplificadora Timonense, diante das ameaças de prisão e morte do nosso valoroso amigo e correligionario, sr. Enoque Monteiro Moura, Secretario da Comissão Executiva das Oposições Coligadas, por parte do Delegado de Polícia local, vimos em publico, por meio da presente nota, responsabilisar o chefe politico do P.T.B. local, o vigario da freguezia, Padre Delfino da Silva Junior, pelas consequencias do premeditado atentado, por ser o mesmo o verdadeiro autor intelectual de todas as occurencias policiais que se vem verificando nesta cidade contra o Diretor Gerente dos Serviços de Altos Falantes da Amplificadora Timonense, sr. Enoque Monteiro Moura.

Timon, 4 de janeiro de 1950.

Ass.) José Neiva—Senador e Presidente do P.S.P.
 Francisco Vitorino d'Assunção — Presidente da vind

Padre Delfino é do barulho Vandalismo em Timon

TIMON. — (Do Corres do estado grave saúde pendente) Partidarios Caravana acompanha es-vitorinismo chefiados. Pa- sas desobrigas, é composta dre Delfino Silva Junior, marreiros, jogadores, despistados fragoras derro guardas civis e capangas, ta pleito eleitoral três Outu interessando-se mais refero, não conseguindo fazer do vigário nessas desobri- Prefeito, Vice-Prefeito, mai gas, na propaganda seu paria Câmara e governança tido politico, do que sagra- Estado, vêm praticando dos misteres religião católi mais inomináveis violen- ca.

On tem, a vitima, foi ou- tro homem povo, operario, bastante estimado esta ci- cidade este Municipio.

Há poucos dias, teatro essas cenas, teve lugar, Po- voador "Buriti Cortado". Pelo simples fato de, em quando seguiram encontro uma quindana proxima mer- aquele vigário, regresso de- cado, fazer comentarios so- sobriga interior Municipio bre uma noticia inserta Matões, seviciano barbers "Diario Oficial", Estado, de- mente homem povo, deixan prestação de contas quan- tia em dinheiro entregus ao mesmo vigário, para cons- trução de uma escola rural interior Municipio, sem que nem ao menos fosse roçado até esta data, local destina- do referida escola, e, ufanan se, sem reserva, vitoria espe- tacular Getulio e Satú, ai- cançada urnas, dizendo aproximar-se liberdade poos- brasileiro, lhe deram an- dem prisão, e, porque, cons- ciente nenhum dispositivo legal haver ferido, não se submeteu á prisão injusta que acabava lhe ser imposta, quando já se achava no in- terior de sua casa, lado es- posa acabava ter criança cin- co dias antes, foi arrastado e apoltado umbigo boi, com as mãos amarradas, pe- las ruas desta cidade, ain- da em pleno dia, até cadeia pública, por escolta, com- posta Delegado Polícia, guardas civis e assalariados capangas, todos armados, sendo que, um deles, já cum- priu pena morte esta cida- de, se achava faca em pu- nho, para evitar interven- ção quem quer seja, em so- corro vitima.

Algumas senhoras, diari- (Conclue na 4.ª)

elogio !!

os da grei são refina dissimos canalhas

ri de alegria, certo de que nem tudo está perdido e en- tregue, no Maranhão, aos caprichos dessa corja que será linchada em dia proximo e coigrida desta terra que pretende envilecer.

Orestes Mourão é um Juiz, enquanto que os en- deusados pelo DIARIO não passam de refinadissimos canalhas, a serviço do dinheiro de Vitorino...

Padre Delfino...

(Conclusão da 1.ª)

motor, parentes proximos Padre Delfino, responsável principal chacina descrita, servindo primeiro, locutor amplificadora mesmo Pa- dre.

População indignada ato selvageria, sem igual desen- rolada esta cidade, mais an- seia posse governador Sa- turnino Belo, sem esperan- ças, como se acha, qualquer providencia situação atual.

Interessados não recorre ram Juiz Direito e Promo- tor Público, por que, esses cargos, estão atualmente preenchidos pessoas leigas, sendo Juiz Suplente e Pro-

Dr. Durval Prazeres

O caso de Timon

sa aos
desta
ção ser
ndo de
Escrito
is, den
OS
na
..
A-
..
L!
OC
reos

DE

entende o Apelado que, à
Câmara nada mais cum-
pria senão conhecer, pura
e simplesmente conhecer.
Emitir a retratação c
acata-la escapava á orbita
da competência daquele
poder. Todavia, está escri-
to no Regimento Interno
daquele corpo legislativo
que a "Renúncia de cargos
e postos da Mesa e Comis-
sões, poderão ser feitas ver-
balmente, sendo no correr
das sessões, e só levada ao
plenário na sessão seguin-
te.

Vê-se, pois, da disposi-
ção regimental apreciada
que a Câmara Municipal
de Timon está coerente
com o disposto na Lei Or-
ganica dos Municípios, no
que concerne a competen-
cia dos poderes do legisla-
tivos municipais para de-
liberar sobre tais assuntos
da natureza do processo.

Ainda em concordancia
com as leis reguladoras da
matéria, a Câmara Muni-
cipal de Timon tem mais c
mo das suas prerrogativas
tornar efetivo os casos de
renúncia, independente-
mente de aprovação, se rei-
terado o pedido. E não
exorbita a Câmara Muni-
cipal de Timon, das suas atri-
buições, quando assim le-
gislo, eis que a Lei.Fe-
deral n. 211 de 7 de Ja-
neiro de 1948, dispõe no
art. 3.º, que a declaração
dos casos de renúncia, per-
da do mandato, etc. especi-
ficados nas letras a, b, c e
d, do art. 1.º da mesma
Lei, seria feito nos termos

do Regimento de cada cor-
po legislativo.

O Regimento Interno da
Câmara Municipal de Ti-
mon, no que tange aos ca-
sos de renúncia e outros
não excede das atribuições
que as leis do Estado e
a Federal citadas lhe con-
ferem.

Posta, assim, a questão,
nos seus devidos termos,
dúvida não subsiste da im-
procedencia do mandado
de segurança concedido pe-
lo Juiz de Direito da Co-
marca de Timon ao Vice-
Prefeito, sr. Joaquim Mar-
tins Ferreira, para este
continuar apossado do car-
go de Prefeito do Muni-
cipio.

Diante dos dispositivos
legais citados, portou-se
convenientemente, compre-
ensivamente, a Câmara
dos Vereadores Municipais
de Timon, dentro do seu
Regimento Interno trans-
formando a renúncia solici-
tada pelo Prefeito dr.
Francisco Vitorino de As-
sunção, em licença para o
mesmo se afastar do car-
go, para o qual fôra eleito
no ruidoso pleito de 3 de
Outubro de 1950.

Sua excia. o des. Proc.
Geral do Estado, onde,
pois, direito líquido
e certo protegendo a
pretensão do Apela-
do para o mesmo conti-
nuar coagindo o dr. Fran-
cisco Vitorino de Assun-
ção, Prefeito de Timon, de

exercer as funções do car-
go para o qual foi eleito,
diplomado e empossado le-

galmente?

Temos como certo que,
nenhuma dúvida pode pai-
rar no espirito dos emineu-
tes juizes deste Venerando
Tribunal que o coagido,
no caso em julgamento, é
o dr. Francisco Vitorino
de Assunção, médico ilus-
tre, privado como está ele
de desempenhar as funções
do cargo de Prefeito para
o qual foi eleito por maio-
ria absoluta de votos do
colegio eleitoral daquela ci-
dade.

Isto dito, e cabalmente
demonstrado que ao Vice-
Prefeito, o ora Apelado,
carece de direito líquido e
certo para socorrer-se do
mandado de segurança,

agora sob julgamento dos
eminentes Juizes deste
Egregio, espera-se e pede-
se, que o Egregio Tribunal
conheça do recurso inter-
posto pelo Presidente da
Câmara Municipal de Ti-
mon, nestes autos e lhe dê
provimento para o fim de
cassar o mandado de segu-
rança concedido ao Vice-
Prefeito do Município, sr.
Joaquim Martins Ferrei-
ra em virtude do mesmo ca-
recer de direito líquido e

certo á concessão do reme-
dio constitucional, preli-
minar que arguimos e que
esperamos seja acatado
pelo Egregio Tribunal,
por ser de Direito e Justi-
ça.

Antes de encerrarmos
a defeza dos direitos do
meu constituinte. — A Câ-
mara dos Vereadores Mu-
nicipais de Timon.

IMPARCIAL 1962

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1962

O IMPARCIAL

TIMON CAMINHA PARA O FUTURO

Entre o padre Delfino Silva e o prefeito José Nilton Nunes - Conversa informal com o delegado João Nepomuceno Freitas Soares - Povo esperançoso com apoio dado ao dr. Aldenir Silva para deputado estadual - Breves notas sobre a antiga cidade das Flores e de S. José das Cajazeiras

Texto de VITOR GONCALVES NETO
Fotos de MILLER (Terreina)
Gravuras de "DA" (S. Lou)

Do outro lado é a capital de Piauí, o rio Paranaíba separa as duas cidades dividindo os dois lados. A ponte instalada ameaça de desabar a qualquer hora já não permite a passagem dos trens. Os caminhos são inseguros. E até mesmo a gente da povoação vive em perigo.

Do outro lado é Terreina. De lá vem a luz para Timon.

Do outro lado estão na distância a antiga cidade de São José das Cajazeiras, Das Flores, Landolina. Lembra a esperança de seu povo com o apoio agora dado à candidatura do dr. Aldenir Silva para a Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão. Recordo a palestra com o delegado de Polícia sr. João Nepomuceno mantida ainda há pouco. Recebi as obras do prefeito José Nilton. Do padre Delfino Silva. E vou escrevendo estas notas pensando no futuro de Timon.

C O T A S

O prefeito da cidade (PSD) tomou posse a 31 de junho do ano próximo findo. O vice é o socialista (idem) e o sr. Leocádio do Rêgo Carvalho, Malerle de dois termos na Câmara Municipal, foi nomeado pelo edil Laureano Rodrigues Matos. Os outros vereadores são: Daniel Patrício da Silva — Abílio Assunção Cunha — Joaquim Eusébio de Souza — Francisco Lopes de Farias — MILITÃO Vasconcelos Gomes

— Marcos André Viana Pereira — Joaquim Salinas Soares Pedreira — Emocino Monteiro Moura. Na Secretaria da Prefeitura funciona a subsecretaria M e a s r. a Creusa Freitas Soares. Mas o assunto aqui agora é COIAS, Pedreira. Foi bem. A primeira reunião (a única até o momento) foi gasta em despesas gerais e emregrada na reparação de rodovias. Tudo certo conforme vi. Quando à próxima vamos ver.

Cetalaigia. Dêe da cabeça para ser mais sempre. As rodovias não estão sem obras as maiores preocupações são para a saúde pública, e já se já construiu outras e reconstruiu outras tantas pontes pelos caminhos no interior. E não para nunca no serviço de conserva da estrada de Matões que é a principal. Governo de entrocamentos e vias intermediárias.

EDUCAÇÃO

O Ginásio Municipal funcionará em 61. Por enquanto o pessoal maior estuda defronte (em Teresina). Em compensação a Prefeitura já erigiu Escolas Reunidas funcionando com todas as séries do Curso Primário alargando cêrca de mais ou menos 300 crianças.

SAUDE

A assistência médica é custosa (patronizada) pelo prefeito. E pelo padre. As receitas advindas nas Farmácias da capital ajudam.

LITURGIA

Mas se pretendo substituir. Candidatas a postos eleivos se mudem. Aparece gente nova em todas as setores. E um homem sempre fica. E este é o padre Delfino da Silva Júnior, Pedreirense Cajazeiro. Timonense e




TIMON — Padre Delfino Silva (candidato a deputado estadual) e o prefeito José Nilton Nunes (chefe de todos os serviços) pelo prefeito José Nilton Nunes e jornalista Vitor Gonçalves Neto, Gravura dos "DA".

TIMON — Padre Delfino Silva (candidato a deputado estadual) e o prefeito José Nilton Nunes (chefe de todos os serviços) pelo prefeito José Nilton Nunes e jornalista Vitor Gonçalves Neto, Gravura dos "DA".

Maranhense acima de tudo. Fala rei aqui apenas da sua "Caixa do Pobre" fundada há bem mais de um decênio.

feito José Nilton reconstruiu essa construção (paralisação desde 40 anos) concluída feita e subscrita. Os serviços continuam em andamento e já estão cuidando para a inauguração: 31 de Janeiro de 1962.

FUNCIONALISMO

Contra padre. Todavia antes ganhava muito menos. O aumento concedido pelo atual chefe do Executivo do Município foi de 40% o cêrca de 1 milhão de cruzeiros. E ainda não foi atingido o salário mínimo da região Cr\$ 5.000,00. Ainda isto não será pago.

CANDIDATO

Ao que tudo indica Timon terá agora um representante na Assembleia Legislativa do Maranhão. Ref: Trata-se do dr. Aldenir Silva.

URBANIZAÇÃO

Também foi elaborado e imediatamente posto em execução o Plano de Urbanização da cidade. Fitos cadastro e demarcação do antigo patrimônio. (Continua na página seguinte)

Do outro lado é a capital de Piauí, o rio Paranaíba separa as duas cidades dividindo os dois lados. A ponte instalada ameaça de desabar a qualquer hora já não permite a passagem dos trens. Os caminhos são inseguros. E até mesmo a gente da povoação vive em perigo.

Do outro lado é Terreina. De lá vem a luz para Timon.

Do outro lado estão na distância a antiga cidade de São José das Cajazeiras, Das Flores, Landolina. Lembra a esperança de seu povo com o apoio agora dado à candidatura do dr. Aldenir Silva para a Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão. Recordo a palestra com o delegado de Polícia sr. João Nepomuceno mantida ainda há pouco. Recebi as obras do prefeito José Nilton. Do padre Delfino Silva. E vou escrevendo estas notas pensando no futuro de Timon.

C O T A S

O prefeito da cidade (PSD) tomou posse a 31 de junho do ano próximo findo. O vice é o socialista (idem) e o sr. Leocádio do Rêgo Carvalho, Malerle de dois termos na Câmara Municipal, foi nomeado pelo edil Laureano Rodrigues Matos. Os outros vereadores são: Daniel Patrício da Silva — Abílio Assunção Cunha — Joaquim Eusébio de Souza — Francisco Lopes de Farias — MILITÃO Vasconcelos Gomes

— Marcos André Viana Pereira — Joaquim Salinas Soares Pedreira — Emocino Monteiro Moura. Na Secretaria da Prefeitura funciona a subsecretaria M e a s r. a Creusa Freitas Soares. Mas o assunto aqui agora é COIAS, Pedreira. Foi bem. A primeira reunião (a única até o momento) foi gasta em despesas gerais e emregrada na reparação de rodovias. Tudo certo conforme vi. Quando à próxima vamos ver.

Cetalaigia. Dêe da cabeça para ser mais sempre. As rodovias não estão sem obras as maiores preocupações são para a saúde pública, e já se já construiu outras e reconstruiu outras tantas pontes pelos caminhos no interior. E não para nunca no serviço de conserva da estrada de Matões que é a principal. Governo de entrocamentos e vias intermediárias.

EDUCAÇÃO

O Ginásio Municipal funcionará em 61. Por enquanto o pessoal maior estuda defronte (em Teresina). Em compensação a Prefeitura já erigiu Escolas Reunidas funcionando com todas as séries do Curso Primário alargando cêrca de mais ou menos 300 crianças.

SAUDE

A assistência médica é custosa (patronizada) pelo prefeito. E pelo padre. As receitas advindas nas Farmácias da capital ajudam.

LITURGIA

Mas se pretendo substituir. Candidatas a postos eleivos se mudem. Aparece gente nova em todas as setores. E um homem sempre fica. E este é o padre Delfino da Silva Júnior, Pedreirense Cajazeiro. Timonense e



TIMON — Padre Delfino Silva (candidato a deputado estadual) e o prefeito José Nilton Nunes (chefe de todos os serviços) pelo prefeito José Nilton Nunes e jornalista Vitor Gonçalves Neto, Gravura dos "DA".

TIMON — Padre Delfino Silva (candidato a deputado estadual) e o prefeito José Nilton Nunes (chefe de todos os serviços) pelo prefeito José Nilton Nunes e jornalista Vitor Gonçalves Neto, Gravura dos "DA".

Maranhense acima de tudo. Fala rei aqui apenas da sua "Caixa do Pobre" fundada há bem mais de um decênio.

feito José Nilton reconstruiu essa construção (paralisação desde 40 anos) concluída feita e subscrita. Os serviços continuam em andamento e já estão cuidando para a inauguração: 31 de Janeiro de 1962.

FUNCIONALISMO

Contra padre. Todavia antes ganhava muito menos. O aumento concedido pelo atual chefe do Executivo do Município foi de 40% o cêrca de 1 milhão de cruzeiros. E ainda não foi atingido o salário mínimo da região Cr\$ 5.000,00. Ainda isto não será pago.

CANDIDATO

Ao que tudo indica Timon terá agora um representante na Assembleia Legislativa do Maranhão. Ref: Trata-se do dr. Aldenir Silva.

URBANIZAÇÃO

Também foi elaborado e imediatamente posto em execução o Plano de Urbanização da cidade. Fitos cadastro e demarcação do antigo patrimônio. (Continua na página seguinte)

CAMARAS DE ORÇAMENTO POPULAR RECEBIDO FESTIVAMENTE NOS SUBURBIOS — Ficam os Diapasões de Timon, agências da campanha política do dr. Aldenir Silva, candidato a deputado estadual para o Maranhão. Timonense do bairro. Ao site, em rápida visita ao Pôr do Sol, quando falava de cima do prédio, uma espécie de comício estampado em baixo, na Ponte, quando numerosa multidão se reuniu a palavra do dr. Rita Maria Oliveira, falando mais no "Comitê Popular Pro-Candidatura ALDENIR SILVA. (Foto de Sílcio SANTOS e gravura dos "DA").

Correspondente

CORRESPONDENTE 3

VIDA CATHOLICA

EVANGELHO SEGUNDO SAO MARCOS

Naquelle tempo, havendo affluído grande multidão de povo, e não tendo que comer, chamou Jesus os seus discipulos e lhes disse: "Tenho compaixão deste povo, porque ha tres dias está commigo, e não tem que comer; si os despedir em jejum para suas casas, cairão de fraqueza pelo caminho, porque alguns delles vieram de longe". Responderam-lhe os discipulos: "Onde se poderia, neste deserto, achar pão sufficiente para os fartar?" Perguntou-lhes Jesus: "Quantos pães tendes?" — Sete, disseram-lhe. Então mandou que o povo se sentasse no chão, e tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e entregou-os aos discipulos para os distribuirem; e elles distribuiram-nos ao povo. Tinham tambem alguns peixinhos. Jesus abençoou-os, e mandou distribui-los. Comeram, pois, e ficaram fartos. E encheram sete cestos com os pedaços que sobejaram. Ora, os que comeram eram uns quatro mil. E Jesus despediu-os.

NOTA: — Como é edificante o espirito de sacrificio desses ouvintes! Muitos delles tinham vindo de longe para ouvirem a pala-

A PASCHOA DOS MOÇOS CATHOLICOS



Os Moços Catholicos escolheram o dia 26 de Maio para, sob as benções de Deus, iniciar uma nova vida.

Realizaram, nesse dia, oficialmente, a Paschoa, á qual se associaram destacados membros das nossas associações religiosas e da sociedade sinulzense.

A photographia acima foi batida após a Missa, á porta da Cathedral, vendo-se na linha do centro o nosso Assistente Ecclesiastico — Padre Delfino da Silva Junior, ladeado pelos membros da Directoria.

ANNO I — S. Luiz do Maranhão, 14 de Dezembro de 1935 — NUMERO 22

Correspondente

DEUS E PATRIA SEMANARIO DA "UNIAO DE MOÇOS CATHOLICOS"

Director: — José Vicente de Jesus Redactor-chefe: — Luiz Felipe Ferreira da Silva

MOCIDADE

Palavras proferidas pelo dr. Armando Vieira da Silva no salão nobre do Centro Caixaerial, no dia 30 de Outubro em homenagem aos Empregados do Commercio.

Meus irmãos.

Os homens, na mocidade, encontram sempre a maior desilusão, na confiança orgulhosa do sangue novo. O organismo trabalha, sem esforço aparente, como chronometro belga, no ajustamento maravilhoso, das peças do mecanismo de precisão. Encanto, perfume e claridade foram creados pela natureza, para os beijos do sol da juventude.

Mas, cuidado! As rosas tambem são moças, mas, se resguardam no espinho, para viverem tranquillias, na gloria da eterna belleza, com confiança na vida e precavção no destino.

O homens, quando jovens, pensam que o amor é só delles, e enchem demasiado a taça cor de rosa da existencia, e bebem, de uma só vez, o ether loiro da vida, entre sorrisos e flores, em companhia dos deuses. Buscam a felicidade por fórra e sahem correndo ás tontas, atraz do disco vermelho do astro rei, que foge sempre, na frente, e se esconde no horizonte deixando apenas, nas nuvens, a luz roxa do crepusculo. Querem encontrar muito longe o que está dentro de si, escondida, na humildade de violetas obscuras, por baixo das folhas verdes dos canteiros perfumados do jardim do coração!

ANNIVERSARIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Nenhuma data deve ser tão grata ao homem que, por um juramento solemne e irrevogavel, se



Padre Gerson Nunes Freire

dedicou ao serviço do altar como aquella que lembra o dia da sua consagração.

E essa data assim, tão memoravel, este grande anniversario vão festejar a 13, os Revmos. Srs. Pae. Delfino da Silva Junior, Assistente Ecclesiastico da U. M. C., Vigário da Cathedral Metropolitana, Secretario do Arcebispo e Professor do Seminario, e Gerson Nunes Freire, Coadjuutor pro parochia da Parochia do Brejo, alma de moço luctador que nunca esmorece na campanha do Bem, — ambos dedicadissimos amigos do "Correspondente", a cujo serviço puzeram o entusiasmo da sua mocidade

de dinamica e da sua alegria de incansaveis operarios da Vinha do Senhor.

Não os temos aqui para receberem as homenagens a que fazem jus pelas suas virtudes e seus titanicos esforços.

Nem por isso, entretanto, deixamos de lhes prestar, espontaneas e sinceras, pelas columnas do "Correspondente". Estampando-lhes os retratos, consignando-lhes os nossos parabens e as nossas preces á Divina Providencia para

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Realiza-se amanhã, a ultima festa annual da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A's 7 horas, haverá, na Igreja de Santo Antonio, a Missa e Com-munhão geral dos Vicentinos. A's 15 horas, terá lugar, no Seminario, a sessão solemne de assembléa geral. Nessa occasião, o Revmo. Sr. Assistente Ecclesiastico empossará o Presidente eleito e os demais membros do Conselho já nomeados.

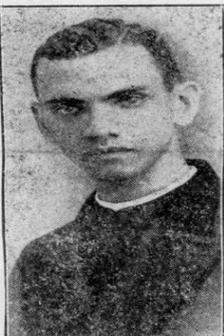
NEMOURS JORGE — Decoreu a 11 o anniversario natalicio do nosso amigo Nemours de Miranda Jorge. — Parabens.

dando ainda no seio o ninho «de aguias com signaes das pennas».

Continue trabalhando, evitando o scepticismo, e o pessimismo, para poderdes conservar, a mocidade, e com ella o entusiasmo, porque a vida é entusiasmo, e só o entusiasmo é creador.

«O Universo palpita e canta perpetuamente, numa jubileza e ardente agitação, que nunca se enfraquece. A mesma flama immortredora anima a infinita variedade dos seres e das coisas. Tudo, é entusiasmo, no Kosmos: a luz, o som, a cor, o perfume, as scintillações das estrellas e o rolar dos planetas».

Robusteei cada vez mais o vosso entusiasmo, meus amigos, e meus irmãos, porque sois a reserva das forças vivas do Maranhão, que precisa sahir da apathia em que se encontra e tomar rumo novo para a Mea do seu glorioso destino.



Padre Delfino da Silva Junior

que nunca lhes faltem as graças dos Céos que, ainda na terra proporcionam mui justas glorias.

Grajuhú de pé pelo Congresso de Caxias



D. EMILIANO LONATI—DD. Bispo da Prelazia de S. José de Grajuhú, que honrou com sua presença as solemnidades do Congresso Eucharístico Sacerdotal.

A Prelazia de S. José de Grajuhú, sente-se ufana de comparecer nesta grandiosa concentração das forças catholicas maranhenses, na pessoa de seu querido Pastor, D. Frei Emiliano Lonati. E' o coração do grande povo sertanejo que bate ao unisono com a alma de Caxias gloriosa nesta hora solemne de sua vida religiosa. Apesar de sua humilde pequenez, a Prelazia não podia ficar indifferente ou ausente a este magnifico espectáculo de fé. Como Caxias está vivendo horas de intensa satisfação em redor da pequena Hostia branca, a Prelazia Grajuense rejubilava-se e se une ao canto da nossa fé.

A Parada dos Operarios de Caxias por occasião do Congresso

Abriu-se as solemnidades do Congresso Eucharístico Sacerdotal, realizo-se na noite de 28 de junho, emduas paradas das classes operarias de Caxias, organizada pelo revdo. Pe. Joel Barbosa, na qual tomaram parte diversos sindicatos de operarios, a União A. O. Caxiense, o Centro A. O. Caxiense e Ferroviarios.

Os operarios e operarias incorporados tendo a frente os seus estandartes numa formatura assás numerosa, acompanhados por tres bandas de musica, percorreram as ruas e praças da cidade, cantando numa vibrante oitava o harmonioso hymno do Operario catholico, confeccionado pelo musicista conterraneo Josino Frazão.

A marcha triumphal dos operarios sahiu da sede da União A. O. Caxiense, onde falou o operario Valeriano Mathias de Brito, seguindo pela praça Cândido Mendes, rua 1.º de Agosto, praça e travessa dos Remedios, rua Araújo Reis, estacionando a praça Gonçalves Dias, onde pronunciou bella allocução, o representante do Centro A. O. Caxiense, sr. Pedro Antunes. Dahl o cortejo do operariado proseguiu pela rua Alfonso Penna, praça Vespasiano Ramos, rua do S. Benedito, praça Ruy Barbosa, rua Coelho Netto, penetrando na praça Cândido Mendes, estacionou junto ao Monumento do Congresso, onde já se encontravam as autoridades civis e religiosas, revmos. srs. Arcebispo do Maranhão, Bispo de Grajuhú, o exmo. sr. Governador do Estado, representantes do Exro. e sr. Prefeito Municipal e demais autoridades, que pre-

O Triunpho de Jesus

Pe. Delfino da Silva Junior

Escrevo nas vespuras desta monumental parada, o Congresso Eucharístico Sacerdotal. Desde que aqui se estabou uma povoação até hoje, quando Caxias apresenta a despois da sua variedade de algas, o espectáculo histe-



Pe. Delfino da Silva Junior

de uma cidade decadente, o berço de Gonçalves Dias nunca abrigou em seu seio tamanha multidão, nem mesmo nas competições politicas da velha Republica, em que a consuetude era um mytho e o voto uma covardia...

A multidão adventicia, que crescendo movimento as ruas, romelros da Christianidade, peregrinos da fé, vem testemunhar exultantemente o triumpho de Jesus. Si eu pudera, auscultaria, em silencio e distante, todos os corações que agora pulsam debaixo dos nossos lectos para saber-lhes a maior expectativa. Mas, em fim, monstrou nos operarios a dignidade de sua missão no terra, divinizada por Jesus Christo em todas as phases de sua vida. Terminou alguma decendo, em nome de todas as autoridades, a brilhante manifestação.

importante conjunctura, e dado a julgar, sem os operarios marchando pelas ruas no sem de hymnos religiosos, nem as exortações nunca vistas da ordenação de três jovens levitas, nem as discursos pomposos das sessões de estudos, conseguido entusiasmar muito mais a alma da gente do que a possessão triumphal de Jesus, no Processão de Santiago.

E Caxias até parece, em toda Jerusalém em testi... As casas que não se arbatam de suas fachadas limpas. Desprezaram os salões frigidíssimos das nossas vias publicas, corrigiram aqui e ali as differenças que o ves e um laborioso e irredimido das carroças e das almarías deixam no calcamento antigo, vestido velly com remendos. Por toda parte ha patis e bandeiras, e, domingo próximo, em todas as casas e estabelecimentos, ha verei a multidão de joelhos as portas. Eu contemplarei milhares de pessoas repleta pelas ruas, sob a implacabilidade do sol, ostentando o pote de Saulo em Damasco, de Magda lena aos pés do Mestre, da propria Virgem, latvez, testemuhas irragáveis do triumpho da Eucharistia, pão que dá alimento do corpo, transubstanciado em alimento e vida das almas.

Rezarão os pobres e os ricos, os homens e as mulheres devotas as crianças, a Força Armada, Ricardo todos.

Eu rezarei tambem. Jesus! Eterniza na alma deste povo que se compunha a Teu peo amor a Tua Igreja e Teu Evangelho. E desperta, do sono letal que os envolve, aqueles que Te vêm o não Te sentem os passos, porque Te abandonaram quando Tu muitas vezes os provocabas. São os que se despararam dos Teus Mandamentos para servir o espirito rebelde que me dá o meu aproximado de Ti pra tentar-Te, na Tua Quaresma de Penitencia. Jesus, quando passares pela cidade, olha, contempla, a turba que não Te sente, a turba que não Te ama!

A EDUCACAO, as boas maneiras são ensinadas em casa, principalmente Mãe, quem deve começar este trabalho.

Congressistas e caxienses!

PAG. 4

Cruzeiro

ORGAO DAS PAROQUIAS DE CAXIAS MARANHÃO

ANO XXVI | CAXIAS, (Maranhão) sexta-feira, 25 de Dezembro de 1959 | Número 1.018

Boas Festas de Natal

Mais um dia de Natal, em nossa vida! Retornam os cumprimentos tradicionais das boas festas. Todos se cumprimentam. Tão costumeiro se tornou este gesto, que vezes tantas, nem mais se pensa no significado real dos cumprimentos. — Provavelmente ainda sabem que Natal é a celebração do aniversário de nascimento de Jesus. Os cristãos, desde os primeiros séculos, não sabendo a data exata do nascimento de Jesus em Belém, escolheram o dia 25 de dezembro para celebrar o aniversário de Cristo. No Oriente, celebra-se o Natal de Cristo, no dia 6 de janeiro. Não é a data que importa, mas o sentido de nossa celebração. Este é bem claro, tanto no Ocidente, quanto no Oriente: todos querem celebrar o Natal. — Por isso, o dia 25 de dezembro, entre nós, é consagrado como o dia do nascimento de Cristo. Por esse razão nos cumprimentamos. Desejamos aos amigos boas festas. Queremos que fies se

alegrem com a data. Que dias se sintam satisfeitos e felizes com a lembrança do acontecimento. — O nascimento do Menino Jesus. E quem é Jesus? — Nosso Salvador. Nas palavras do Evangelho: "Em sinal do seu nascimento de Jesus, houve por que existis Papai Noel, por que se fazem tantas orações, bolis e lembranças nesta data? A resposta é factil. Quem não está feliz, quem não sabe dar o sentido verdadeiro ao Natal, procura encontrar este feriado nacional com qualidades civis e religiosas, revmos. srs. Arcebispo do Maranhão, Bispo de Grajuhú, o exmo. sr. Governador do Estado, representantes do Exro. e sr. Prefeito Municipal e demais autoridades, que pre-



Bôdas de Prata Sacerdotais do Revmo. Vigário de Timon, Padre Delfino da Silva Junior

de Timon e outros lugares, festejou o seu Jubileu de Prata a 16 do corrente o Revmo. Padre Delfino, estimado Pároco da vizinha cidade de Timon.

Alvo de diversas e esmeradas homenagens, o zeloso sacerdote experimentou um dos mais bellos momentos da sua vida de apóstolo, sentindo o palpitar dos corações amigos, a bater unissono com o seu, no cênico de alegria e gratidão a Deus, pelos seus 25 anos de vida sacerdotal, consagrada a Cristo, à Igreja e às simas.

«Cruzeiro» felicita o Revmo. Padre Delfino.



Com a presença de sr. Bispo de Caxias, Dom Luis Marelim, do seu venerando genitor, sr. Delfino Silva, de seu irmão Alderico Silva e de seus sobrinhos e sobrinhas e de vários sacerdotes do clero de S. Luis, de Teresina, Caxias, e de seus amigos Revmo. Padre Delfino.

Feliz Natal! Abençoado Ano Novo!

Estes são os votos que CRF leva a todos os seus Benfeitores e Divulgadores, profundamente agradecido pelo interesse não comum que de continuo lhe vem sendo manifestado. Confiante e entusiasmado por isso, CRF continuará na missão de difundir o Reino que o Menino Deus veio trazer à terra, — esperando encontrar sempre generosos contribuintes entre os assinantes, que o sustentem com sua dádiva, particularmente nos tempos atusis, em que CRF vem tendo dívidas e crescem suas despesas.

Maranhão

Palavras de despedidas

Hoje, minha cêdo, mal iniciamos a faina diaria do jornal. Não sadio para alimentar os espiritos dos que têm sede e fome de Verdade, entra nos casa dentro o Revmo Sr. Pe. Delfino da Silva Junior. Trazia, como sempre, sua jovialidade franca, um sorriso amigo, uma affabilidade sincera que lhe têm conquistado confiança e fructo no seu abençoado ministerio e adquirido desde os albores desta campanha de imprensa, dos que aqui trabalham a sympathia que nunca mais se acabou.

Vinha deixar-nos, com deferença que nos sensibiliza, o seu cordeal abraço de despedidas, a a vespera da viagem para Flores—sua nova parochia.



ANNO IV

Propriedade DA "UNIAO MARANHÃO"

Director:—José Vicente de Jesus

Um unico remedio para

Interessante entrevista com a exma. esposa do sr. dr. Achilles Lisboa:

Enviando-nos um leitor a edição da Natal da revista «O Molho», contendo a noticia de que o sr.dr.Achilles Lisboa havia sido convidado pelo Santo Padre para dirigir o leprosario na Pelazia de São João do Araguaia, fomos procurar aquelle grande medico, em sua residencia, á rua Oswaldo Cruz n. 517, desejosos que ficamos de conhecer pormenores do facto que sobremodo distinguia um dos mais illustres maranhenses.

Recebidos, amavelmente, pela sra. d. Afife Lisboa, dissemos-lhe do motivo da nossa presença.

—O Achilles não está.

Embora ausente o sr. dr. Achilles, aquella senhora convidou-nos a entrar.

Acceptamos a gentileza da distincta senhora, porque queriamos uma reportagem.

Depois de mandar servir-nos café disse-nos, então, que o sr. dr. Achilles havia seguido para a zona do Pintaré, em viagem de experiencias do seu novo preparado para a cura da lepra e da tuberculose.

—Um preparado só para ambas as molestias?

—Sim.

POR JUSTIÇA devemos salientar que em materia de conforto os nossos bonds já offerecem algum progresso, não apenas na parte mechanica como tambem no que resulta ao bem estar dos passageiros.

Há, porém, um reparo que não podemos deixar de assignalar e, que endereçamos, confiantes, á administração da Ulen.

Alguns dos vehiculos que servem á linha do Anil necessitam de grandes reformas na sua carrocerie para assegurar aos passageiros maior somma de confortos.

Os carros que servem á 2a classe, que o povo já baptizou por «caradura» exigem urgentes melhoramentos, dotando-se-lhes de sanefas, e melhores bancos, corrigindo-se mesmo, a falta de hygiene no seu assoalho.

No verão ainda passa. Estamos, porém, no inverno e é bem desagradavel percorrer 45 minutos de linhas, exposto á chuva, de vez que não há no «caradura» a protecção das sanefas.

Fazemos nossas, pois, as justas reclamações dos que, diariamente, percorrem aquelle itinerario, sujeitos ás chuvas que geralmente accarretam consequências funestas.

—Tão depressa, assim, não poderia falar com precisão. Digo-lhe, entretanto, que, ha pouco, de passagem por aquella cidade, observei no dirigente do Municipio, Urbano Martins, um administrador exemplar, zeloso do erario publico e do bem estar da collectividade. De uma só vez, atacou o preparo da avenida que vae da estação da E. F. S. L. T. até a beira do Parnaíba, a construção da Prefeitura iniciada na gestão do Dr. Jayme Rios, o Cemiterio e outros melhoramentos.

—E que diz da Parochia?

—Está muito bem. Peço a Deus me dê forças para continuar o rico apostolado do collegio que me precedeu—Pe. Eurico Bogéa.

E o Padre Delfino nos abraçou com effusão da ma,

que pudessem interessar nossas leitoras sobre Tutoya aonde exerceu, durante alguns mezes, a cura d'almas.

E, sem preocupação de palavras nem de phrases o Padre Delfino iniciou sua palestra.

Tutoya, servida de um clima agradabilissimo, é uma villa que está a fazer invejas a algumas cidades do Maranhão. Com mais de uma centena de casas de telha, muitas dellas feitas a capricho e com um it de modernismo, ruas certas e limpas.

Um povo ordeiro e bom. Jamais me senti tão preso pelo coração como lá, onde a hospitalidade e o desejo de servir fizeram morada.

Não acredito que se constitua excepção no concerto universal das povoações, onde ha bons e maus. Sei que ha malaventurados e tibjos, mentalidades mediocres, victimas do respeito humano, ao lado de consciencias rectas, almas que sabem conduzir os fardos da vida retemperando as energias nos mananciaes da Fé—os altares de Deus.

A villa tem, talvez, seus quatro mil habitantes.

Ha uma escola estadual, com duas professoras, e o Municipio mantém, distribuidas pelos logares mais populosos, quatro escolas com quatro professoras, matriculando-se cincoenta crianças em cada uma, mais ou menos.

Entretanto, é pouco, muito pouco. Em desobriga pelo interior do Municipio, onde a lavoura tem braços fortes e é a occupação geral, affirmo quasi sem medo de errar, encontrei 5% que sabiam ler por alto e escrever o nome. É uma vergonha. Mas, infelizmente, o analfabetismo é das maiores pragas do rasil.

O sr. Prefeito Municipal, Cel. Celso Fonseca, catholico sincero e convicto, honesto e trabalhador, tem no seu plano de governo a divulgação do ensino além de outros emprehendimentos verdadeiramente uteis, como sejam a construção do prédio da Prefeitura, a conclusão do Cemiterio, a iluminação electrica, etc. Mas, num lugar onde a renda é pequena, pouco poderá realizar sem o concurso do Estado. O Interventor Federal, a quando do Congresso de Prefeitos, aqui realizado em Setembro, do anno passado, prometteu-lhe do arba para a construção do Caes, cujo orçamento já está em poder de S. Excia. E o caes de Tutoya é uma necessidade. Duas vezes ao dia, na preamar, as aguas invadem uma das ruas mais pictorescas da villa, dan-do-lhe ares de Veneza, mas danificando as casas.

E o Padre Delfino levantou-se para sahir, quando indagamos:

—E que nos diz de Flores.

distincta senhora, porque queriamos uma reportagem.

Depois de mandar servir-nos café disse-nos, então, que o sr. dr. Achilles havia seguido para a zona do Pintaré, em viagem de experiencias do seu novo preparado para a cura da lepra e da tuberculose.

—Um preparado só para ambas as molestias?

—Sim.

POR JUSTIÇA devemos salientar que em materia de conforto os nossos bonds já offerecem algum progresso, não apenas na parte mechanica como tambem no que resulta ao bem estar dos passageiros.

Há, porém, um reparo que não podemos deixar de assignalar e, que endereçamos, confiantes, á administração da Ulen.

Alguns dos vehiculos que servem á linha do Anil necessitam de grandes reformas na sua carrocerie para assegurar aos passageiros maior somma de confortos.

Os carros que servem á 2a classe, que o povo já baptizou por «caradura» exigem urgentes melhoramentos, dotando-se-lhes de sanefas, e melhores bancos, corrigindo-se mesmo, a falta de hygiene no seu assoalho.

No verão ainda passa. Estamos, porém, no inverno e é bem desagradavel percorrer 45 minutos de linhas, exposto á chuva, de vez que não há no «caradura» a protecção das sanefas.

Fazemos nossas, pois, as justas reclamações dos que, diariamente, percorrem aquelle itinerario, sujeitos ás chuvas que geralmente accarretam consequências funestas.

—Tão depressa, assim, não poderia falar com precisão. Digo-lhe, entretanto, que, ha pouco, de passagem por aquella cidade, observei no dirigente do Municipio, Urbano Martins, um administrador exemplar, zeloso do erario publico e do bem estar da collectividade. De uma só vez, atacou o preparo da avenida que vae da estação da E. F. S. L. T. até a beira do Parnaíba, a construção da Prefeitura iniciada na gestão do Dr. Jayme Rios, o Cemiterio e outros melhoramentos.

—E que diz da Parochia?

—Está muito bem. Peço a Deus me dê forças para continuar o rico apostolado do collegio que me precedeu—Pe. Eurico Bogéa.

E o Padre Delfino nos abraçou com effusão da ma,

Continuações da 1a. pag.

REGRESSA A SEDE DO GOVERNO

Fantasia da terra maranhense que, numa grande extensão...

TRIBUTO DE GRANDÃO

querque, I. Arcebispo Metropolitano de São Luiz do Maranhão...

Almoço brasileiro em Berlim

BERLIM, 16.—O encargo de negócios do Brasil em Berlim...

Correios e Telegrafos

Telegramas recibidos: D. Maranhão, Afogados 554, José Mari, Santana 223, José Domingues Silve, Penitenciaría...

Festa de Santa Luzia Martyr

Igreja de Nossa Senhora do Carmo dos Padres Capuchinhos

Gloriosa Martyr Santa Luzia

A's 6 1/4 horas da manhã destes dias haverá Missa com ornados no Altar de Santa...

MARANHÃO

DIÁRIO JORNAL DE MARANHENSES PARA OS BONS MARANHENSES

Maravilhosa descoberta

LEIÃOIA, 15.—O cirurgião português Edmundo Vasques Pereira anuncia ter descoberto um novo método para a cura do cancer...

Do progresso do Município de Flores

FLORES, 12.—Este Município atravessa atualmente um período de grandes transformações...

O conselho do dia

Vacine seus filhos, com B. C. G. Esta vacinação é completamente sem inconveniente...

A excursão do Interventor Paulo Ramos ao sertão maranhense

CAXIAS, 14.—No dia 12, o sr. Interventor Federal inaugurou oficialmente a estrada que liga Malões a Flores...

Ultim hora

QUITO, 15.—O presidente acaba de ir ao parlamento, nas eleições para os próximos...

Identificação de estrangeiros

O sr. Inspetor Regional do Trabalho recebeu o seguinte telegrama: «Do Rio—O Inspetor Regional do Trabalho...

Aos nossos assinantes

Para boa ordem dos serviços de nossa redação, e para que sejam evitadas possíveis aborrecimentos...

Conselho do dia

Vacine seus filhos, com B. C. G. Esta vacinação é completamente sem inconveniente...

Ultim hora

PARIS, 15.—A obra de destruição de muitos trabalhos com violências patrias...

Ultim hora

NOVA YORK, 15.—Os Estados Unidos donaram hoje a defesa contra a fome da Etiópia...

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO DE D. Carlos regressa

De volta da cidade de Caxias, onde fora assistente na festa comemorativa da festa de São João...

VIAGANTES

ODILON VITALINO, 15.—O sr. Vitalino regressa de viagem...

A primeira pedra no Rio

RIO, 15.—Com o lançamento da primeira pedra do edifício do Rio de Janeiro...

Improprio para menores

Nesta semana, na sala do Teatro Ariz, foi exibido o filme «Dum e os outros»...

Ultim hora

QUITO, 15.—O presidente acaba de ir ao parlamento, nas eleições para os próximos...

Ultim hora

PARIS, 15.—A obra de destruição de muitos trabalhos com violências patrias...

NOVA YORK, 15.—Os Estados Unidos donaram hoje a defesa contra a fome da Etiópia...

Ultim hora

NOVA YORK, 15.—Os Estados Unidos donaram hoje a defesa contra a fome da Etiópia...

Ultim hora

NOVA YORK, 15.—Os Estados Unidos donaram hoje a defesa contra a fome da Etiópia...

Ultim hora

NOVA YORK, 15.—Os Estados Unidos donaram hoje a defesa contra a fome da Etiópia...

Ultim hora